



O PARQUE DO ANIPUM SANTOS DUMONT ARACAJU - SE

ELOILDO OLIVEIRA DE JESUS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CAMPUS LARANJEIRAS - SE

ELOILDO OLIVEIRA DE JESUS

O PARQUE DO ANIPUM, SANTOS DUMONT, ARACAJU- SE

LARANJEIRAS/SE

2018

ELOILDO OLIVEIRA DE JESUS

O PARQUE DO ANIPUM, SANTOS DUMONT, ARACAJU-SE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe como requisito para a obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

Orientador: Prof. Dra. Ana Maria de Souza Martins Farias

LARANJEIRAS/SE

2018

O PARQUE DO ANIPUM, SANTOS DUMONT, ARACAJU-SE

Aprovado em: 04/09/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Ana Maria de Souza Martins Farias
Orientador

Prof. Dr. Fernando Antônio Santos de Souza
Examinador Interno

Arquiteta Weslainy Lemos Santos
Examinadora Externa

AGRADECIMENTOS

Quando tudo começou eu não acreditava, era tudo novo! Um novo mundo abria-se diante dos meus olhos. Um mundo cheio de novas pessoas, novas histórias, novos pensamentos! A vida de universitário não é nada fácil, cheia de obstáculos, mas no fim, a maioria deles foram vencidos. Agradeço a minha família por esta sempre ao meu lado, sempre me incentivando a continuar, mesmos nos momentos mais difíceis, eles sempre estavam lá prontos para me receber e me dar o mais valioso bem que existe, que é o AMOR! Cada integrante com as suas particularidades, mas sendo bem acolhido a cada hora que eu chegasse em casa.... Aprendi com meus pais que nunca devemos desistir diante das dificuldades, são elas que nos ajudam a crescer, seja como pessoa ou como profissional.

A universidade nos proporciona momentos inesquecíveis, angustiantes e felizes. Momentos esses que irei lembrar para o resto da vida. Foi a partir dela que pude conhecer pessoas incríveis, que pude compartilhar os melhores momentos e ser quem realmente sou. Agradeço a essas pessoas por me ajudarem nos momentos que eu mais precisei, sem elas não poderia ter realizado algumas coisas. Fora da vida acadêmica temos as pessoas que sempre estão torcendo pela gente, seja de forma direta ou indireta, mas a energia positiva chega até nós e nos enche de entusiasmo para continuar.

Portando, agradeço a todos que contribuíram para o alcance dessa nova jornada que se inicia, a vida profissional não vai ser nada fácil, mas irei vencer os obstáculos, pois tenho um alicerce forte o bastante para me apoiar e poder seguir na vida que eu escolhi...

A todos meu muito OBRIGADO!

“Um aspecto essencial da criatividade é não ter medo de fracassar.”

Dr. Edwin Land

RESUMO

O presente trabalho apresenta o déficit de áreas verdes e a falta de bons espaços de convivência para as pessoas no bairro Santos Dumont na cidade de Aracaju, no qual consiste na realização da proposta de um parque urbano nos limites do bairro. A implantação desse parque se faz necessário para sanar o déficit de suas áreas verdes, criando espaços de convivência para a comunidade local e para a cidade, tentando valorizar o bairro com um atrativo para a prática de esportes, cultura e lazer, barrando o processo da especulação imobiliária no local. Atendendo aos objetivos, a metodologia se deu através do levantamento bibliográfico do assunto, a realização de mapas para uma melhor compreensão do bairro e da área trabalhada, entrevistas semiestruturadas realizadas com os residentes do bairro e transeuntes, além dos dirigentes das escolas próximas. Atendendo algumas diretrizes do método cartográfico, foram realizadas análises da área e o estudo dos casos correlatos para as referências de projeto. Através das errâncias realizadas foram confeccionados mapas que ajudam a compreender de forma clara e objetiva o bairro e suas peculiaridades, ajudando nas diretrizes da proposta das intenções de projeto.

Palavras-chaves: Aracaju, parque, valorização, comunidade, errâncias

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: MAUSOLEU – TAJ MAHAL	19
FIGURA 02: IMPLANTAÇÃO DO PALÁCIO DE VERSALHES.	20
FIGURA 03: CENTRAL PARK – NOVA YORK	21
FIGURA 04: VISTA DO PARQUE GUELL - GAUDÍ.	22
FIGURA 05: CRIANÇAS BRINCANDO NO PARQUE DA JAQUEIRA.	38
FIGURA 06: CAPELA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA JAQUEIRA	39
FIGURA 07: ARBORIZAÇÃO DO PARQUE.....	39
FIGURA 08: PÓRTICO DE ENTRADA NO PARQUE DE MADUREIRA.	41
FIGURA 09: ACADEMIA AO AR LIVRE.....	41
FIGURA 10: VISTA AREA DO PARQUE DE MADUREIRA.	42
FIGURA 11: VEGETAÇÃO DO PARQUE.....	43
FIGURA 12: FONTES E JATOS D'ÁGUA	43
FIGURA 13: PRAIA DE MADUREIRA.	44
FIGURA 14: CONCHA ACÚSTICA.....	44
FIGURA 15: IMPLANTAÇÃO DO PARQUE COM A AMPLIAÇÃO.....	46
FIGURA 16: VISTA AREA DO PARQUE DO FLAMENGO.	47
FIGURA 17: IMPLANTAÇÃO DO PARQUE DO FLAMENGO.	48
FIGURA 18: ATERRO DO FLAMENGO EM OBRAS, 1960.	49
FIGURA 19: ATERRO DO FLAMENGO NOS ANOS 60.	50
FIGURA 20: CROQUI DE BURLE MARX PARA O PARQUE DO FLAMENGO	51
FIGURA 21: MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO.	52
FIGURA 22: VISTA DO PARQUE BIBLIOTECA DA ESPANHA.....	53
FIGURA 23: ESQUEMA DAS EDIFICAÇÕES DO PARQUE BIBLIOTECA DA ESPANHA	54
FIGURA 24: VISTA AÉREA DO PARQUE BIBLIOTECA DA ESPANHA.	55
FIGURA 25: THE EDEN PROJECT.....	56
FIGURA 26: LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO SANTOS DUMONT.	61
FIGURA 27: RAIOS DE INFLUÊNCIA DE 1 KM.	62
FIGURA 28: LISTA DOS EQUIPAMENTOS ENCONTRADOS.....	63
FIGURA 29: EQUIPAMENTOS DE USO PÚBLICO NOS LIMITES DO BAIRRO.	63
FIGURA 30: FACHADA PRINCIPAL DA ESCOLA DE ESPRTE GERIVALDO GARCIA	64
FIGURA 31: LOCALIZAÇÃO DA PRAÇA SÃO FRANCISCO DE ASSIS.	65
FIGURA 32: LOCALIZAÇÃO DO CAMPO DE FUTEBOL.	66
FIGURA 33: LOCALIZAÇÃO DA PRAÇA PROFESSOR ABELARDO MONTEIRO.	66
FIGURA 34: PEQUENA PRAÇA NOS ARREDORES DO TERRENO ESCOLHIDO.	67
FIGURA 35: PRAÇA AO LADO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.	67
FIGURA 36: MAPA DE USO E COUPAÇÃO DO SOLO.	69
FIGURA 37: QUESTIONÁRIO GUIA.....	70
FIGURA 38: TRAJETO PERCORRIDO E LUGARES CONSIDERADOS PERIGOSOS.....	71
FIGURA 39: LUGARES IMPORTANTES: TERMINAL.	72
FIGURA 40: LUGARES IMPORTANTES: PRAÇA DA FEIRA.	73
FIGURA 41: LUGARES IMPORTANTES: RODRIGO SUPERMERCADO.	73
FIGURA 42: LUGARES IMPORTANTES: JOMART ATACADO.	74
FIGURA 43: TRAJETO DA LINHA 001.....	79
FIGURA 44: TRAJETO DA LINHA 604.....	80
FIGURA 45: TRAJETO DA LINHA 606.....	80
FIGURA 46: TRAJETO DA LINHA 020.....	81
FIGURA 47: TRAJETO DA LINHA 040.....	82
FIGURA 48: TRAJETO DA LINHA 080.....	83

FIGURA 49: TRAJETO DA LINHA 710.....	84
FIGURA 50: ESQUEMA DO TRAÇADO.....	92
FIGURA 51: SETORIZAÇÃO.	93
FIGURA 52: PISO INTERTRAVADO.....	94
FIGURA 53: PISO INTERTRAVADO EMBORRACHADO.....	95
FIGURA 54: TIJOLO ECOLÓGICO.....	95
FIGURA 55: TELHA ECOLÓGICA.....	96
FIGURA 56: LETREIRO DE ENTRADA.	98
FIGURA 57: ESQUEMA DA PASSARELA.....	99
FIGURA 58: MONUMENTO VERMELHO.....	100
FIGURA 59: CONCHA ACÚSTICA.....	100
FIGURA 60: ESCOLA TÉCNICA.....	101
FIGURA 61: QUIOSQUES.....	102
FIGURA 62: ÁREA ESPORTIVA.....	103
FIGURA 63: PARQUINHO.....	103
FIGURA 64: REDÁRIO.....	104

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: CARACTERÍSTICAS DA LINHA ECLÉTICA.....	26
QUADRO 02: CARACTERÍSTICAS DA LINHA MODERNA	27
QUADRO 03: CARACTERÍSTICAS DA LINHA CONTEMPORÂNEA	28
QUADRO 04: FUNÇÕES DA ARBORIZAÇÃO URBANA.....	32
QUADRO 05: INTENÇÕES DE PROJETO.....	78
QUADRO 06: ESPÉCIES ARBÓREAS/ARBUSTIVAS DE PORTE MÉDIO (ATÉ 6 M).....	86
QUADRO 07: ESPÉCIES ARBÓREAS/ARBUSTIVAS DE PORTE MÉDIO (ATÉ 10 M)	87
QUADRO 08: ESPÉCIES ARBÓREAS/ARBUSTIVAS DE PORTE ALTO (ACIMA DE 10 M).....	88
QUADRO 09: ESPÉCIES ARBÓRES FRUTÍFERAS.....	89
QUADRO 10: ESPÉCIES DE PALEMIRAS.....	90

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Surgimento dos parques urbanos.....	17
2.1.1 No Mundo	17
2.1.2 No Brasil	25
2.2 Importância dos parques urbanos e equipamentos urbanos em bairros populares	30
2.3 Novas estratégias do planejamento das cidades.....	35
3. CASOS CORRELATOS	38
3.1 Parque da Jaqueira, Pernambuco.....	38
3.2 Parque Madureira, Rio de Janeiro.....	40
3.3 Aterro do Flamengo.....	47
3.4 Os Parques Biblioteca: O caso do Parque Biblioteca de Espanha, Medellín.....	52
3.5 The Eden Project, Cornwall, Reino Unido.....	55
4. HISTÓRIA DE CIDADE E DO BAIRRO.....	58
4.1 Um breve histórico de Aracaju.....	58
4.2 História do bairro Santos Dumont.....	60
4.3 Levantamento das áreas de lazer do bairro e suas peculiaridades.....	62
5. O PARQUE DO ANIPUM: A PROPOSTA.....	76
5.1 Intenções de Projeto.....	76
5.2 Condicionantes.....	78
5.3 Traçado inicial.....	91
5.4 Sustentabilidade.....	94
5.5 Definição.....	97
6. CONCLUSÃO	107
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	110



INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

As áreas verdes são de extrema importância para a vida coletiva das pessoas nas cidades. Para Mauro Calliari (2016) é na maioria desses espaços, principalmente nos espaços públicos que as pessoas se encontram, se divertem e socializam, compartilhando costumes e hábitos distintos. A falta desses espaços produz áreas estagnadas e sem a fruição de pessoas, transformando a cidade em algo monótono e sem vida, transmitindo em muitos casos sensação de insegurança.

Na cidade de Aracaju isso não é diferente. A cidade possui áreas de lazer voltadas para uso público da população, as principais áreas verdes de uso público implantadas no município se localizam na zona sul, possuindo apenas uma única área verde situada na zona norte, esta considerada uma APA, na qual encontra-se degradada e sem quase nenhuma visita por parte da população, seja por causa da sua localização ou pela falta de segurança que a área apresenta. Nas áreas relacionadas com a zona Norte, como é o caso dos Santos Dumont, praticamente não existem áreas de uso comum estruturadas para uso e recreação da população local. Diante disso, o tema escolhido para a elaboração do trabalho apresenta-se como: a implantação de um parque urbano no bairro Santos Dumont.

Diante dos fatos apresentados, a criação de áreas de uso público se faz presente, e para isso, o terreno escolhido foi a área do antigo Aeroclube de Sergipe, seja pela sua facilidade de acesso, tamanho do local e pelos acontecimentos envolvendo suas novas formas de ocupação perante a justiça. A cidade como um todo sofre com a especulação imobiliária, logo, o bairro não está livre da ação provocada por essa especulação,

A ocupação do terreno com qualquer condomínio vertical transformaria essa grande área em um local frequentado por poucos e causaria ao bairro um forte impacto ambiental, assim é necessário a proteção desse local, para que a população possa ter um espaço público de qualidade e de vida coletiva. A criação desse parque contribuirá para a valorização da população e do âmbito ao qual residem e das áreas próximas. Hoje, o aeroclube encontra-se totalmente desativado de suas funções

iniciais, funcionando apenas o posto da polícia militar, representados pelo Grupo Tático Aéreo.

Sabe-se que os parques estimulam a vida coletiva, especialmente quando neles existem equipamentos de cultura, esporte e lazer desde que estes sejam capazes de polarizar um grande contingente de pessoas que passem a se dirigir a esse bairro de forma mais positiva, passando a valorizar a área e a população local.

O bairro encontra-se bastante adensado, apresentando pouquíssimos pontos de áreas verdes, e esses não suprem a necessidade da população. A falta de espaço público que gere interação entre as pessoas é inexistente no local, e a sua implementação será de extrema importância, pois as pessoas residentes terão onde realizar suas atividades, como lazer, esportiva e contemplação, estimulando vida coletiva, e beneficiando a cidade como um todo.

Além disso, o espaço escolhido encontra-se subutilizado e com esta ação, a especulação imobiliária no local irá diminuir, como citado anteriormente existe uma discordância para definição dos seus reais usos e a especulação imobiliária avança a cada dia construindo novos condomínios verticais.

Considerando que a vida coletiva é uma forma de trazer para os moradores a possibilidade de se relacionar com outras pessoas e com oportunidades de utilizar suas horas vagas com atividades saudáveis, a criação desse parque se justifica pelos seguintes fatos:

- Forte adensamento do bairro
- Deficiência em áreas de lazer, esporte e cultura
- Falta de áreas verdes
- Grande área não subutilizada
- Especulação imobiliária no local
- Bem localizado na malha urbana, servido de diversas linhas de transporte coletivo

O trabalho tem por objetivo geral propor a implantação um parque urbano no bairro Santos Dumont na cidade de Aracaju- SE, com os seguintes objetivos específicos:

- Atender a demanda do bairro em relação a falta de áreas verdes
- Criar espaços de convivência para a comunidade local e para a cidade
- Valorizar o bairro com um atrativo para a prática de esporte, cultura e lazer

A metodologia utilizada para atender os objetivos propostos será: o levantamento bibliográfico acerca do assunto em questão, que ajudaram a compreender os questionamentos levantados. A realização de mapas, estes para entender como o bairro se comporta em relação ao seus equipamentos públicos e entrevistas semiestruturadas (realizadas com moradores do entorno do terreno escolhido, com os dirigentes das escolas próximas, trabalhadores do antigo aeroclube) com o objetivo de seguir algumas diretrizes do método da cartográfico, análises da área, estudos de caso que ajudarão no entendimento de como se instalar e de como funciona um parque urbano, como também dar suporte para a elaboração da proposta do trabalho.

Portanto, a implantação do parque urbano na área do antigo aeroclube poderá tanto valorizar o bairro com questões de vida coletiva como novos olhares começaram a surgirem em direção ao local. Com os equipamentos propostos, a população terá novos pontos de encontros para socializarem, distração e o principal, relaxar.

Durante as pesquisas algumas questões foram levantadas, as principais seriam: A implantação de um parque urbano na antiga área do aeroclube trará a valorização da vida coletiva para os moradores? Um parque urbano na área do antigo aeroclube poderá oportunidades urbanas para a população do bairro?

Para sanar os questionamentos levantados, o presente trabalho se apresenta a partir do seu referencial teórico, trazendo questões como o surgimento dos primeiros parques urbanos sejam eles pelo mundo e precisamente no Brasil. Aliado ao seu surgimento vem a sua importância, o porque se deve implantar um parque e outras questões aliadas ao convívio nos espaços públicos, principalmente nos equipamentos instalados em bairros populares.

Bons espaços públicos viram referências, e é a partir disso que os casos correlatos ajudam a entender como os bons espaços de uso público pode mudar a vida das pessoas e mudar completamente o local ao qual ele foi introduzido. Com essas referências, surgem novas ideias de projeto e novos olhares para locais onde não eram tão notados assim.

Trazendo para uma escala micro, saber como se desenvolveu a cidade e o bairro é uma boa solução para futuros pensamentos de projeto. Aliado a história, vem o desenvolvimento do local e suas particularidades, fazendo desabrochar um novo olhar sobre tal local ou questão.

Portanto, a proposta é a concretização de uma pesquisa voltada para um local carente de áreas de lazer, trazendo conforto, beleza e novas perspectivas para tal área escolhida.



REFERENCIAL TEÓRICO

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SURGIMENTO DOS PARQUES URBANOS

2.1.1 NO MUNDO

Definir o espaço público é uma tarefa bastante difícil. Para muitos ele pode ser considerado como algo mutável, possuir diversas formas e significados, sendo espaços de convívio, passagem ou permanência. Mas é através dele que, segundo Calliari (2016) “que encontramos pessoas diferentes de nós”, é a partir desse convívio que podemos estabelecer uma relação com a cidade e obter o valor de pertencimento daquela área ou lugar.

Sendo assim, o espaço público pode ser entendido através de diversas vertentes, e de acordo com Alex (2008):

O espaço público na cidade assume inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela. Ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques. A palavra “público” indica que os locais que concretizam esse espaço são os abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas. Mas, essa determinação geral, embora diminuída ou prejudicada em muitos casos, é insuficiente: atualmente, o espaço público plurifuncional – praças, cafés, pontos de encontro – constitui uma opção em uma vasta rede de possibilidades de lugares, tornando-se difícil prever com exatidão seu uso urbano. Espaços adaptáveis redesenham-se dentro da própria transformação da cidade. (ALEX, 2008, p. 19)

Atrelado ao uso e variações dos espaços públicos, temos os parques e as suas demais denominações. O parque público por exemplo, de acordo com Macedo (2002), ele “é um elemento típico da grande cidade moderna, estando em constante processo de recodificação”, pois se trata de um espaço sujeito as modificações que a cidade imprime sobre ele.

Além dos parques públicos, temos os parques urbanos, que são aqueles inseridos na malha urbana da cidade. Segundo o Sistema Ambiental do Governo do Estado de São Paulo, os parques urbanos se diferem das Unidades de Conservação, esses possuem opções para o lazer da população, geralmente são grandes espaços verdes, localizados justamente na malha urbana para que tenham fácil acesso da população, com o objetivo de proporcionar espaços de recreação e lazer, podendo

oferecer também outros tipos de serviços, como os de cunho cultural, educacional e esportivo.

As primeiras áreas verdes, seriam áreas voltadas para a prática do lazer contemplativo, verdadeiras áreas ajardinadas, sendo erguidas para as residências reais, com as finalidades de repouso, lazer e socialização. Além de servirem como forma de proteção das edificações contra os raios solares, os jardins eram verdadeiros pomares erguidos nos terrenos reais, situados em muitas das situações em pátios internos ou em áreas próximas à casa, tendo em sua composição em muitos dos casos, grandes tanques com água, que serviam para o cultivo de peixes e armazenamento de água. As grandes áreas ajardinadas ao decorrer do tempo foram ganhando novas finalidades, como a prática botânica e o estudo de plantas medicinais.

Ganhando maior visibilidade ao decorrer dos séculos, os grandes jardins foram tendo maior representatividade e ganhando destaque para a sua área de implantação nas edificações de personalidades importantes da história. Devido a sua grande importância, os jardins foram adquirindo diversos traçados, dentre eles os traçados geométricos, utilizando-se precisamente da simetria e uso de diferentes níveis de altura, trazendo teatralidade e o uso de novas espécies de diferentes partes do mundo.

Grandes edificações tiveram destaque pela sua grandiosidade e o tamanho de sua área destinada para o seu jardim. Um grande exemplo são os mausoléus, grandes tumbas construídas para exaltação de grandes líderes, cuja edificação localiza-se na parte central da área destinada para a implantação. Um dos maiores mausoléus que ainda se encontra devidamente inteiro é o Taj Mahal. De acordo com Panzini (2013), o Taj Mahal (1632 – 1653) foi erguido às margens do rio Yamuna, na periferia de Agra, a primeira capital da Índia mogol. Um fato relevante é que esse mausoléu não se situa ao centro do terreno, mas sim na extremidade norte. Sendo construído por Shah Jahan, para abrigar a sua falecida esposa que veio a óbito ao dar à luz ao décimo quarto filho do casal; a edificação é construída toda em mármore branco, possuindo uma volumetria marcante que se destaca diante o seu belíssimo jardim.

Figura 01: Mausoléu – Taj Mahal



Fonte: https://www.makemytrip.com/travel-guide/media/dg_image/agra/1_Taj_Mahal.jpg

Deixando a estética um pouco de lado, os grandes jardins ganharam uma nova roupagem, essa voltada para o pitoresco, onde a natureza crescia de forma natural, mas com certa intervenção das ações humanas, onde os bosques e pradarias eram fáceis de serem encontradas perto de cidades pequenas, com o objetivo de servirem para a prática da caça, e contemplação dos moradores. Com um certo tempo, a prática de cultivo das plantas estava voltada para o uso da agricultura e ao cultivo de ervas medicinais, passando a serem locados em áreas cercadas por muros. Grandes ajardinados eram plantados com a finalidade do estudo na área da medicina, principalmente, o cultivo de plantas com propriedades medicinais e farmacológicas, jardins esses, em propriedades das grandes universidades de medicina e botânica.

Verdadeiros palácios foram sendo erguidos e com eles os magníficos jardins, áreas com geometria calculosamente estudadas e que circundavam as moradias dos governantes, eram uma espécie de confirmação do poder, pois demonstravam o quanto esses governantes eram influentes e o quão grande era a sua riqueza. Foi o caso dos países europeus, com destaque para a França e Inglaterra.

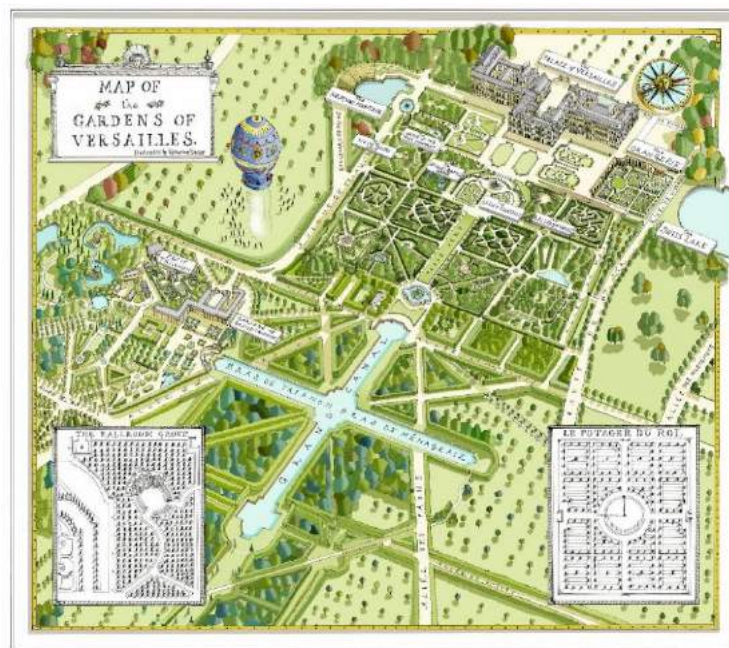
A França possui importantíssimos exemplares de como esses conjuntos podem ser belíssimos em arquitetura e em paisagismo, cuja os seus jardins foram inspiração para outros jardins ao redor do mundo. Versalhes é sem dúvida o maior exemplo de monumentalidade em relação a jardins e demonstração de poder. Segundo Panzini (2013):

Uma exibição de autoridade de dimensão inigualável esteve na origem da criação de *Versalhes*: magnífico porque real, mas sobretudo gesto

político e simbólico que projetava na paisagem o governo do soberano. O próprio desenvolvimento dessa arquitetura verde, a continua ampliação das dimensões do parque e de suas diversas composições, pode ser lido como metáfora da progressiva aquisição de poder parte de Luís XIV em relação a sua corte. (PANZINI, 2013, p. 310)

O complexo de Versalhes, ainda segundo Panzini (2013) foi elaborado por Le Nôtre (arquiteto, pintor e paisagista), em 1662, onde o projeto abrangia não só os limites do terreno do palácio, mas também a cidade de Versalhes, chegando a atingir um eixo com cerca de 12 km, cuja o eixo convergia para o palácio como peça principal. O imenso jardim foi organizado por setores, denominados a partir de suas funções ou elementos compositivos que estavam presentes. Terminado por volta de 1672, o parque possuía cerca de 130 mil árvores, além das áreas de gramíneas e vegetação de pequeno porte.

Figura 02: Implantação do Palácio de Versalhes



Fonte:

<https://static1.squarespace.com/static/581a0c39f5e231eb160fbe07/t/5820bd8d579fb3dc45178513/1478540685719/?format=2500w>

Após Versalhes, novas plantas exóticas foram se popularizando entre a população europeia, espécies difíceis de serem encontradas em continente europeu e fazendo com que altos preços fossem gerados e demanda crescente a cada dia.

Tratando-se dos jardins orientais, Panzini (2013) descreve que a água é dos elementos mais utilizados. Seu interior é apresentado por uma sequência de ambientes e vistas, fazendo com estes seduzam os olhos, realizando uma descoberta nova a cada treco percorrido. A manipulação da luz e sombra era um recurso bastante utilizado, justapondo com o uso dos artifícios de aberturas ora estreitas, ora aberturas largas, fazendo uma alusão de molduras elaboradas pela natureza. A vegetação ficava em segundo plano nesse tipo de jardim, onde eles faziam apenas a composição de uma cena, uma extensão da pintura da paisagem.

Para Panzini (2013) é a partir da metade do século XIX que começam a surgir os grandes parques públicos não só na Europa como também nos Estados Unidos. De acordo com Alex (2008) um concurso para a escolha do melhor projeto do Central Park para a cidade de Nova York foi aberto em 1857. O projeto aprovado foi o Frederick L. Olmsted e Calvert Vaux, com obras começando em 1858. O parque é um grande retângulo inserido na malha urbana quadriculada da cidade, onde sua área foi dividida em dois setores por causa de um grande reservatório de água. Possuindo apenas quatro ruas que cruzam os seus limites internos, tratam-se de ruas rebaixadas e separadas por tráfegos, mas contendo vias internas, sendo elas ligadas por passarelas e viadutos. A grande facilidade de acesso ao parque é apresentada pelas entradas locadas em esquinas e ruas laterais. Por causa da sua extensão, o parque tem grande visibilidade, tendo cinquenta e uma ruas de cada lado, isso nos seus maiores lados e sendo delimitado por quatro avenidas externas.

Figura 03: Central Park – Nova York



Fonte: <http://www.thepinnaclelist.com/wp-content/uploads/2014/07/002-the-best-aerial-photo-central-park-new-york-city-the-pinnacle-list-tpl-1840.jpg>

Com a construção do Central Park diversas cidades ao redor do mundo começaram a investir nas chamadas cidades “verdes”, principalmente na criação dos parques, pois com o forte adensamento das cidades advindo com o boom da industrialização, boa parte dessas cidades contavam com ambientes com pouca higienização e os fatores de salubridade eram assuntos recorrentes.

Para Panzini (2013), foi a partir do pós-guerra, precisamente da Primeira Guerra Mundial que os países da Europa começaram a investirem ainda mais na criação de parques urbanos, pois setores urbanos foram parciais ou integralmente destruídos, e sua implementação responderia à carência das moradias. O pensamento de possuir lugares que desligassem as pessoas do medo do pós-guerra, foram sendo construídos. O Parque Guell (1900 – 1914), em Barcelona, na Espanha, foi uma cheia de interpretações fantasiosas, idealizadas por Antoni Gaudí i Cornet. O complexo seria uma espécie de condomínio fechado, voltado para a classe média alta da cidade na época, onde morar em meio ao verde era o intuito. Sendo construído por Gaudí com materiais vernaculares, o local conta um programa de inspiração religiosa, trazendo para tal um ar de místico, voltado para as artes e a incrível criatividade do autor. Graças a criatividade de Gaudí, o lugar conta com diversas áreas em que a fantasia pode ser sentida com certa teatralidade perante a paisagem.

Figura 04: Vista do Parque Guell - Gaudí



Fonte: [https://4.bp.blogspot.com/-DXa-](https://4.bp.blogspot.com/-DXa-IKFc5Xg/VVDzj3bo3AI/AAAAAAAAAHhY/1uSyQ6onTaM/s1600/Parque-G%C3%BCell-barcelona.jpg)

[IKFc5Xg/VVDzj3bo3AI/AAAAAAAAAHhY/1uSyQ6onTaM/s1600/Parque-G%C3%BCell-barcelona.jpg](https://4.bp.blogspot.com/-DXa-IKFc5Xg/VVDzj3bo3AI/AAAAAAAAAHhY/1uSyQ6onTaM/s1600/Parque-G%C3%BCell-barcelona.jpg)

Os grandes movimentos das artes impulsionaram grandes empreendimentos, tanto de valor arquitetônico, cultural e paisagístico, este com menos ênfase do que os demais. Anterior ao século XX, os grandes jardins eram apresentados por grandes áreas com alternâncias de estilos, marcados por formas geométricas e traçados. Panzini (2013), demonstra que os principais movimentos do século XX impulsionaram também a arte de projetar os espaços públicos e principalmente os privados. O Arts and Crafts por exemplo, foi onde os paisagistas tiveram a oportunidade de criar, a maior chance de fugir do óbvio, sendo um período de experimentação da identidade fragmentária e muito conflituosa para a época. Eram um retorno com a continuidade compositiva, em que os jardins estavam ligados aos desenhos da construção.

Ainda segundo Panzini (2013) outro movimento que acompanhou as artes, arquitetura e o paisagismo foi o historicismo. Grandes jardins foram voltados para as modalidades estilísticas do passado, principalmente para os chamados jardins franceses e italianos, relacionados com a edificação e trazendo um ar de romantismo, usando elementos ecléticos que compunham o ajardinado, era os chamados Revivails históricos. Contrapondo as técnicas utilizadas no historicismo, o modernismo veio com outras vertentes, usando motivos decorativos relacionadas as artes aplicadas em forma vegetal, como também o emprego de novos materiais, como o concreto, o vidro e a utilização da luz elétrica. Os ajardinados eram em formas geométricas, mas com a forte influência do uso dos triângulos, retângulos, círculos e quadrados, aliados ao uso de esculturas modernas e futuristas.

Vários estilos de compor e realizar os novos ajardinados foram sendo incorporados, e alguns elementos marcaram a forma de tantos outros. É o caso dos Estados Unidos. De acordo com Panzini (2013), a identidade norte-americana dos novos ajardinados é expressado por formas livres e irregulares, uma forma mais orgânica, onde são criados por canteiros e diversos tratamentos de superfícies. É marcada pelo uso de técnicas já utilizadas em outros lugares, mas adaptados para a sua realidade e empregando novos elementos, como o uso de pedras. É portando, uma das experiências paisagísticas que apresenta aspectos muito mais originais, pois saem do tradicional e experimentam novas técnicas criando interação entre a arquitetura e os meios naturais.

O século XX foi de importantes transformações para a arquitetura paisagística, adquirindo novos estilos, formas e técnicas. Nas últimas décadas desse século, a

partir dos anos 80, Panzini (2013) acredita que os melhores locais para a implantação de novos jardins públicos seriam nos bairros mais adensados, pois estão inseridos no tecido urbano, aliados às novas plasticidades, onde aconteceria uma nova redescoberta cultural, onde esses jardins poderiam uma nova forma de olhar para esses locais, que até então passavam pelo processo de degradação. Cidades como Barcelona e Paris forma fortes polos para instalação desse novo tipo de parques e jardins, trazendo para a população novas formas de lazer e requalificação de áreas degradadas.

Aliados a essas novas áreas de lazer, a recriação de novas paisagens naturais é uma nova vertente que surge com a intenção de recompor áreas degradadas na cidade. Foram novas áreas voltadas para a criação de novos parques com a vertente de áreas protegidas, os chamados parques ecológicos. Parques esses com a intenção de recuperar áreas com a utilização de espécies nativas, com a projeção de composições livres, que redesenham a nova paisagem.

As novas formas de compor a paisagem, foi aos poucos ganhando adeptos e novas significações, sendo importantes para dar nova roupagem a áreas do pós-industrial e edificações importantes para a cidade, segundo Panzini (2013):

Os maiores projetos paisagísticos dos anos recentes confrontaram-se com um tema comum: a transformação de ambientes que, até poucos anos atrás, tinham uma destinação diferente. Por isso, esses projetos tiveram de criar identidades completamente novas, com a finalidade de tirar do abandono áreas exauridas e marginalizadas pelo acelerado processo de transformação do território. A era pós-industrial coloca a questão da reutilização de zonas produtivas obsoletas, de traçados viários e ferroviários descartados, de fragmentos de zona rural misturados a zonas urbanizadas e, por isso, excluídos do cultivo intensivo. (PANZINI, 2013, p. 646)

Grandes são os exemplos de parques urbanos que utilizaram áreas anteriormente degradadas e que a população abraçou e tomou para si como forma de pertencimento. Exemplo de área ferroviária utilizada como parque linear é o High Line, em Nova York, Panzini (2013) afirma que o parque foi criado no ano de 2004, na linha ferroviária antes abandonada e elevada, próxima do rio Hudson, na cidade de Manhattan, formando uma espécie de corredor verde na cidade.

Os parques urbanos nas diversas partes do mundo assumem uma vertente social, atrelada ao fato de sua urbanização ser uma das causadoras do forte

adensamento urbano, e a implantação deles são importantes para que a população fuja de uma cidade caótica e monótona.

2.1.2 NO BRASIL

Diferentemente dos parques urbanos europeus, os parques brasileiros assumem outra vertente, deixando de lado o caráter social que atenderia a demanda da população de massas, e atendendo a corte da metrópole do século XIX, até então o Rio de Janeiro. Macedo (2002) traz a vertente de como e pra que os primeiros parques urbanos foram criados no país:

O parque é criado, então, como uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nova nação em formação e que procuravam construir uma configuração urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses. (MACEDO, 2002, p. 16)

A cidade do Rio de Janeiro ganha maior destaque com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, precisamente no início do século XIX. Macedo (2002) diz que os primeiros parques com caráter de uso público, encontravam-se no Rio de Janeiro, com características funcionais e morfológicas que podem ser ainda encontradas nos dias atuais, parques esses que são: o Campo de Santana, o Passeio Público e o Jardim Botânico. É ainda no século XIX que drásticas mudanças aconteceram em largos e terreiros, sendo transformados em grandes ajardinados para o uso das elites e reocupando pontos da área central, expulsando as classes menos favorecidas para diferentes pontos da cidade.

Rico em rios e áreas de várzeas em suas terras, as cidades brasileiras possuíam esses vazios urbanos que serviam de áreas de lazer urbano, que até então eram de uso formais, cuja esse tipo de lazer praticado em praças ou parques. Com o avanço das cidades e o crescente volume da população, essas áreas de recreação começam a desaparecer e para suprir as áreas de lazer das massas populares, os parques e praças começam a serem equipamentos importantes para a necessidade social.

Os parques nacionais são regidos por linhas projetuais que atendem a sua forma e função, atrelados ao programa de necessidades que foi desenvolvido para melhor sanar os problemas encontrados ao longo do tempo. Macedo (2002) traz que

o programa de necessidades são as possibilidades de uso em que o parque pode oferecer para o usuário, onde esses usos podem ser mutáveis, adaptando-se as mudanças do local. Já a forma é a parte prática, a idealização do programa, seguindo os padrões idealizados anteriormente. Juntos podem ser a concepção de um parque, lhe dando as suas devidas características.

Projetados a partir de linhas de raciocínio, os parques brasileiros assumem características formais que são apresentadas de acordo com cada linha de construção. Macedo (2002) demonstra que no Brasil os parques foram desenvolvidos por: Linha Eclética, Linha Moderna e a Linha Contemporânea. A linha eclética foi a promissora, sendo influenciada por ideais europeus, precisamente pelos franceses e ingleses, onde os espaços de lazer continham elementos românticos, bucólicos e arcades. Aplicado desde o final do século XIX e início do século XX, as obras desse período são parques e praças com caráter vernacular. Alguns elementos característicos podem ser destacados nas linhas projetuais posteriores, como a inclusão de paisagens bucólicas com o uso diferenciado de vegetação e a contemplação da paisagem. A tabela abaixo traz as principais características que podem ser encontradas em parques e praças desse estilo projetual.

Quadro 01: Características da linha eclética

LINHA ECLÉTICA	
CONFIGURAÇÃO	Estruturada por grandes maciços arbóreos, extensos relvados e águas sinuosas, semelhantes aos parques europeus.
USO	Para o lazer contemplativo, à prática do footing; encontros sociais, passeios de barco, festejos locais e apresentações de músicas.
ÁREA	Ocupada por uma rede de caminhos que se interligam, transformando-se em alamedas.
TRAÇADO	Orgânicos ou combinados com o geométrico, conduzindo a pontos focais com elementos pitorescos.
ELEMENTOS	A presença de viveiros de plantas, aves e pequenos zoológicos. A água é um importante elemento, sendo encontrada em fontes, lagos e espelhos d'água.
VEGETAÇÃO	

	Através de forrações, massas arbustivas e arbóreas. Espécies de origem europeia e nativas, fazendo alusão romântico-pitoresco, depositadas de forma geométrica ou soltas.
--	---

Fonte: Macedo (2002). Elaborado pelo autor, 2018.

Já linha moderna foi iniciada nas décadas de 1930 a 1940, com uma forte corrente pensamento de caráter nacionalista, atrelado as transformações que ocorreram na sociedade, principalmente após o forte adensamento dos centros urbanos e as novas formas de ocupar os espaços públicos. Começa a valorização de práticas esportivas e atividades recreativas, principalmente ao ar livre, aliada a democratização do lazer, a valorização de atividades culturais ganha força e espaços voltados para eles dentro dos novos parques desenvolvidos nessa linha. A tabela abaixo traz as principais características que podem ser encontradas em parques e praças desse estilo projetual.

Quadro 02: Características da linha moderna

LINHA MODERNA	
CONFIGURAÇÃO	Estruturada pelos mesmos elementos do parque eclético, que são os bosques, gramados e corpos d'água, mas sem a formal intenção de se parecerem com os parques europeus.
USO	Para o lazer recreativo, lazer contemplativo, lazer esportivo e de atividades culturais, aliados ao convívio familiar.
ÁREA	Recortada por uma rede de caminhos, mais objetivos, fazendo ligação direta com os equipamentos e sendo aproveitados para a prática esportiva.
TRAÇADO	Linguagem formal e linhas despojadas, formas geométricas definidas e limpas.
ELEMENTOS	A água como caráter contemplativo, sendo desenvolvidas em formas ortogonais, curvas e com a presença da assimetria. A presença de elementos como jardineiras, anfiteatros, arquibancadas, bancos, mesas, monumentos e fontes.
VEGETAÇÃO	Tropical, podendo ser nativa ou exótica, organizada em cenários bucólicos ligados a linguagem naturalista-tropical.

Fonte: Macedo (2002). Elaborado pelo autor, 2018.

A linha contemporânea inicia-se a partir dos anos de 1990, tendo como contraponto os princípios modernistas utilizados na linha moderna. Possuindo um caráter mais experimental, não apresenta padrões, mas tem elementos da linha eclética, sendo estes os elementos estéticos como a valorização dos espaços de contemplação, elementos decorativos como pérgulas, pontes, práticos e mirantes. O conceito de parque ecológico atravessa essa linha, sendo um instrumento de preservação da vegetação nativa em meio urbano. A forma dos seus canteiros e a forma de uso da vegetação, atrelados aos novos usos da água, formam plasticidades inéditas, com a retomada de tapetes coloridos formados por espécies floríferas. As práticas esportivas ganham maior destaque, principalmente pelo culto ao corpo, cuja equipamentos são bem diversificados. A tabela abaixo traz as principais características que podem ser encontradas em parques e praças desse estilo projetual.

Quadro 03: Características da linha contemporânea

LINHA CONTEMPORÂNEA	
CONFIGURAÇÃO	Tendência a preservação de ecossistemas naturais, atividades relacionadas à educação ambiental.
USO	Para o lazer recreativo, lazer contemplativo, lazer esportivo e de atividades culturais, aliados ao convívio familiar.
ÁREA	Apresenta pouca área de piso, vegetação controlada, formas elaboradas e o uso de elementos escultóricos, o uso de elementos como pérgulas, mirantes, pórticos e dentre outros.
TRAÇADO	Formas mais orgânicas.
ELEMENTOS	A água permanece como elemento construtivo, na forma de lagos existentes, espelhos d'água, fontes, bicas e jorros.
VEGETAÇÃO	Seguindo a ideologia da preservação dos ecossistemas, compondo cenários variados com a vegetação de manguezais, remanescentes de matas nativas.

Fonte: Macedo (2002). Elaborado pelo autor, 2018.

O país apresenta parques modelos que serviram de inspiração para os novos parques e praças que foram sendo implantados. De acordo com Macedo (2002) os

parques modelos são o Parque Ibirapuera em São Paulo e o Aterro do Flamengo na cidade do Rio de Janeiro, este apresentado de forma detalhada no capítulo 3. Ambos marcam a ruptura do estilo de se projetar os espaços públicos, saindo do estilo romântico que era bastante utilizado até então.

Ainda segundo Macedo (2002), o Parque Ibirapuera foi inaugurado em 1954, tendo como objetivos ser um grande centro de festejos e exposições do IV Centenário da Cidade, que posteriormente seria transformado em um parque. Esse parque seria de fato o primeiro a ser instalado em uma área urbana já consolidada. Possuindo projetos arquitetônicos de Oscar Niemeyer, Zenon Lotufo, Helio Uchôa e Eduardo Knesse de Mello, onde os projetos de plantio executados por Otávio Augusto Mendes Teixeira. A sua área de implantação encontrava-se alagadiça, onde foram construídos um bosque de eucaliptos, juntos com uma série de equipamentos para o uso da população, como pavilhões de exposição, e o incentivo ao lazer cultural, esportivo e contemplativo. Devido a sua facilidade de acesso, o parque possui sua localização em bairros elitizados, como o Jardim América e Jardim Paulista, mesmo assim é um grande parque visitado por todas as classes sociais. O parque recebeu projeto paisagístico de Roberto Burle Marx, mas não sendo aproveitado até então. Com o passar dos anos e a grande popularidade adquirida pelo complexo, os pontos desse projeto foram incorporados ao seu programa.

Uma personagem importante para a arquitetura paisagística do Brasil, foi Roberto Burle Marx (1909 – 1994), e de acordo com Panzini (2013), Burle Marx foi botânico, artista, designer e o seu principal dom, paisagista. Nasceu na cidade de São Paulo, indo estudar na Alemanha aos 18 anos de idade, estudos voltados para a arte, música e pintura. Em 1930, volta para o Brasil e estuda na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, tendo como professor o arquiteto e urbanista Lúcio Costa. Após sua formação, Burle Marx atuou em diversas edificações marcantes para o repertório arquitetônico e paisagístico do país, como na famosa edificação moderna erguida na cidade do Rio de Janeiro, que foi o Ministério da Educação e Saúde (1938), elaborando seus famosos jardins. Logo após, realizou parceria com Oscar Niemeyer, onde elaborou os jardins do complexo da Pampulha (1942) em Belo Horizonte. Atuou também em obras famosas do Rio de Janeiro como, a Praça Salgado Filho (1947-1943), que fica junto ao Aeroporto Santos Dumont e o Parque do Flamengo (1961 – 1965), desenhando também o calçadão de Copacabana (1970). Além disso, suas

famosas obras foram sendo elaboradas em outras cidades importantes do país, como na nova capital administrativa Brasília, jardins e espaços verdes criados novamente através da parceria com Niemeyer. Os projetos arquitetônicos projetados por Niemeyer foram exaltados pelos belos ajardinados que Burle Marx elaborou, usando espécies nativas e algumas espécies exóticas estrangeiras.

Portanto, os parques no Brasil passam por mudanças impostas pela sociedade, gerando espaços públicos cada vez mais agradáveis e de uma plasticidade incrível, que embelezam a paisagem e fazendo como que a população permaneça e usufrua ainda mais desses espaços.

2.2 IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS E EQUIPAMENTOS URBANOS EM BAIRROS POPULARES

A presença de árvores e vegetação rasteira fazem de muitos lugares da cidade uma área de contemplação e lazer, contribuindo para de forma positiva, transformando o local em um espaço dinâmico e leve. De acordo com Szeremeta e Zannin (2013) os parques são ambientes que apresentam condições para a prática de atividades físicas e o lazer, onde contribuem na redução da prevalência de sedentarismo, auxiliando na promoção da saúde e bem-estar, mas ambientes malcuidados geram insatisfação dos seus usuários vindo a descaracterizar as suas funções associadas anteriormente. O lazer é considerado de grande importância, pois proporciona prazer ao indivíduo e principalmente a socialização do mesmo (Manolescu e Santos, 2008)

Para Manolescu e Santos (2008) o lazer pode se destacar nas necessidades sociais, porque proporcionam ao cidadão momentos de descontração e socialização entre os indivíduos, onde isso pode acontecer em espaços públicos como parques e até espaços privados como um shopping.

Em relação a qualidade dos espaços e principalmente a qualidade ambiental das cidades que está a cada dia menos viável por causa da ação humana contra o meio ambiente Amorim e Lima (2006) afirma:

A qualidade ambiental nas cidades não interfere apenas na vida e atividades de seus habitantes, pois ao considerar que os impactos ambientais podem alterar e influenciar o ambiente em escala local e que as cidades estão inseridas em um contexto regional, estadual,

nacional, pode-se dizer que os problemas existentes atualmente relacionados ao ambiente resultam da soma de vários impactos locais em diferentes segmentos, tanto nas cidades como nas áreas rurais. Este processo torna-se cada vez mais acelerado e o ambiente não consegue absorver e se recuperar na mesma proporção. (AMORIM E LIMA, 2006, p. 70)

As áreas verdes segundo Amorim e Lima (2006) são áreas destinadas para comportar o verde urbano e indica a qualidade ambiental de um local, justamente a troca dos locais verdes pelo concreto provocou mudanças em padrões naturais de recursos hídricos, desequilibrando os ecossistemas desses lugares. Além disso, servem como forma de equilíbrio do ambiente urbano ao qual está inserido, transformando-se em locais de lazer, oferecendo plasticidade e um colorido aos olhos de quem os vê.

O uso da arborização pode trazer diversos benefícios para a população das cidades, uma delas é a proteção da saúde, cuja a sua presença mantém o equilíbrio do microclima e a purificação do ar. Vormittag e Hirota (2015) dizem que a presença de áreas verdes traz uma melhoria e estabilidade microclimática, fazendo uma redução de calor e de insolação direta, elas podem diminuir a velocidade dos ventos e pode ampliar a umidade do ar. O uso da arborização pode diminuir a temperatura de locais onde elas estão locadas, essa diferença pode chegar em torno de 4 graus Celsius.

Um manual de arborização na cidade de São Paulo realizado pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) que está na sua terceira edição e lançado em 2015, traz benefícios de o porquê se deve arborizar a cidade, além de técnicas de manejo e diversas informações sobre espécies de árvores e como plantá-las nas calçadas e seus devidos cuidados. Para a secretaria, o uso da arborização favorece a permeabilidade do solo e diminuem as famosas ilhas de calor. As copas das árvores fracionam a água das chuvas, cuja diminuem o impacto da gota diretamente no solo, minimizando os problemas relacionados à erosão; as copas filtram os raios solares diminuindo os seus efeitos de forma direta nas pessoas, agindo como proteção. Além de embelezarem, as árvores funcionam como barreiras contra os ventos, sendo uma espécie de filtro, funcionando na melhor forma quando locadas adequadamente, funcionando também como barreira sonora por absorver as ondas sonoras produzidas pela cidade.

A tabela abaixo mostra de forma resumida como o uso da arborização urbana é importante para a vida das cidades e das pessoas:

Quadro 04: Funções da arborização urbana

ARBORIZAÇÃO URBANA	
QUÍMICA	Absorção do gás carbônico e liberação do oxigênio.
FÍSICA	Oferecem sombra, proteção térmica e absorção de ruídos.
PAISAGISTICA	Quebra da monotonia da paisagem
ECOLOGICA	Alimento e abrigo para animais, melhoram os recursos naturais,
PSICOLOGICA	Melhoram a salubridade mental, proporcionam lazer e diversão

Fonte: Mello Filho (2002 apud Shams, J.C.A. et al, 2009). Elaborado pelo autor, 2018.

Equipamentos urbanos podem mudar as vidas das pessoas permanentemente, influenciam o modo de vida população, podem trazer novos olhares para onde só havia desprezo. É através da educação que podemos mudar as pessoas, ou melhor o mundo! Coisas assim, aconteceram de fato em locais inimagináveis, como em Bogotá e Medellín na Colômbia, consideradas como umas das maiores cidades mais violentas do mundo.

Para melhor ilustrar o feito ocorrido nessas cidades, Murilo Cavalcanti organizou um livro em 2013, que traz textos com os esses exemplos, mostrando como de fato é possível isso acontecer. Em um dos textos publicados, Eduardo Machado (2013) demonstra como o projeto de implantação dos equipamentos se iniciaram, onde os feitos começaram pelos cidadãos, transformando suas ideias e pensamentos:

No enfrentamento do crime, o trabalho não se limitou a “limpar” a polícia e melhorar a infraestrutura de trabalho. Houve um grande investimento na melhoria da convivência urbana. O que os colombianos batizaram de *segurança cidadã* é a argamassa que une

todo o projeto e transformou a iniciativa em algo duradouro e irreversível. (MACHADO, 2013, p. 18)

Uma boa parte do livro se passa através de uma entrevista coletiva prestada ao jornalista Eduardo Machado, onde os profissionais entrevistados foram três arquitetos, uma psicanalista e um biblioteconomista, eram um grupo de pernambucanos que viajaram para as duas cidades colombianas por intermédio de Murilo Cavalcanti, lá puderam deslumbrar como de fato a cidade e seus espaços mudaram logo após a política de incentivo à educação.

Para Murilo, o que mais conhecia ambas as cidades, o que mais chamou sua atenção foi a Biblioteca do bairro Tintal em Bogotá, localizada na periferia da cidade, onde anteriormente a violência urbana era quem se sobressaía. Para ele tudo mudou quando as coisas começaram a serem realizadas em conjunto, onde as bibliotecas foram sendo integradas de certa forma no bairro que o projeto deu certo justamente pelo fato de que as pessoas interagem com as edificações, tornando tudo aquilo em algo real. Marcos Galindo, um dos entrevistados, reforça essa ideia ao dizer que as pessoas vão a esses novos espaços para conviver, encontrar pessoas e acima de tudo, se alimentar de cultura, cuja a biblioteca é um grande centro de integração social, não apenas de um bairro, mas da cidade como um todo.

Durante a entrevista os profissionais pernambucanos fazem comparações entre as cidades colombianas com algumas cidades do estado de Pernambuco, como Recife, assim como as nossas vizinhas já foram violentas e conseguiram reverter esse quadro, e como as cidades brasileiras não conseguem se organizar e manter uma política pública de qualidade.

Um fato importante mencionado é que quando há pessoas nas ruas, cria-se melhores condições de oportunidade de ocupação, e foi o que aconteceu nessas cidades, as pessoas perderam o medo que assolava as ruas e voltaram a circular de forma segura. A frequente melhora dos espaços públicos junto com projetos de capacitação, fizeram surgir futuras profissões, diminuindo a marginalidade, consequentemente as drogas e as gangues.

O projeto de revitalização da cidade de Bogotá e Medellín, segundo Cavalcanti (2013) foi um resultado de um planejamento estratégico que foi realizado a longo prazo, onde os projetos iam sendo executados por etapas. Bogotá teve sua mudança iniciada no mandato Antanas Mockus a partir de 1995, o ex prefeito teve um mandato

que transformou a cidade violenta em um lugar apaziguado, para ele as mudanças da cidade começam a partir das pessoas, seu mandato foi sempre transparente e comprometido com a população. Outro ex prefeito que influenciou ainda mais essa mudança foi Enrique Peñalosa (1998 – 2000), as principais mudanças foram as espaciais, partindo para um urbanismo social, com a instalação das melhores obras para os mais pobres, e para ele todos os cidadãos são iguais perante as leis. A transformação dos meios de transporte, como a implantação de transporte público de qualidade, como os BRTs, batizados como Transmilenio.

Uma curiosidade sobre os colombianos que Cavalcanti (2013) aborda é a obsessão que eles possuem por calçadas, para eles elas são o primeiro passo para a cidadania, e quanto mais pessoas usando as calçadas mais segurança é imprimida. Gerando mobilidade por se tratar de um meio mais rápido e democrático, e quando bem desenhadas geram acessibilidade para os mais vulneráveis, gerando uma cidade boa para todos.

Renner (2013) fala da gestão pública de Medellín, demonstrando que o objetivo geral era contribuir para uma melhor convivência cidadã em locais específicos, justapondo as demandas específicas e adequadas de cada lugar. Ainda segundo a autora, Medellín passou por um processo rápido de industrialização nas áreas mais periféricas, atrelado a esse processo é que surgem em 2005 os Centros de Desenvolvimento Empresarial Zonal (Cedezo), os seus objetivos eram favorecer a consolidação do tecido empresarial nos bairros, aumentando assim a produtividade e consequentemente a competitividade. Além disso, tinha como proposta articular instituições, programas e projetos para o desenvolvimento econômico dos locais onde foram instalados.

Ainda segundo Renner (2013) os Cedezos são espécies de centros no qual possuem cursos de capacitação, destinando-se à inclusão social e tentando eliminar de alguma forma a pobreza, a violência e a insegurança na cidade de Medellín. A oportunidade para a educação foi fator decisivo para erradicação dos problemas que a cidade enfrentava, após esses centros os locais passaram a ser referência de como um incentivo governamental de boa qualidade pode mudar as vidas das pessoas e o local onde vivem.

2.3 NOVAS ESTRATÉGIAS DO PLANEJAMENTO DAS CIDADES

No final do século XX e início do século XXI, os paradigmas de execução dos projetos de paisagismo e intervenções em espaços públicos começaram a se modificar, a partir da perspectiva de seu planejamento de cidade que contemple o desenvolvimento local e cidadãos em uma ação solidária.

Este tópico terá como base a tese de mestrado de Ana Claudia Machado de Souza, que foi apresentada no ano de 2014, na Universidade Federal do Amapá, na área do desenvolvimento regional.

Com a crescente demanda da população nas cidades, surge a grande deficiência das infraestruturas urbanas em suprir as novas necessidades dos novos cidadãos, com isso o planejamento urbano teria que obter novas formas para se adaptar as novas exigências, onde tudo seria realizado através de novas formas de trabalho, essas realizadas em conjunto.

Ana Claudia Machado (2014), aponta diversos autores que apoiam ou são contra alguns pontos dessa nova fase de se planejar as cidades e o seu espaço público, aponta como a mudança das cidades acontecem de forma rápida, e como as atuais gestões tentam usar os instrumentos e propostas desse planejamento, precisamente aquelas contidas nos Planos Diretores. Traz a mensagem de que a cada dia estamos lidando com uma sociedade individualista. Assim, as novas políticas teriam que se organizar melhor e terem a presença dos cidadãos em seus novos projetos, podendo opinar em questões que lhe convém, pensando em vida coletiva para um bem comum.

Ainda segundo os autores utilizados por Ana Claudia, os planejadores não possuem visão para compreender uma sociedade que sofre constante mudança, e reafirmando, deixando de lado a vida coletiva para se isolar a cada dia, seja pela falta de planejamento das cidades, que envolvam melhoramento na segurança pública. Assim, surge a necessidade de se ter um novo modelo de planejamento, abordando questões sobre direitos humanos e o poder da democracia, com isso tudo se desenvolve, precisamente em uma escala local.

Tratando-se dessa escala local, é nela que as pessoas deveriam saber dos seus direitos como cidadãos e segundo Dowbr (2008, *apud* SOUZA ,2014, p.54) a

centralização do poder político e muitas das vezes o econômico, pode gerar divergências entre as nossas necessidades e as propostas de desenvolvimento econômico local. Logo, as decisões que são tomadas nem passam pelos cidadãos, pois são eles os que sofrem as reais necessidades, e quando eles participam, possuem a possibilidade de construir uma transformação e de fato democratizar.

Falando de local como lugar, Bourdin (2001, *apud* SOUZA, 2104, p. 58) diz que para a sociedade, o lugar é algo percebido como espaço, gerado por vínculos sociais, havendo espaço para convivência, aliado com o sentimento de pertencimento compartilhando por uma mesma sociedade. Esse tipo de sentimento é de certa forma incompreensivo para os planejadores dos espaços.

A participação popular nas estratégias do planejamento urbano acontece através dos comitês, é a partir dele que a voz das comunidades se faz presente na participação da política local, conseqüentemente na estadual e assim por seguinte. A participação das camadas populares na política é fazer com o que o povo seja o próprio autor de sua história, falar dos seus próprios interesses lutando contra as injustiças sociais. Graças as lutas populares o direito a participação foi institucionalizado na Constituição de 1988, e com isso todo cidadão tem o direito de votar, ou seja, tem participação eleitoral.

Após a fase de redemocratização corrida no país, além da participação popular outras vertentes foram ampliadas na diversificação dos atores sociais, é o caso das várias organizações não governamentais, as ONGs, que são portadoras de ideias relacionadas aos direitos humanos.

Pesquisadores afirmam que falar e organizar a participação de populares em um país em que não possui esse tipo de política é complicado pela falta de flexibilidade e pela falta de oportunidades de mobilização, e para ter essa participação é preciso criar a consciência comunitária, onde podem ser conhecidos os problemas enfrentados, os pontos positivos e negativos. Afirmam que o sentimento de pertencimento deve ser estimulado, pensado nos seus bairros, zonas e cidades.

Desse modo, a participação da população na tomada das decisões deve sempre existir. A sociedade tem o papel de cobrar essa participação dos seus governantes, isso demonstram seus interesses individuais e coletivos, reafirmando a coletividade de se viver em comunidade.



CASOS CORRELATOS

3. CASOS CORRELATOS

3.1 PARQUE DA JAQUEIRA, REFICE – PERNAMBUCO

O Parque da Jaqueira está situado na zona Norte da cidade do Recife, onde possui caráter residencial e por se apresentar como uma área nobre da cidade. Ele fica entre a avenida Rui Barbosa e a rua do Futuro, fazendo fronteiras com a Praça Souto Filho, que fica ao lado oposto ao parque.

Figura 05: Crianças brincando no Parque da Jaqueira



Fonte: Ayrton Santos/ Arquivo DP/DA Press.

http://imgsapp.diariodepernambuco.com.br/app/foto_127989356258/2015/04/06/2808/20150406115052511166e.jpg

Segundo Lúcia Gaspar, bibliotecária da Fundação Joaquim Nabuco no ano de 2006, o bairro da Jaqueira teve sua origem por volta do século XVII. Em 1766, foi construída uma capela em estilo barroco no sítio do então capitão Henrique Martins, que teve o nome de Nossa Senhora da Conceição de Ponte d'Uchôa, mudando de nome posteriormente para Nossa Senhora da Conceição da Jaqueira, onde em sua volta encontravam-se muitas árvores no local. Passando por fase de abandono, antes de ser destinada ao uso para o parque, a área foi sede do Campeonato Pernambucano de Futebol e da Feira do Comércio e Indústria de Pernambuco (Fecin). A capela foi tombada e restaurada na década de 1970, onde o paisagista Burle Marx desenhou e fez a doação de um projeto para o entorno da igreja.

Figura 06: Capela Nossa Senhora da Conceição da Jaqueira



Fonte: George Hamilton Paes Barreto.
https://c1.staticflickr.com/6/5168/5380097426_f2bc740695_b.jpg

A inauguração do parque foi o dia 27 de março de 1985, e segundo Guilherme Carréra em matéria publicada no site “Pernambuco.com” no ano de 2015, o projeto foi idealizado no mandato do ex-prefeito Joaquim Francisco (PSB), que conta com uma área verde de 70 mil m², sendo um dos maiores parques instalados na cidade. O equipamento público conta com 900 metros de pista de cooper, 820 metros de ciclofaixa, além de ter academia ao ar livre, parques infantis, pistas de skate e patins. Ainda segundo Guilherme Carréra, o local é mantido pela gestão e manutenção da Gerência Geral de Parques da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife (Emlurb), e que a segurança do parque é realizada por seis guardas municipais e cinco câmeras de monitoramento.

Figura 07: Arborização do parque



Fonte: Arquivo DP/DA Press.
http://imgsapp.diariodepernambuco.com.br/app/foto_127989356258/2015/04/06/2808/20150406115200551058a.jpg

Segundo o site “Catraca livre”, o parque é dividido em dois setores, o sítio histórico, ao qual a igreja faz parte e o espaço verde, que é ordenado por árvores frutíferas como jaqueiras, mangueiras, jambeiros, pitangueiras, entre outras, além de possui plantas de caráter ornamental e como sombreiros, flamboyants, palmeiras imperiais, pau-brasil, entre outras espécies.

O parque é um dos mais populares da cidade, e segundo Afonso Bezerra, possui o horário de funcionamento de 8h da manhã até as 22h da noite, chegando a 100.000 mil visitantes por mês.

3.2 PARQUE MADUREIRA, RIO DE JANEIRO – RIO DE JANEIRO

Segundo o ArchDaily o Parque Madureira Rio+20 localiza-se no bairro de Madureira na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Ele foi criado no ano de 2010 pelo escritório Ruy Rezende Arquitetos e com o objetivo de ser um equipamento público sustentável no qual era baseado em um programa de educação socioambiental e sendo inaugurado em junho de 2012, mas ele seria realizado por etapas e sendo construído gradativamente, tendo seu ápice de construção no ano de 2016. Seu funcionamento é de terça a domingo, das 5h à 0h, tendo sua entrada gratuita.

Ainda segundo o ArchDaily a Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro precisava de áreas verdes e de lazer a mais de 20 anos, a região sofre com 97% da ocupação do bairro, sendo de forma antrópica e apresentado menos de 1m² de área verde por habitante, e o novo parque transformaria a vida das pessoas residentes no bairro e das regiões próximas.

Considerado o terceiro maior parque em extensão da cidade, e segundo Ernesto Neves em matéria publicada no site “VEJA Rio” da editora Abril, o parque fica atrás apenas do Aterro do Flamengo e do Quinta da Boa Vista. Possuindo uma área de 103 mil metros quadrados, que se comparando são equivalentes a 12 campos de futebol, em que as áreas de recreação do parque estão distribuídas em atividades esportivas, mirante, praças de alimentação e pistas para caminhada. Uma questão interessante usada no projeto foi o uso de tecnologias ecológicas, como o reaproveitamento da água da chuva que é usada para a irrigação das plantas e o

emprego de 400 lâmpadas de LED, que são mais econômicas que as de modelo de uso comum, as fluorescentes.

Figura 08: Pórtico de entrada no parque de Madureira



Fonte: Bianca Resende. <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos/5759caf2e58ece4d87000018-parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos-foto>

Além desses equipamentos, segundo o site “Visit Rio”, o parque possui quadras de vôlei, basquete e futebol, além de um campo de grama sintética para partidas de futebol dividem o espaço com fontes, riachos, quiosques, pista de skate, pomar e brinquedos. O parque possui mais de 3,5 km de extensão e acompanha a linha férrea que transpassa pelo bairro, trazendo fluidez e maior diversidade de espaços para o local.

Figura 09: Academia ao ar livre



Fonte: http://visit.rio/que_fazer/parque-madureira

Figura 10: Vista area do parque de Madureira



Fonte: http://visit.rio/que_fazer/parque-madureira/

Para desenvolver o projeto, segundo o ArchDaily a RRA, tiveram que elaborar o projeto de arquitetura, junto com os projetos de urbanismo e paisagismo, como foi explanado acima, foi baseado em um programa de educação socioambiental cuja foi desenvolvido pela Prefeitura, e que contou com a participação da sociedade. Essa participação foi de extrema importância porque houve a requalificação urbana, valorização da comunidade, recuperação ambiental e a gestão de recursos. E a grande aceitação do público com parque foi a grande rapidez em que a área se tornou popular, chegando a ter em média 25 mil pessoas por final de semana, se transformando em uma espécie de coração verde da região.

Ainda segundo Ernesto Neves (VEJA Rio), foram investidos 100 milhões de reais para a transformação do local, que era um antigo terreno baldio da empresa Light. Tudo começou com plantio de 52 mil mudas, 432 eram de árvores nativas e 194 palmeiras e 21.500 metros quadrados de gramíneas. Para amenizar o calor e dinamizar o local, o parque conta com 160 metros quadrados de lagos e jatos d'água, que ajudam a reduzir a temperatura, e fazendo as pessoas esquecerem do barulho que existe fora dos limites da área.

Figura 11: Vegetação do parque



Fonte: Bianca Rezende. <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos/5759cb2be58ece295a000004-parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos-foto>

Figura 12: Fontes e jatos d'água



Fonte: Bianca Rezende. <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos/5759cafee58ece295a000002-parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos-foto>

A água foi um elemento bastante usado no projeto, além das fontes e lagos, a grande área de lazer apresenta uma espécie de praia, e segundo Taís Mello, em matéria publicada no site “Galeria da Arquitetura”, o parque possui uma parte inferior de queda d'água, em que serve de local para banho e brincadeiras, principalmente para as crianças, e a praia possui placas de concreto e piso drenante, ajuda na permeabilidade do solo.

Figura 13: Praia de Madureira



Fonte: Bianca Rezende. <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos/5759cb33e58ece4d8700001b-parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos-foto>

Ainda segundo Taís Mello (Galeria da Arquitetura) o espaço é dotado de diversas formas de entretenimento, e uma delas é o auditório, uma espécie de concha acústica que fica ao ar livre, que recebe o nome de Praça do Samba. É um anfiteatro para a realização de shows e eventos com capacidade para 3 mil pessoas, onde são realizadas apresentações artísticas e atividades como das escolas de samba nacionalmente conhecidas, que são a Portela e o Império Serrano. A área destinada para o palco é grande o suficiente para comportar uma bateria inteira, e a implantação desse tipo de espaço é muito importante para o aspecto cultural do local, onde esse abriga duas escolas importantes para o carnaval.

Figura 14: Concha acústica



Fonte: Bianca Rezende. <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos/5759cbabe58ece295a00000a-parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos-foto>

O fato de ter um Centro de Educação Ambiental, faz do local um dos mais sustentáveis, e segundo o ArchDaily o prédio apresenta placas fotovoltaicas que estão localizadas no teto, que captam a energia solar para o abastecimento do espaço. As paredes e telhados de algumas instalações possuem paredes e tetos verdes, causando uma barreira termo acústica para esses locais, garantindo ao Parque Madureira a conquista do certificado de qualidade ambiental AQUA, no qual foi atribuído a um espaço brasileiro.

O projeto de extensão do parque está em andamento, e ainda segundo o ArchDaily, o parque abrangerá seis bairros, mas com origem em Madureira, e passando a ganhar mais 255 mil metros quadrados, partindo do mesmo conceito e princípios originais, trazendo mais qualidade de vida para a vida das pessoas.

Figura 15: Implantação do parque com a ampliação



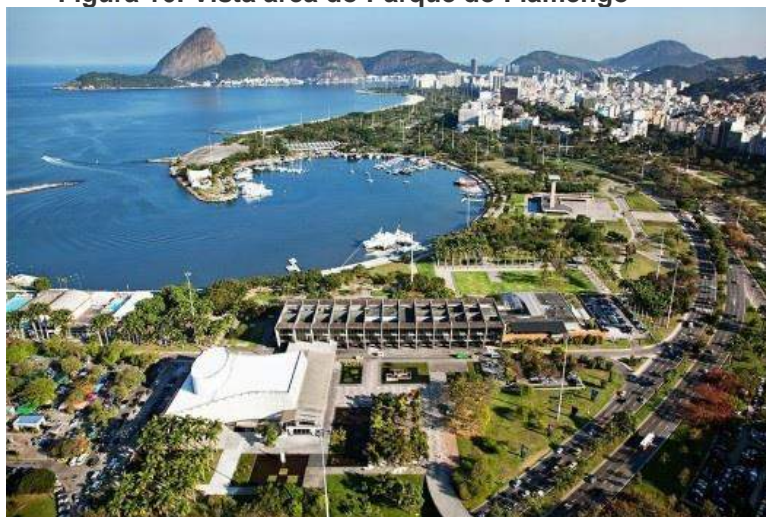
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos/5759ed76e58ece9e9600005c-parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos-implantacao>

3.3 ATERRO E PARQUE DO FLAMENGO, RIO DE JANEIRO – RIO DE JANEIRO

Um dos maiores parques em extensão da cidade do Rio de Janeiro, o Parque Brigadeiro Eduardo Gomes, conhecido como Parque do Flamengo, segundo Macedo (2002):

O Parque do Flamengo é um espaço público de lazer de grande porte, o mais marcante da cidade, intensamente utilizado em período integral. Seu programa e seu desenho foram inovadores; contemplando toda série de jogos, museu, marina e até praia. (Macedo, 2002, p. 143)

Figura 16: Vista area do Parque do Flamengo

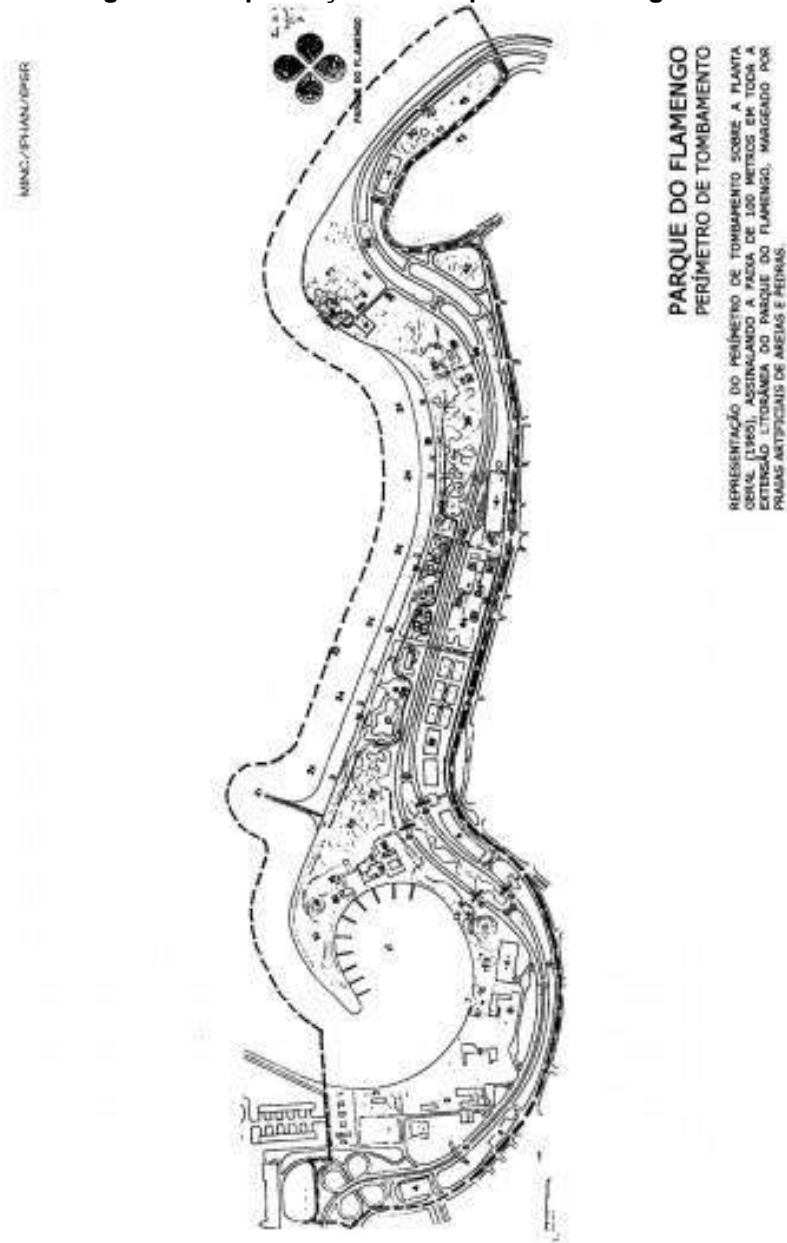


Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/288>

O Parque do Flamengo, segundo Ana Rosa de Oliveira, em texto publicado no site “Vitruvius” no ano de 2006, o parque é um importante instrumento de planejamento urbano, seja pelas iniciativas públicas ou privadas, onde a sua construção estreitou laços entre a Zona Sul e o centro da cidade. A sua instalação foi uma vitória contra a especulação imobiliária principalmente nos bairros oceânicos, cuja a densidade populacional avançava a cada dia. Outro fator importante foi a forte ligação que as outras partes da cidade tiveram com o novo local, e com a sua construção o caráter excludente que havia na local passou a diminuir, isso porque a acessibilidade entre o centro da cidade, Zona Sul e Zona Norte estava mais fácil, justamente por causa do desmonte do Morro Santo Antônio.

Segundo o site “Parque do Flamengo”, Affonso Eduardo Reidy, ainda era estudante de arquitetura, quando trabalhou como assistente de Agache, no seu plano que foi de 1927 a 1930, onde Reidy participou da elaboração do Plano Diretor da cidade, e algumas soluções para área que hoje se encontra o parque já estavam sendo tomadas. Já em 1948 como então diretor do Departamento de Urbanismo da Prefeitura do Distrito Federal, Reidy propôs um plano de urbanização para a área do aterrado Glória-Flamengo, transformando o local em um parque. A ideia da construção de uma grande área verde voltou à tona quando Reidy desenvolve o anteprojeto para o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o MAM, já em 1953.

Figura 17: Implantação do Parque do Flamengo



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/288>

O Aterro do Flamengo, segundo o site do CAU/BR, ocupa a orla da baía de Guanabara, que fica entre o Aeroporto Santos Dumont e a enseada de Botafogo, desde a década de 1950, mas o parque sendo projeto entre os anos de 1954 a 1959, onde as obras só tiveram início em 1961, no governo de Carlos Lacerda. O aterro surgiu a partir do desmonte do morro de Santo Antônio, onde suas obras datam-se entre 1952 e 1954, sobre a administração do prefeito na época Dulcídio Cardoso, chegando a ser concluída no mandato do prefeito Francisco Negrão de Lima.

A inauguração do parque segundo Cláudio Machado, em matéria publicada no site “Parque do Flamengo”, aconteceu em 12 de outubro de 1965, mas a comemoração foi realizada pela Superintendência do IV Centenário no dia 17 de outubro, encerrando a semana da criança.

Figura 18: Aterro do Flamengo em Obras, 1960



Fonte: <https://diariodorio.com/wp-content/uploads/2016/09/Aterro-do-Flamengo-em-Obras-1960.jpg>

Ainda segundo o site “Parque do Flamengo”, em 1961 no mandato do então governador Carlos Lacerda, houve a criação do Grupo de Trabalho, onde a coordenadora era Maria Carlota de Macedo Soares (Lotta), convidando então o arquiteto Reidy para participar do projeto da grande área verde. Os principais elementos que dariam características definitivas ao projeto seriam o sistema viário e o paisagismo, com a intenção de criar uma nova paisagem e democratizar os espaços públicos. Além de outro fator que era integrar os importantes equipamentos urbanos que já estavam instalados separadamente no local, como o Aeroporto Santos Dumont, o Museu de Arte Moderna e o Monumento Nacional aos mortos da Segunda Guerra Mundial.

Figura 19: Aterro do Flamengo nos anos 60



Fonte: <https://i.pinimg.com/564x/be/b1/fb/beb1fb07bf9bbe4d761eb791bfc5dc9.jpg>

O projeto era de fato muito complexo e segundo Ana Rosa de Oliveira (Vitruvius), Lota não queria implantar apenas um parque convencional, em que ele possuísse fontes, bancos e playgrounds, ela queria um parque para conter a especulação imobiliária e possibilitar a reconciliação entre as pessoas da cidade, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Pelo tamanho da área e pela complexidade do projeto, além de Lotta e Reidy que desenvolveu a grande maioria dos projetos arquitetônicos, outros profissionais foram requeridos para complementar a equipe. Entre eles estavam o paisagista Roberto Burle Marx, que desenvolveu todo o projeto paisagístico da área com o seu escritório. E segundo Claudio Machado, para o site “Parque do Flamengo”, Burle Marx teve a colaboração do botânico Luiz Emygdio de Mello Filho, que agiu nas questões relacionadas ao solo e a vegetação. A iluminação ficou por conta do lighting designer Richard Kelly que era americano. Os estudos necessários para a construção do encoramento e da praia artificial do Flamengo, foram realizados pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa, e a obra sendo supervisionada pela engenheira Berta Leitchic e sendo executada pela Superintendência de Urbanização e Saneamento (SURSAN).

O projeto paisagístico segundo Quintino Gomes Freire, no site “Diário do Rio” no ano de 2016, apresenta 11.600 árvores de 190 espécies da flora brasileira e de outras regiões tropicais, trazendo para o parque uma dinâmica para a vegetação e enchendo os olhos com tamanha beleza. E ainda segundo a equipe do site “Veja Rio” em 2015, as espécies mais utilizadas por Burle Marx foram as palmeiras talipot, que possuem origem no Sri Lanka e que florescem apenas uma vez.

Figura 20: Croqui de Burle Marx para o Parque do Flamengo



Fonte: <https://diariodorio.com/wp-content/uploads/2016/09/Desenho-de-Burle-Marx-para-o-Parque-do-Flamengo.jpg>

Ainda segundo Claudio Machado (Parque do Flamengo), o parque tem área total de 1.251.244,20 metros quadrados, aproximadamente 12º hectares, ocupando 930 mil metros quadrados, onde 330 mil metros quadrados são de gramados e 321.244,20 metros quadrados são relativos as pistas de alta velocidade, rótulas e entornos. Dentro dessa área podem ser encontrados campos de pedalada, pistas de skate, patinação, ciclovias, quadras de basquete, vôlei, futsal, tênis, playground, cidade das crianças, dentre outros fins para a pratica esportiva, como também podem ser encontradas praça de alimentação com alguns restaurantes, que incentivam a permanência no local. Além da pratica esportiva, podem ser encontrados equipamentos de incentivo à cultura, como o Teatro de Arena, Pavimentos Recreativos e o MAM.

Figura 21: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Fonte: <https://content.skyscnr.com/04216aa32654bb785f2dfbebbba8d5167/museu-de-arte-moderna-rio-de-janeiro.jpg?resize=800px:99999px&quality=75>

No ano de 2015 o parque completou 50 anos de inaugurado, foram realizadas uma série de comemorações em celebração a existência do parque e aos seus fundadores.

3.4 OS PARQUES BIBLIOTECA: O CASO DO PARQUE BIBLIOTECA DE ESPANHA – MEDELLÍN

Um dos maiores e melhores equipamentos de uso público são as bibliotecas projetadas para a população de Medellín na Colômbia, tão grandiosas em tamanho como em ação social pela forte transformação que esses equipamentos trouxeram para os locais ao qual foram instaladas.

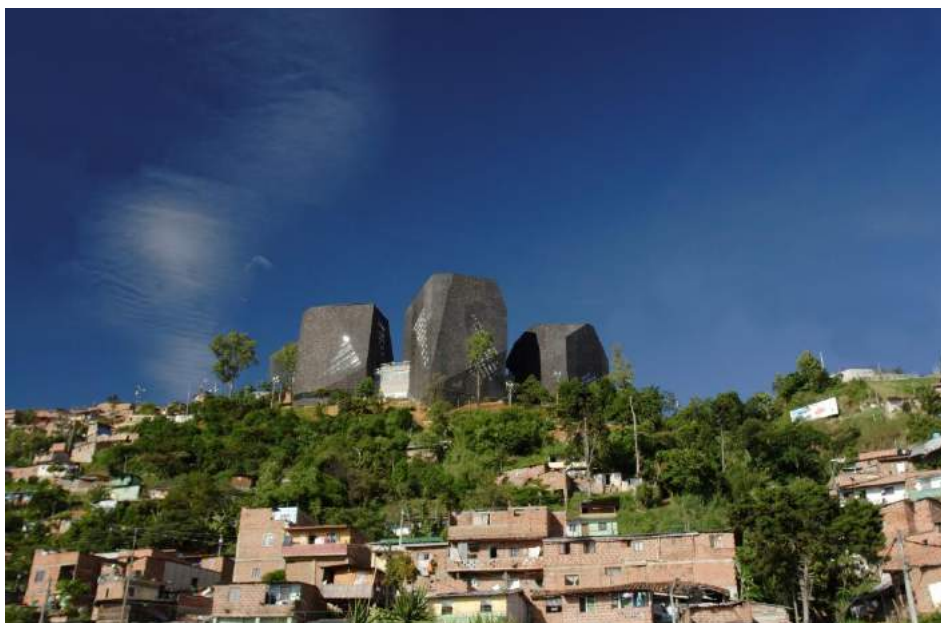
Esse tipo de projeto segundo Cauê Capillé em matéria publicada no site ArchDaily no ano de 2017, demonstra como os parques biblioteca foram importantes para a promoção das práticas educativas, culturais e principalmente sociais nos bairros em que foram implantadas e nos bairros vizinhos. Os locais anteriormente sofrendo com a violência urbana passaram por significativas mudanças que transformaram as vidas dos moradores e suas histórias. Ao todo são nove Parques Bibliotecas construídas em Medellín, dentre eles podem ser citados: San Javier,

España, La Ladera La Quintana e Belén. Esses parques fazem parte de programas governamentais que estimulam a vida coletiva e principalmente o desenvolvimento de cultura, trazendo valorização para o local e principalmente o poder da ação social que eles transferem para a comunidade, e estes por sua vez são ligados à UNESCO.

Ainda para Capillé (2017), a qualidade dos projetos arquitetônicos ali instalados trazem uma nova estética e modernização para o local, onde através da arquitetura uso meios para alcançar reivindicação das práticas sociais, renascendo um novo sendo de comunidade e novas formas de se habitar os espaços públicos.

Um dos primeiros parques biblioteca a serem instalados foi o Parque Biblioteca de Espanha, e segundo o site ArchDaily, em matéria publicada em 2008, o projeto foi realizado pelo arquiteto Giancarlo Mazzanti, que fica localizado no bairro Santo Domingo Savio em Medellín. Com uma área de 55 mil metros quadrados, o projeto foi iniciado em 2007, compreendendo um complexo composto duas estruturas onde as rochas artificiais são objetos verticais, no qual são edifícios que se organizam em três grandes blocos, que são a biblioteca, o centro comunitário e o centro cultural. A segunda parte é uma plataforma no qual os edifícios são erguidos e servem como uma praça pública e ponto de contemplação da cidade, pois o parque está situado em uma borda montanhosa da cidade, no qual permite ter uma visão privilegiada da área.

Figura 22: Vista do Parque Biblioteca Espanha



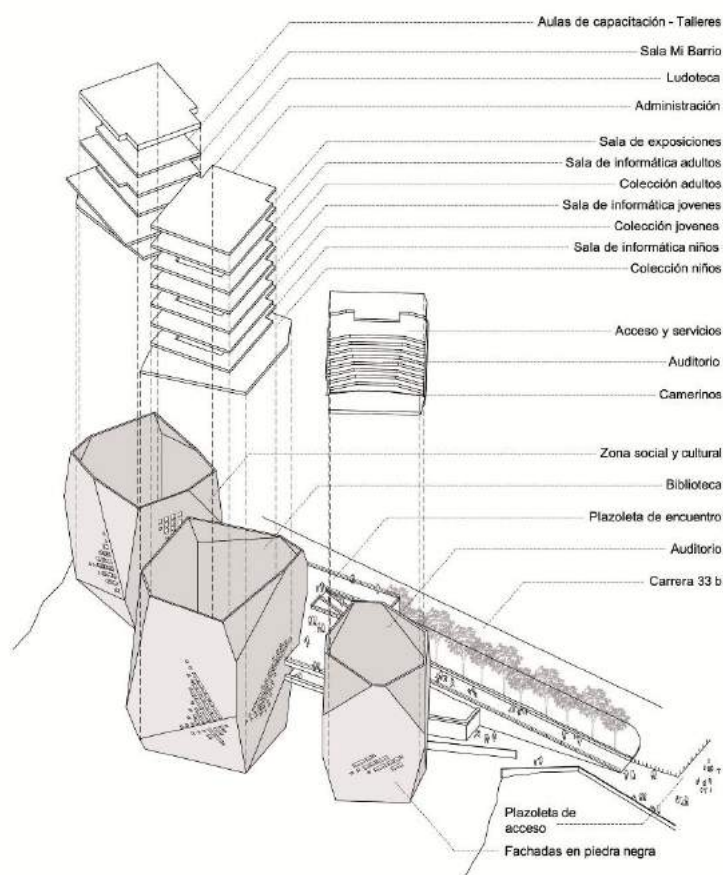
Fonte: Sergio Gómez.

https://images.adsttc.com/media/images/5742/3f1b/e58e/ce6e/c900/01df/large_jpg/BPEM_F_SGomez_A_07.jpg?1463959311

O projeto é marcado por diferenças que fazem dele uma bela visão acima do penhasco, e segundo o ArchDaily a fachada da edificação é uma membrana composta por placas de ardósia preta com 30% de ferrugem, garantindo uma fachada mais autônoma e dando mais diversidade de materiais para o local, dando a alusão de montanhas rochosas. Atrelado ao uso de materiais, o jogo de faces das fachadas traz mudanças de luz e a depender da orientação do espectador as lajes compõem as dobras. Tendo como objetivo final era criar ambientes pedagógicos, onde a depender da orientação de cada espectador os espaços e faces se comportariam de forma singular para cada um.

Devido ao jogo de alturas utilizado na sua concepção, cada torre define uma altura diferente para poder abrigar diferentes formas de habitação dos espaços, mas com programas similares, buscando o controle das rochas, fazendo com surja um novo olhar sobre a edificação nas 24 horas.

Figura 23: Esquema das edificações do Parque Biblioteca Espanha

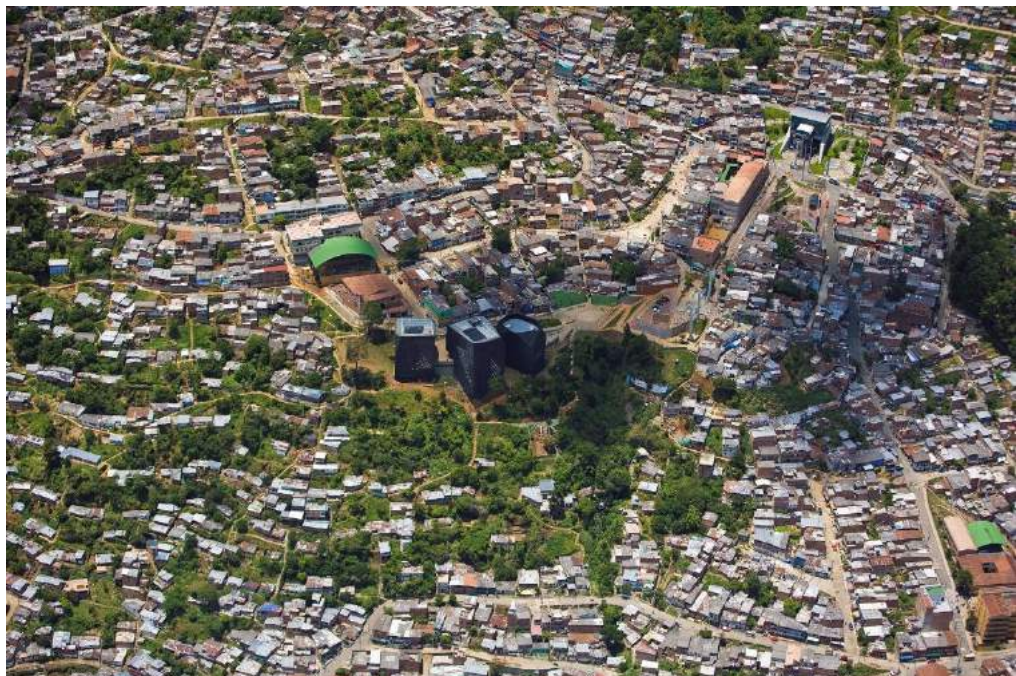


Fonte:

https://images.adsttc.com/media/images/5742/3e91/e58e/ce6e/c900/01db/large_jpg/DESPIEZADO_BIBLIOTECA_SANTO_DOMINGO.jpg?1463959173

Os módulos são estruturalmente independentes da plataforma e de acordo com o ArchDaily, os módulos são compostos por uma estrutura contribuída, elevada por uma grade de colunas metálicas preenchidas com concreto e ainda protegidas por um muro de contenção em pedra e gabião de concreto realizado na parte posterior. O uso de piso de vinil nas áreas destinadas ao uso pedagógico é de cores diferenciadas e com o uso de figuras, além de serem usadas folhas de vidro laminado para demarcar essas áreas.

Figura 24: Vista aérea do Parque Biblioteca Espanha



Fonte: Carlos Tobon.

https://images.adsttc.com/media/images/5742/3dfb/e58e/ce6e/c900/01d8/large_jpg/BPEM_F_CTobon_A_01.jpg?1463959024

3.5 THE EDEN PREJECT, CORNWELL – REINO UNIDO

O famoso The Eden (O Paraíso), segundo o site da instituição fica situado na cidade de Cornwall, Reino Unido. É um famoso ponto turístico para aqueles que gostam de apreciar a natureza. O parque fica em uma antiga mina de mineiro caulinita, onde é um grande complexo que abriga enormes biomas, sendo a maior floresta tropical em cativeiro, possuindo grandes espécies, exposições, jardins contemporâneos

e diversas atrações para entreter seus visitantes. Os biomas existentes no local são: bioma tropical, o bioma do Mediterrâneo e o bioma ao ar livre.

Para a proteção dos biomas tropical e mediterrâneo, a construção de domos se fez necessário por causa das mudanças de temperatura e clima do local. Segundo o site da instituição, as estufas foram inspiradas no sistema geodésico do arquiteto americano Buckminster Fuller. Possuindo estrutura de aço, os domos são compostos por centenas de células hexagonais e pentagonais, e algumas vezes triângulos, esses revestidos por uma camada tripla de membrana plástica de polímero etileno tetrafluoretileno, que permite a entrada de luz solar e gerando um clima interno, conservando assim as espécies.

Figura 25: The Eden Project



Fonte:

https://www.edenproject.com/sites/default/files/styles/ep_main_image/public/images/main/biomes-core-roof-hufton-crow-2.jpg?itok=7uf5UUqw&c=085678d313fbb25282d3976782ada4b5



HISTÓRIA DA CIDADE E DO BAIRRO

4. HISTÓRIA DA CIDADE E DO BAIRRO

4.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE ARACAJU

A cidade de Aracaju foi fundada pelo então presidente da província de Sergipe Inácio Joaquim Barbosa, influenciado pelo espírito progressista, e para ele a nova cidade teria que ser planejada, para não se tornar obsoleta como as outras cidades anteriores.

Iniciou-se com a mudança da capital do estado de Sergipe, de São Cristóvão para o povoado de Santo Antônio de Aracaju. A primeira vivenciou dias de glória e apogeu, porém afastada do litoral, enquanto que a segunda era rodeada de mangue, mas com ligação direta com o Rio Sergipe, contribuindo para tal transferência. Na nova cidade seria implantado o polo administrativo, pois a construção do porto lhe proporcionaria melhor desenvolvimento econômico para o estado, onde segundo Loureiro (1983), em 17 de março de 1855, a vila de Santo Antônio deixava de ser denominada vila e passa a condição de Capital da Província de Sergipe, com o nome de Aracaju.

O encarregado em planejar a cidade em 1855, foi o engenheiro Sebastião José Basílio Pirro. Cansado das irregularidades das ruas e avenidas da época, Aracaju possuiria um traçado rígido, tendo quarteirões retangulares formando sua malha urbana, bem parecido com o traçado de xadrez. Segundo Porto (1991), o quadrado de Pirro seria composto por 540 braçadas, o equivalente a 1188 metros, para cada vértice do quadrado. O desenho urbano da cidade, segundo Loureiro (1983) constava com 32 quadras, cada uma com 110m x 110m, formando uma malha viária ortogonal, o famoso traçado de tabuleiro de xadrez. Dentro desse desenho o que encontramos hoje é o Centro da cidade, onde o centro teria que coincidir com o centro do poder político-administrativo, como a praça do Palácio Fausto Cardoso, que era o ponto de partida para o crescimento dos 1188 metros do quadrado, tanto norte, oeste e sul.

Por estar situada em local de mangue, o processo da criação da área central foi sendo criado por aterros, devastando a área de manguezais, e com isso inundações e a lama era algo frequente em suas vias. Essa área central, para época era tratada como área nobre, pois o desenvolvimento da cidade se iniciava ali. Para além dessa área, começam a existir os problemas urbanos, que advinham de

movimentos migratórios e a falta de opção dos escravos libertos com a Lei Áurea (1988).

Em 1865, a transição entre o traçado da cidade e as novas aglomerações começam a ganhar formas diferentes, a ortogonalidade é quase que inexistente para a proporção do lado norte, marcando ainda mais a segregação residencial da cidade, e segundo Vilar (2006):

Aracaju é fruto de um projeto político e, portando, coube à administração criar as condições básicas para o desenvolvimento urbano. Ao regular os tipos de construções e obrigar alinhamentos, as intervenções públicas limitavam socialmente a ocupação da cidade. A população que vivia na área *planejada* era a que podia pagar os preços inflacionados do solo e cumprir as famosas posturas. Em contrapartida, aos pobres e aos negros recém-libertos restavam os espaços fora do quadrado de Pirro, onde se fazia vistas grossas aos dispositivos legais.

Ao decorrer do século XIX, o comércio no centro não obtém grandes perspectivas, em seu recinto poderiam ser encontrados pequenos estabelecimentos comerciais, não apresentava elementos fortes de urbanidade, mas sua evolução como centro se confundia com a cidade, onde tudo estava ligado a ele.

A cidade começa a se desenvolver para além dos limites da área central, os espaços alagadiços iriam sendo aterrados para darem espaço a novos empreendimentos, e com isso diversas ações urbanísticas são implantadas. Intervenções públicas que melhorariam a vida da população como começaram a estruturadas, como água encanada em 1908, meios de transporte como os bondes de tração animal em 1910, energia elétrica (1913), saneamento (1914) e a rede telefônica (1919). Outras melhorias como implementação de equipamentos públicos, como as escolas.

Após os anos vinte, o centro de Aracaju começa a se desenvolver de forma rápida, a partir de então, novos empreendimentos começam a serem planejados para área. O comércio ganha forças e visibilidade, Vilar (2006) aponta que as construções do Mercado Modelo Antônio Franco (1926) e o do Mercado Auxiliar Thales Ferraz (1949), são exemplos de construção onde o espaço de comercialização favorecem ligações com outras estruturas de comércio, como era o caso do porto.

4.2 HISTÓRIA DO BAIRRO SANTOS DUMONT

O bairro Santos Dumont teve sua origem segundo Valéria Mendonça em matéria publicada em “O Jornal da Cidade”, em 1998, por causa de uma índia chamada Ani e quando avistava que o trem estava próximo, saía gritando por causa do som do vapor produzido pelo mesmo, onde repetia a onomatopeia pum-pum-pum. Com isso surge o Anipum, antigo nome do bairro. História que foi contada por uma moradora do bairro que reside a muito tempo na região.

Segundo o site G1, em dezembro de 2015, traz o fato que o antigo aeroporto de Sergipe teria sido fundado em 1939. Ainda segundo Valéria Mendonça (1998), o bairro surgiu em 1952, a partir de um loteamento iniciado pelo sargento Brasileiro, que loteou cinco tarefas de suas terras. Os lotes mediam em torno de 6x30m, estes seriam pagos a partir de 60 prestações de 15 mil réis, que ficava em torno de nove mil contos de réis. Anteriormente, a área era formada por sete povoados que ficavam próximos um dos outros, mas em propriedades de diferentes, dentre eles estava o Anipum, o Saco, Soledade, Pau Ferro, Gengibre, Telha e Lamarão. Segundo relato de uma antiga moradora contado a Valéria, o povoado teria se formado por ação de moradores que teriam fundado uma escola na região, chamada inicialmente de Escola Estadual do Anipum, e que a partir de então a ideia do loteamento teria se formado por volta de 1949.

Mas em 1953, Mendonça (1998), a área do Anipum já estava ocupado por volta de 30% e o Campo de aviação estava sendo transferido para a sede atual o Aeroporto Santa Maria, o único aeroporto da cidade. Pilotos da época demoraram a se costumar com a ideia da transferência, e um grave acidente marcou o fato dessa mudança. Tempos depois o nome Anipum foi mudado para o nome atual, Santos Dumont e as ruas e avenidas ganharam os nomes das pessoas que faleceram no acidente.

A partir de 1958, segundo Valéria Mendonça (1998) os primeiros carros movidos a motor começam a aparecer no bairro. E já em 1966 os primeiros sinais de infraestrutura no bairro começam a surgir, como a luz elétrica e o abastecimento de água, assim como também serviços para a comunidade como as primeiras escolas. Os transportes públicos começam a circular pela área na década de 1970; em 1972 outras escolas começam a serem implantadas trazendo novos serviços para área. E

a partir de 1974 novos integrantes começam a fazer parte da nova área, fazendo o bairro se tornar popular e um dos mais adensados da cidade.

4.3 LEVANTAMENTO DAS ÁREAS DE LAZER DO BAIRRO E SUAS PECULIARIDADES

Nas visitas ao bairro Santos Dumont, vários elementos que fazem parte da vida das pessoas que ali residem e colaboram para o pleno funcionamento do bairro, foram sendo percebidos. A área é dotada de infraestrutura básica, como fornecimento de energia elétrica e abastecimento de água, além de possuir pavimentação asfáltica e munido de transporte público coletivo que abastece o bairro e a região, contando com um terminal de integral, o Terminal Maracaju, que possui linhas de transporte que circulam pela cidade e municípios próximos, como Nossa Senhora do Socorro.

Um bairro pertencente a Zona Norte da cidade, sendo que lado norte faz limite com Cidade Nova e Soledade, a leste com bairro Dezoito do Forte, a oeste com o Bugio e Jardim Centenário e ao sul com o bairro José Conrado de Araújo. Segundo o PDDU do ano 2000 (Plano de Desenvolvimento Urbano), que é utilizado em Aracaju, o bairro está situado na ZAB 1 (Zona de Adensamento Básico), apresentando potencial para urbanização, mas contando com pouco infraestrutura, mais contendo sistema viário, transporte, comércio e serviços para o abastecimento da área. Uma das suas diretrizes é a promoção e monitoramento de equipamentos e espaços públicos, onde a forma e intensidade do adensamento do local tem que ser levado em consideração.

Figura 26: Localização do bairro Santos Dumont

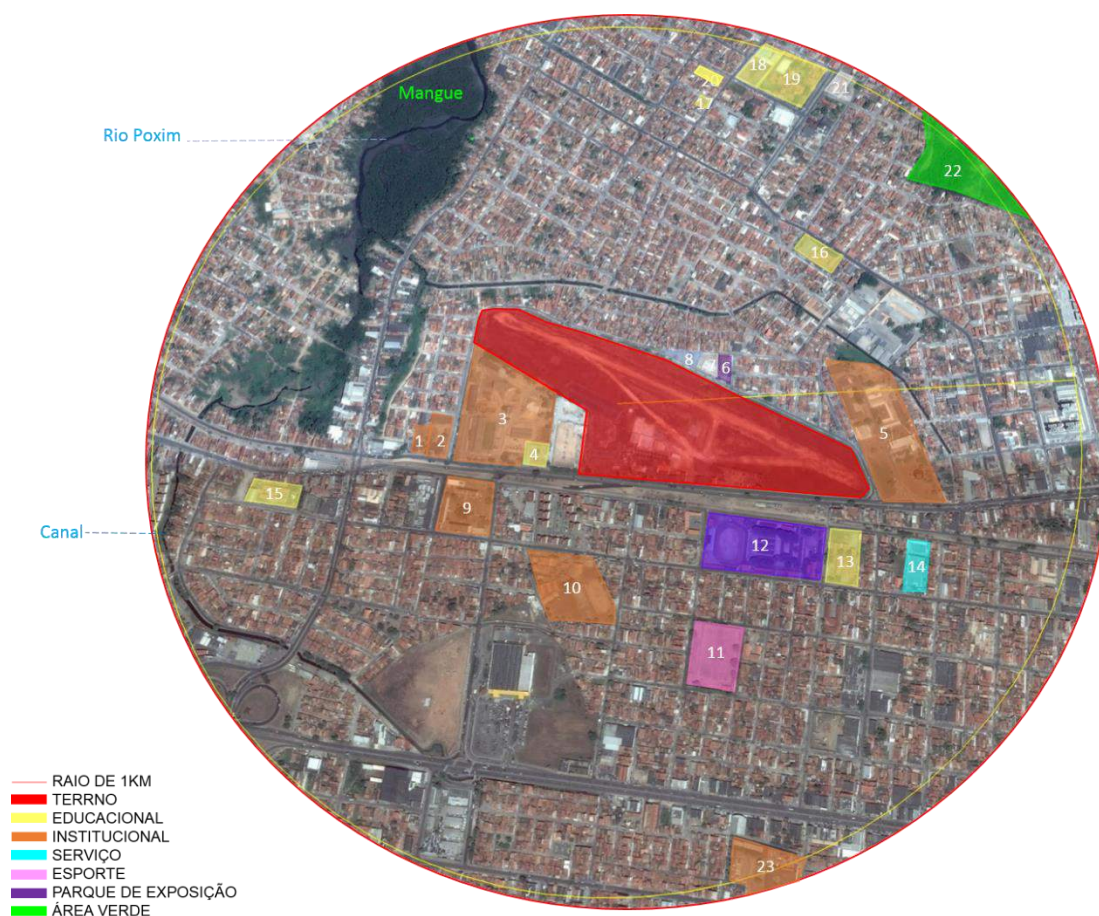


Fonte: Figura à esquerda: <http://www.mundoreal.xyz/aracaju-conheca-essa-bela-cidade/mapa-de-aracaju/>; Figura ao centro: www.behance.net/gallery/24029749/Freebie-Mapas-de-Sergipe-e-Aracaju-em-Vetor, adapto pelo autor, 2018; Figura à direita: Google Maps, 2017.

Segundo o último Censo de 2010, a população que reside no bairro é de aproximadamente 25.808 habitantes, sendo 12.357 do sexo masculino e 13.451 pertencente ao sexo feminino. A pesquisa foi dividida em faixas etárias que vão de 15 a 64 anos, cuja os mais velhos estão sofrendo com a dependência dos mais jovens; a média dos moradores por domicílio é de 3,5 com a proporção de domicílios ocupados chegando a 90,1%, gerando uma área bastante adensada e com apenas 9,9% dos domicílios desocupados.

Para melhor entender o local de implantação do novo espaço público, foi realizado um pequeno estudo com os equipamentos e serviços que estão próximos ao terreno escolhido, onde a área de influência foi o raio de 1km, a partir do centro de terreno. Dentre os equipamentos apresentados, os que recebem destaque são os de uso educacional, pois é apresentado em maior número, seguidos dos equipamentos de uso institucional.

Figura 27: Raio de influência de 1km



Fonte: Google Earth, 2018. Adaptado pelo autor.

Figura 28: Lista dos equipamentos encontrados

- | | |
|--|--|
| 1- Associação dos Servidores do DER – SER (ADERSE) | 14- Correios |
| 2- Departamento de Alimentação Escolar (DAE) | 15- Escola Estadual Monsenhor Carlos Carmélio Costa |
| 3- Departamento Estadual de Infraestrutura Rodoviária de Sergipe (DER) | 16- Escola Estadual Olímpia Bittenurt |
| 4- Escola de 1º Grau Professor Ruy Eloy | 17- Escola Municipal de Educação Infantil Manoel Eugênio do Nascimento |
| 5- Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) | 18- Escola de Esportes José Gerivaldo Garcia |
| 6- Polícia Militar | 19- Escola Estadual Olavo Bilac |
| 7- Unidade de Saúde | 20- Escola Estadual José da Silva Ribeira Filho |
| 8- Praça | 21- Unidade Básica de Saúde José Machado de Souza |
| 9- Centro Integrado de Operações em Segurança Pública (CIOSP) e Departamento Municipal de Transporte (DER-SERGIPE) | 22- Parque da Cidade |
| 10- Centro de Referência da Assistência Social Professor Gonçalves Rollemberg Leite | 23- Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de Sergipe (COHIDRO) |
| 11- Estádio Adolfo Rollemberg | |
| 12- Parque de Exposição João Cleofas | |
| 13- Colégio Estadual José Rollemberg Leite | |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2018.

Além do mapa acima outro estudo foi elaborado, este mostrando os principais equipamentos dentro dos limites do bairro, onde também foi possível perceber que os equipamentos de uso educacional são os maiores usos encontrados.

Figura 29: Equipamentos de uso público nos limites do bairro



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

Um dos equipamentos educacionais que merece destaque é a Escola de Esportes José Gerivaldo Garcia, onde segundo a matéria publicada no site “Jornal do Dia” em março de 2014, a escola foi inaugurada no ano de 2014 com investimentos do Governo do Estado, sendo a terceira desse padrão em terras sergipanas, voltada para a prática esportiva e de lazer com o atendimento de crianças e adolescentes, com a faixa etária de 7 a 15 anos. Cada ano letivo a escola oferece entorno de 400 vagas, distribuídas nos períodos da manhã e da tarde em turno escolar de segunda a sexta, contendo as seguintes modalidades, futsal feminino e masculino, futebol masculino e feminino, vôlei, jiu-jítsu, judô, karatê, muay thai, handebol dentre outras. O local tem área de 6.532 metros quadrados, neles estão inclusos um campo de futebol society, que já estava no local e foi incluso ao projeto, recebendo novo gramado, arquibancadas e um novo alambrado, como também quadra poliesportiva e um pequeno ginásio.

Figura 30: Fachada principal da Escola de Esportes José Gerivaldo Garcia



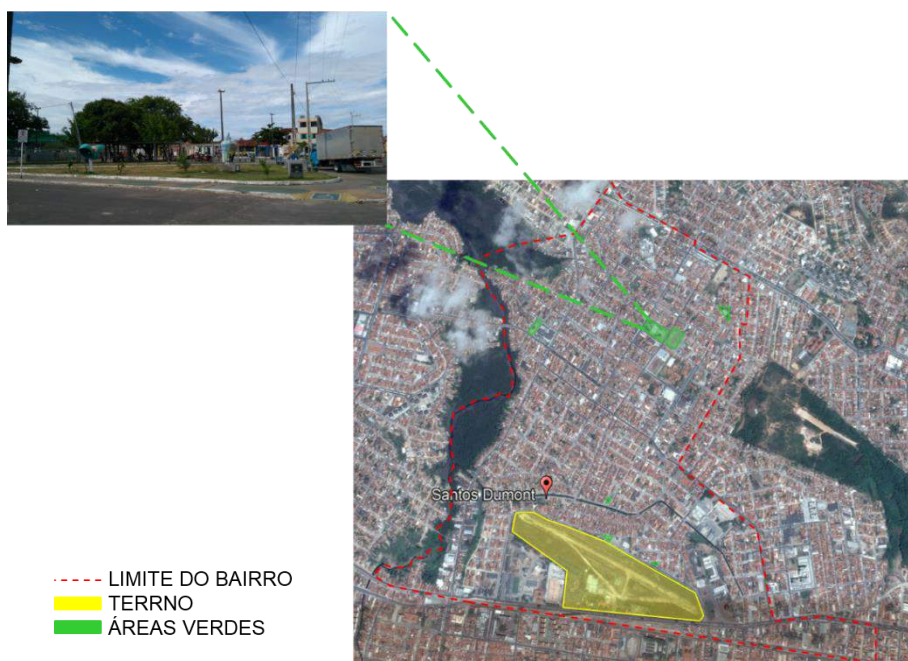
Fonte: Eloildo Oliveira, 2017.

Em relação as suas áreas de lazer o bairro apresenta poucos atrativos de uso público e quase nenhuma área verde para o uso da população, sendo que os equipamentos existentes não proporcionam a permanência das pessoas nesses

lugares, seja pela falta de manutenção dos mesmos ou pela sensação de insegurança que eles possam transmitir. Para melhor entender a forma como esses espaços estão distribuídos dentro dos limites do bairro, um pequeno estudo foi elaborado identificando cada área.

A praça São Francisco de Assis é a maior praça em extensão do bairro, é nela que acontece a maior concentração de pessoas para usufruir da área de lazer, possuindo quadra de esportes e arquibancada, além de um pequeno parque infantil, além de dois ou três quiosques que também estão instalados no local. Seu mobiliário urbano é apresentado por bancos, poste de iluminação, e poucas lixeiras. Sua arborização encontra-se já na fase adulta, mas deixando a desejar em vegetação rasteira.

Figura 31: Localização da Praça São Francisco de Assis



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

Outro local bastante utilizado é o campo de futebol que fica ao lado da Praça São Francisco de Assis. Em uma das visitas realizadas ao bairro, a presença de pessoas utilizando o local foi algo notável, onde segundo relatos de alguns moradores da área próxima, o campo é bastante utilizado por escolinhas de futebol que estão presentes no bairro, e principalmente nos finais de semana por frequentadores e adeptos da prática esportiva.

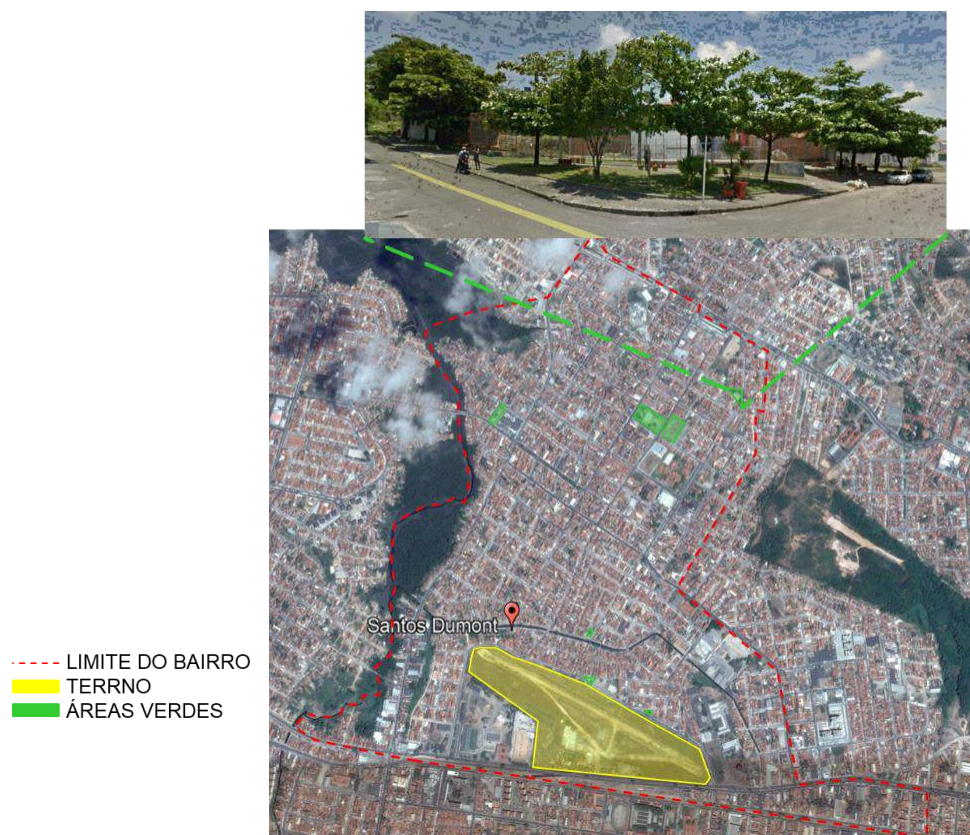
Figura 32: Localização do campo de futebol



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

A praça Professor Abelardo Monteiro, é uma das menores em extensão, apresentando apenas uma quadra esportiva descoberta, poucos mobiliários urbanos como bancos e poste de iluminação

Figura 33: Localização da Praça Professor Abelardo Monteiro



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

As próximas áreas verdes são pequenas praças que ficam adentrando ainda mais o bairro, são pequenas em extensão e não possuem muita vegetação sejam elas arbóreas ou rasteiras. Esta por sua vez apresenta apenas uma árvore e um ou dois bancos.

Figura 34: Pequena praça nos arredores do terreno escolhido



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

Essa praça está próxima ao terreno escolhido e fica ao lado de uma unidade básica de saúde. Ela possui uma quadra de areia, um pequeno parque infantil onde os brinquedos encontram-se em péssimo estado de conservação e quase nenhuma vegetação, apresentando apenas duas árvores e pouquíssima vegetação rasteira.

Figura 35: Praça ao lado de uma unidade básica de saúde

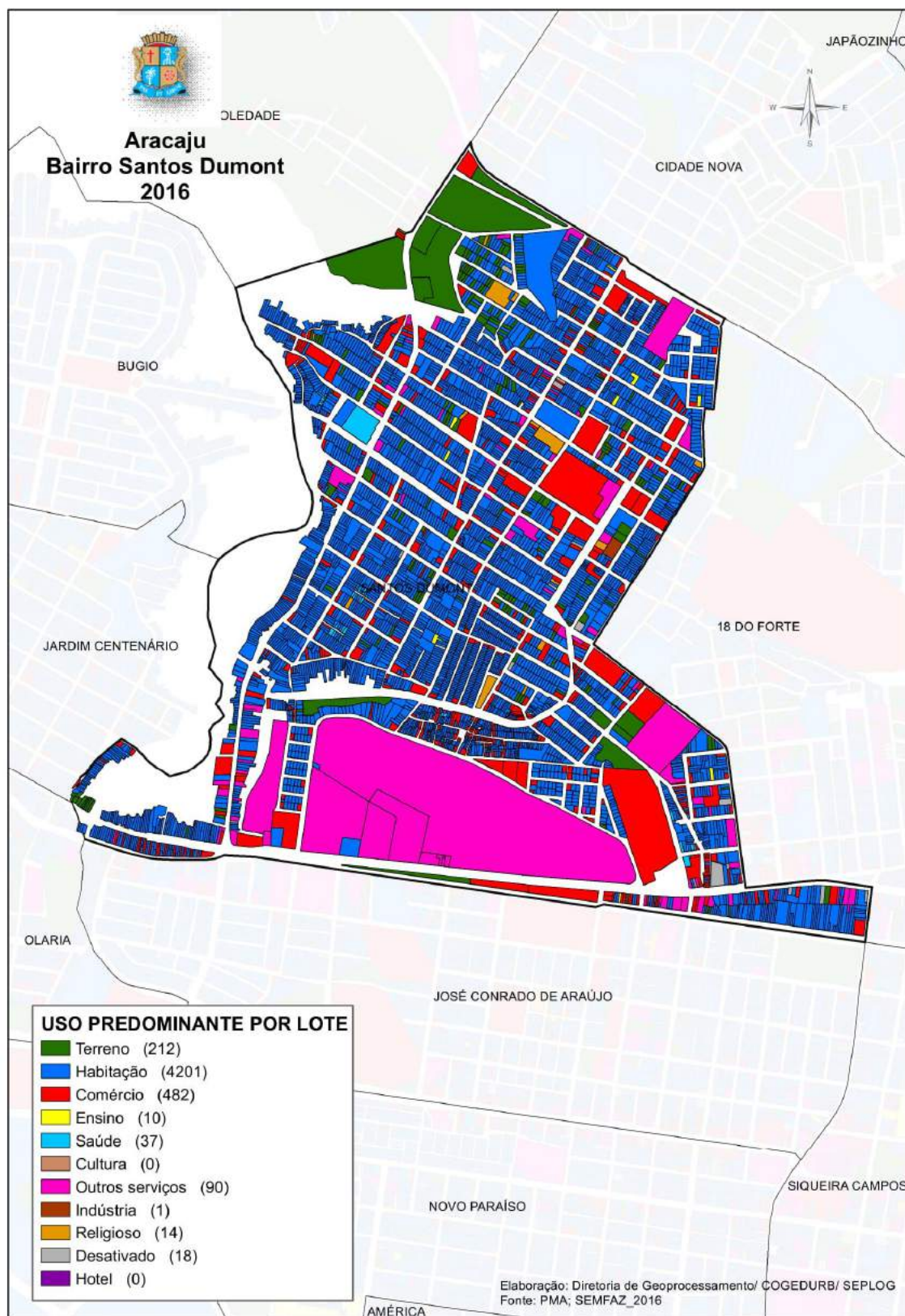


Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

O bairro é um grande possui um grande potencial para a implantação de qualquer espaço público, apresenta uma boa infraestrutura, mobilidade urbana, e principalmente pessoas para ocuparem esses espaços. O incentivo a práticas esportivas é muito presente no local, pois quase todas as escolas possuem quadra de esportes, mas com suas limitações e precariedades.

Para um melhor reconhecimento da área em relação aos usos que são predominantes no local, um mapa de uso e ocupação do solo foi elaborado pela Prefeitura Municipal de Aracaju através da Diretoria de Geoprocessamento no ano de 2016. A partir dele, é fácil detectar a grande quantidade de lotes habitacionais que existem na localidade, chegando a ter quadras inteiras, tendo, porém, algum ponto de comércio. A presença de alguns terrenos potencialmente vazios, estes provavelmente não se encontram do mesmo estado atualmente, cuja passou a ser voltado para o uso habitacional ou comercial. Uma grande parte dos usos é mantida pelo comércio local, onde é a segunda maior função no bairro, sendo esses de pequeno e grande porte. Pela forte presença de habitações, serviços como escolas e postos de saúde podem ser encontrados, estes por sua vez com uma infraestrutura que deixa a desejar... Esses outros serviços que são oferecidos, são instituições que prestam assistência a população, ao estado e ao governo. Nota-se que não nenhum dos lotes foi demarcado para o uso de áreas de lazer ou áreas verdes.

Figura 35: Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: PMA; SEMFAZ_2016

Ainda sobre as análises acerca do bairro, alguns aspectos foram sendo percebidos durante as errâncias realizadas no mesmo, aspectos esses que de certa forma ajudariam na elaboração da proposta do parque em questão. As errâncias foram importantes para uma melhor percepção do bairro, onde estas foram realizadas com outros olhares, principalmente com os olhares das pessoas que ali residem, estudam ou trabalham no bairro e nos arredores do terreno escolhido.

Para tal errância, um questionário prévio havia sido pensado, mas durante as caminhadas, percepções foram sendo adquiridas, e o questionário não era mais necessário, na forma de entrevista de fato, mas passou a ser uma conversa entre um errante e pessoas que ali estavam. A opinião sobre o local escolhido e do próprio bairro foram analisadas com outro foco, um foco mais abrangente, que não só atendia as necessidades de grande área verde, mas sim um polarizador de ideais e uma grande atração para a área, que beneficiaria a população local, os bairros vizinhos e a cidade.

O questionário passou a ser apenas um guia para as conversas, deixando de ser algo engessado para se tornar algo mais livre e fluido, onde as pessoas se sentissem mais à vontade respondendo às perguntas. Abaixo encontra-se um exemplo do guia que norteou as conversas com as pessoas.

Figura 37: Questionário guia

Puxando conversa

Nome e idade: -

Mora/Não mora:

- Como percebe o lugar? / Porque passa por ali?
- Como é a convivência no bairro?
- O que acha do bairro?
- O que o terreno do Aeroclube contribui para a área?

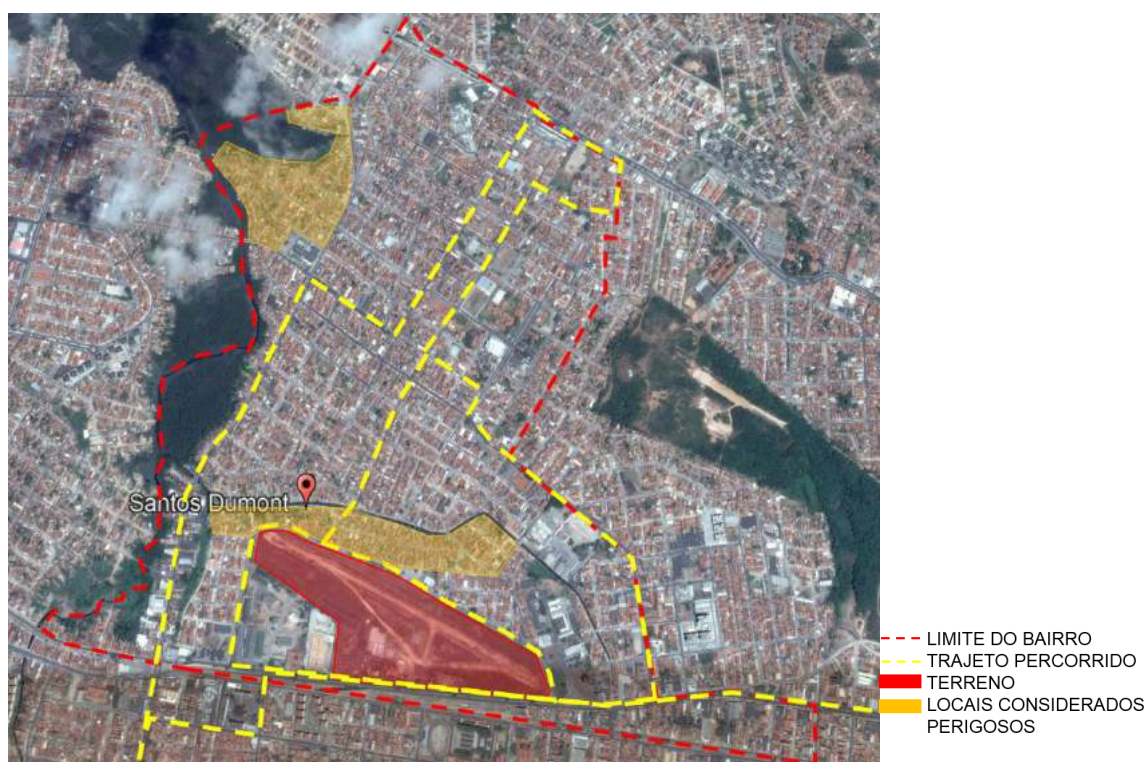
Fonte: Elaborada pelo autor, 2018.

O propósito da pesquisa era ser mais qualitativa do que quantitativa, cuja os locais visitados possuíam o maior número de pessoas no momento, lugares esses que foram escolhidos de acordo com a quantidade de serviços que eram

apresentados no bairro. O maior serviço em questão era o educacional, onde foram visitadas algumas escolas e o contato com os representantes foi de extrema importância, contribuindo ainda mais para o trabalho. Além das escolas, visitas ao local escolhido para a implantação do parque trouxeram novas interpretações do local. Durante as conversas, novas descobertas sobre o funcionamento da área mudaram a percepção do local. No atual terreno ainda funcionam a Oficina Flyone, uma oficina de helicópteros, treinamentos de paraquedismo, e a instalação do Grupo Tático Aéreo (GTA). Mas a área passa julgamentos na justiça para resolver questões sobre a sua permanência e uso.

A partir das errâncias novos mapas foram criados a fim de identificar áreas que as pessoas consideravam perigosas e os caminhos percorridos durante essa etapa. Esse trajeto foi realizado a pé, para melhor vivenciar como as pessoas se sentem no bairro.

Figura 38: Trajeto percorrido e lugares considerados perigosos



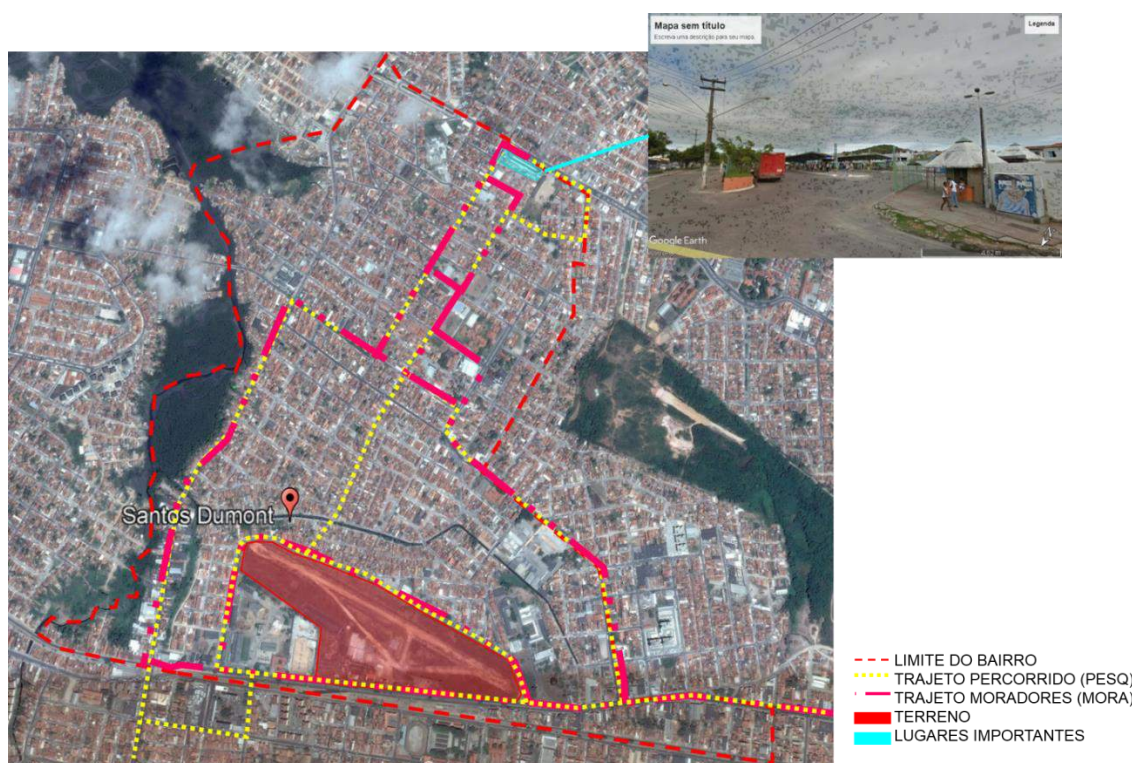
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

Durante as conversas as pessoas sempre alertavam sobre o perigo de não pertencer ao local e de como abordar as outras pessoas. Lugares importantes que polarizam o bairro em relação a trazer pessoas para as ruas e para o local foram sendo percebidos

e como as pessoas chegam até eles, através de caminhos que possivelmente podem usar, além de outros caminhos que podem ser percorridos até eles. Um dos lugares que já foi identificado foi a Praça São Francisco de Assis, onde as pessoas se reúnem na única grande praça do bairro, e a qual possui uma boa arborização.

Tem o terminal de integração do Maracaju, é nele que há a maior circulação de pessoas do bairro, são pessoas de diversas áreas da cidade, do próprio bairro e de cidades circunvizinhas, que fazem a integração das diversas linhas de transporte público que fazem essa interligação.

Figura 39: Lugares importantes: Terminal



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

Outro lugar importante percebido nas errâncias foi uma pequena praça coberta que ocorre uma feira livre, onde está acontece de forma um pouco mais organizada, cuja o local é cercado e consequentemente cada barraca com os seus respectivos donos, mas não deixa de ser uma feira livre.

Figura 40: Lugares importantes: Praça da feira



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

Para um bom funcionamento, o bairro possui pontos de pequenos comércios que geram renda para a população, mas umas das suas avenidas principais possui um dos comércios mais influentes da área, que é o Rodrigo Supermercado. Possui grande variedade de produtos, e concorre com os demais comércios do local, mas em comparação com as pequenas mercearias ele está bem a frente.

Figura 41: Lugares importantes: Rodrigo Supermercado



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

Outro supermercado bastante influente na região é o Jomart Atacado, um supermercado de grande porte que fica situado na Avenida Maranhão. Assim como o Rodrigo Supermercado, possui uma infinidade de variações de produtos, fazendo com a área próxima fique bastante movimentada.

Figura 42: Lugares importantes: Jomart Atacado



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2018.

Apresentando pequenos pontos comerciais e comércio de grande influência para a área, o bairro encontra-se bastante adensado, esse adensamento se dá a partir da autoconstrução. É um bairro prioritariamente residencial, e como mostra o mapa de uso e ocupação do solo fornecido pela Prefeitura Municipal de Aracaju, ele possui basicamente 90% de sua área ocupada por esse tipo de edificação, estas sendo em grande escala térrea, e em alguns casos chegando a ter três pavimentos.

Com as análises do bairro, ficam nítidas as suas deficiências e os seus maiores pontos positivos. A partir da proposta de projeto pensado pra a área, o local pode ser um ponto canalizador de diversas vertentes, seja educacional ou cultural. É com ele que as pessoas poderão ter uma grande área de lazer e entretenimento para usar seu tempo livre. Nele, os residentes do bairro e de outros lugares da cidade poderão usufruir de equipamentos que enriqueceram suas vidas, seja através da educação, cultura e lazer.



O PARQUE DO ANIPUM: A PROPOSTA

5. O PARQUE DO ANIPUM: A PROPOSTA

5.1 INTENÇÕES DE PROJETO

As ideias iniciais para o projeto começaram com os estudos de caso, eles foram o primeiro passo importante para a definição de alguns elementos que dariam características para o projeto em questão. Mas, a pesquisa de campo no bairro Santos Dumont foi a principal razão para que as intenções de projeto fossem pensadas e realizadas. A proposta foi pensada a partir da análise das falas dos moradores e dos dirigentes das escolas, pois muitos dos equipamentos propostos já existem nos estudos de caso e com as falas das pessoas essa ideia foi ainda mais reforçada.

Os equipamentos que emergiram como importantes para o local foram pensados para reforçar o princípio de que o esporte, a educação e a cultura pudessem propagar novas ideias e consequentemente transformar lugares e vidas, como é o caso de Medellín e Bogotá como os projetos que foram instalados em áreas consideradas perigosas das cidades.

Para melhor entender o espaço público, Calliari no seu livro: Espaço público e urbanidade em São Paulo, 2016, traz aspectos de como o espaço público é importante para as pessoas e para a cidade. Aponta a evolução dos espaços em São Paulo como áreas que trazem as pessoas para as ruas, para ele, “precisamos de um ambiente que não seja apenas bem organizado, mas também poético e simbólico”. Assim, os novos espaços atrairiam os transeuntes para ele através de tudo o que ele possuía, não só apenas um único uso. A partir daí começa a se criar uma identidade individual do local, que para ele se dá através da coletividade, que no Brasil é algo inalcançável.

A formação da identidade individual se dá, como dissemos, a partir do seu papel na coletividade. É nesse sentido que a diversidade entra como quesito a ser buscado no espaço público. Em países como o nosso, com tamanha desigualdade social, esse objetivo parece ainda mais difícil de ser alcançado. (CALLIARI, 2016, p. 66)

Projetos voltados para a cidade com a finalidade de serem espaços públicos são vertentes de uma boa gestão de governantes que pensam nos usuários da cidade. A maioria dos projetos são voltados para o campo da modernização de áreas

carentes, atrelados com o investimento do poder público e privado, onde tentam diminuir as desigualdades sociais das áreas da cidade. Segundo Sánchez et. al 2004:

Verifica-se, nesses casos, que as lideranças políticas protagonistas dos projetos modernizadores investem, particularmente, em construções discursivas de lealdade afetivas para reverter um aparente quadro de crise. Em virtude dessa associação, trabalhada no plano simbólico, afetivo, entre a liderança política, os cidadãos e o lugar, parece haver um significado ganho de poder para tais lideranças. (SÁNCHEZ, 2004, p. 46)

Pesquisas realizadas em campo, pode-se perceber que o projetos como esses foram realizados na área, e o incentivo ao esporte é algo muito presente no bairro, como apresentado anteriormente, nele há uma escola de esportes, que provavelmente surgiu desse incentivo de projetos voltados para áreas carentes, um campo de futebol e uma pequena quadra poliesportiva em uma das suas praças, além das quadras presentes nas escolas. Mas, esse número de equipamentos de certa forma não é suficiente para uma área bastante adensada e que conta com diversos centros educacionais sem a presença de quadras com qualidade ou até mesmo de um local para eventuais eventos, como uma feira de artes por exemplo.

Durante as conversas, os próprios moradores frisavam e compartilhavam que o incentivo ao esporte e a educação eram o que mais poderiam tirar os jovens e crianças das ruas, trazendo com eles algo aliado a uma formação técnica, onde os grandes formadores técnicos se localizam nas zonas mais nobre da cidade. Outro ponto importante foi a falta de locais para a realização de práticas esportivas ligadas ao lazer, como uma academia ao ar livre, local apropriado para corrida, local para as crianças brincarem e a falta do verde, a falta de lugares com a presença de mais árvores. Nas escolas a percepção da educação ambiental foi marcante, a presença de um local em que as pessoas pudessem aprender ainda mais sobre o meio ambiente era de extrema importância, e com isso passariam a valorizar não só as árvores, como todo o ecossistema presente no mundo.

A partir disso, o programa de necessidades (atividades propostas) foi baseado nos estudos de caso e nas percepções das pessoas. O quadro abaixo traz como ele foi organizado por setores.

Quadro 05: Intenções de Projeto

INTENÇÕES DE PROJETO	
EDUCACIONAL E CULTURA	ESPORTIVO
MUSEU DA AVIAÇÃO	QUADRAS POLIESPORTIVAS
ESCOLA TÉCNICA + SEMEITEIRA + BIBLIOTECA	CAMPO DE FUTEBOL E SOCIETY
CONCHA ACÚSTICA	QUADRA DE AREIA
	QUADRAS DE VÔLEI
	ACADEMIA AO AR LIVRE
LAZER	OUTROS
PARQUINHO INFANTIL	CICLOVIAS
RALF DE SKATE	ESTACIONAMENTO
PISTA DE PATINAÇÃO	BANHEIROS
PISTA DE COOPER	VESTIÁRIOS
ÁREA DE DESCANSO (REDÁRIO)	BICICLETÁRIOS
ESPAÇO PARA REFEIÇÕES (PIQUINIQUE)	QUIOSQUES

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

5.2 CONDICIONANTES

Um dos principais motivos para a escolha do terreno foi a facilidade de acesso, onde o terreno está bem localizado na malha urbana da cidade, facilitando o maior número de transporte público, privado ou a pé (em relação aos moradores). Locado na Avenida Maranhão, e é por ela que acontece o seu acesso principal, onde possui a maior disponibilidade de transporte público. Os seus acessos secundários se dão pela Rua Juiz Mario Almeida Lobão e a Avenida Airton Senna, que podem acontecer de transporte privado, bicicleta ou a pé. Além dessas vias, existem outras vias próximas ao terreno em que possui a passagem de transporte público, que são a Avenida São Paulo, e uma das maiores avenidas da cidade que é a Avenida General Euclides Figueiredo.

As linhas de transporte público que fazem o seu trajeto pela Av. Maranhão são: a linha 001- Augusto Franco/ Bugio, 604- Terminal Rodoviário/ Maranhão e 606- Parque São José. Já as linhas que circulam pelas avenidas próximas são: 020- Piabeta- DIA, 040- Marcos Freire II/ DIA, 080- Bugio/ Atalaia e 710- DER/ Veneza. Ambos possuem vários horários para uma melhor mobilidade urbana, assim facilitando a chegada ao seu destino final. As imagens abaixo apresentam o trajeto realizado por essas linhas de transporte público.

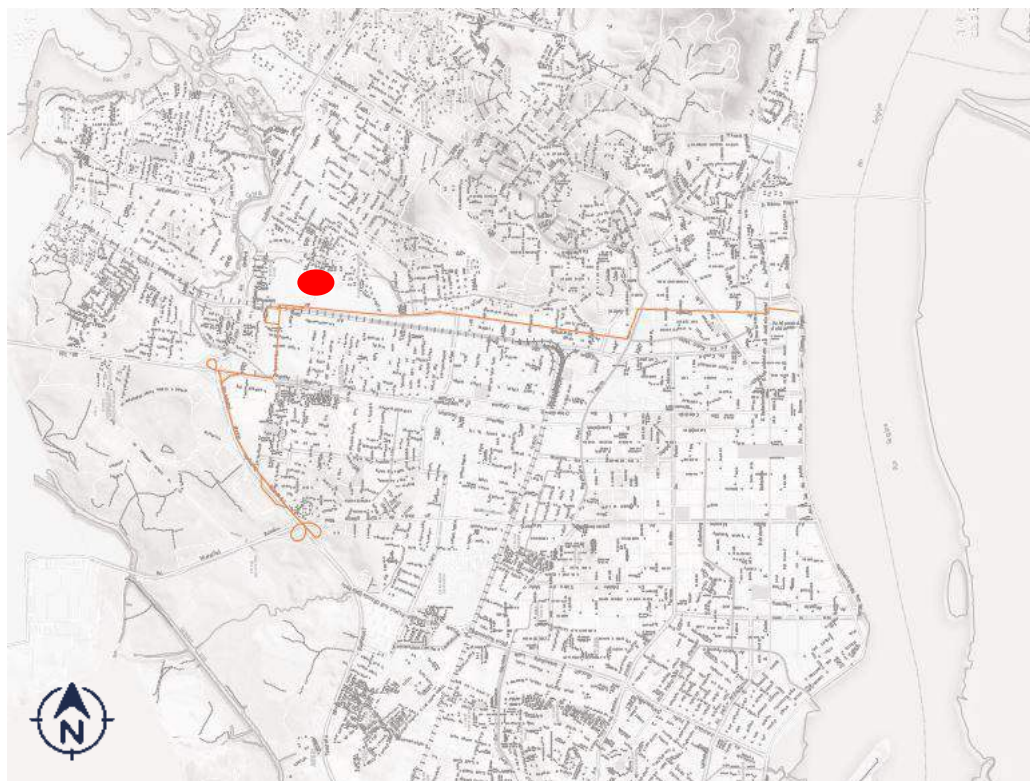
Essas linhas de transporte público passam pelos bairros próximos que também serão beneficiados com implantação do parque, onde os equipamentos instalados poderão de certa forma desenvolver essas áreas, e os bairros que ficam próximo são: José Conrado de Araújo, Dezoito do Forte, Jardim Centenário, Olaria, Bugio, Cidade Nova e dentre outros.

Figura 43: Trajeto da linha 001.



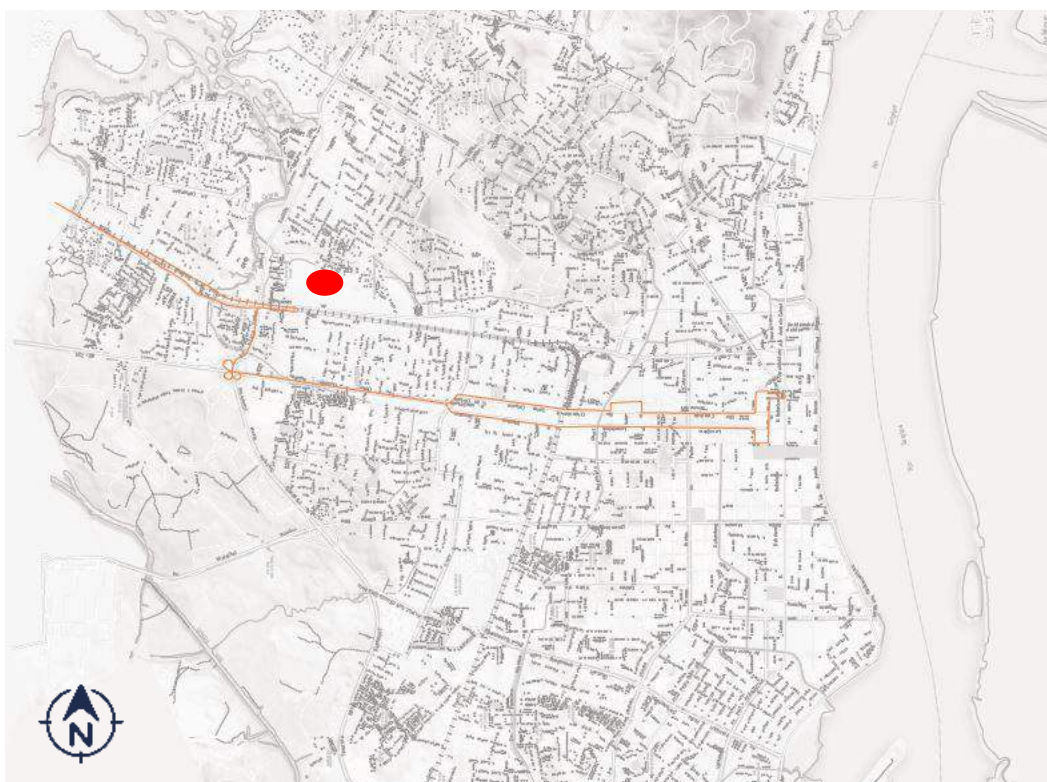
Fonte: Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT), Novembro, 2015.

Figura 44: Trajeto da linha 604.



Fonte: Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT), Novembro, 2015.

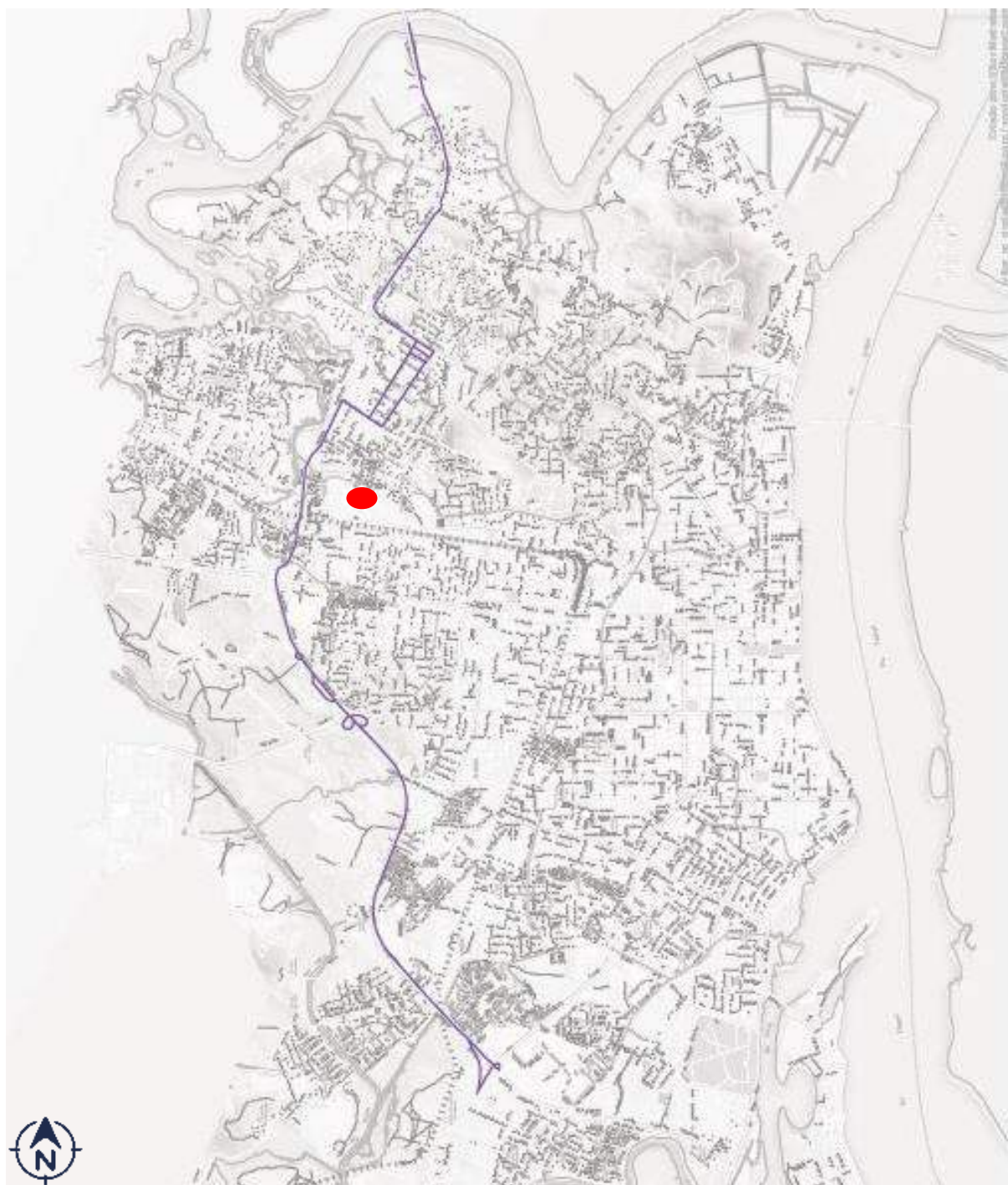
Figura 45: Trajeto da linha 606.



Fonte: Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT), Novembro, 2015.

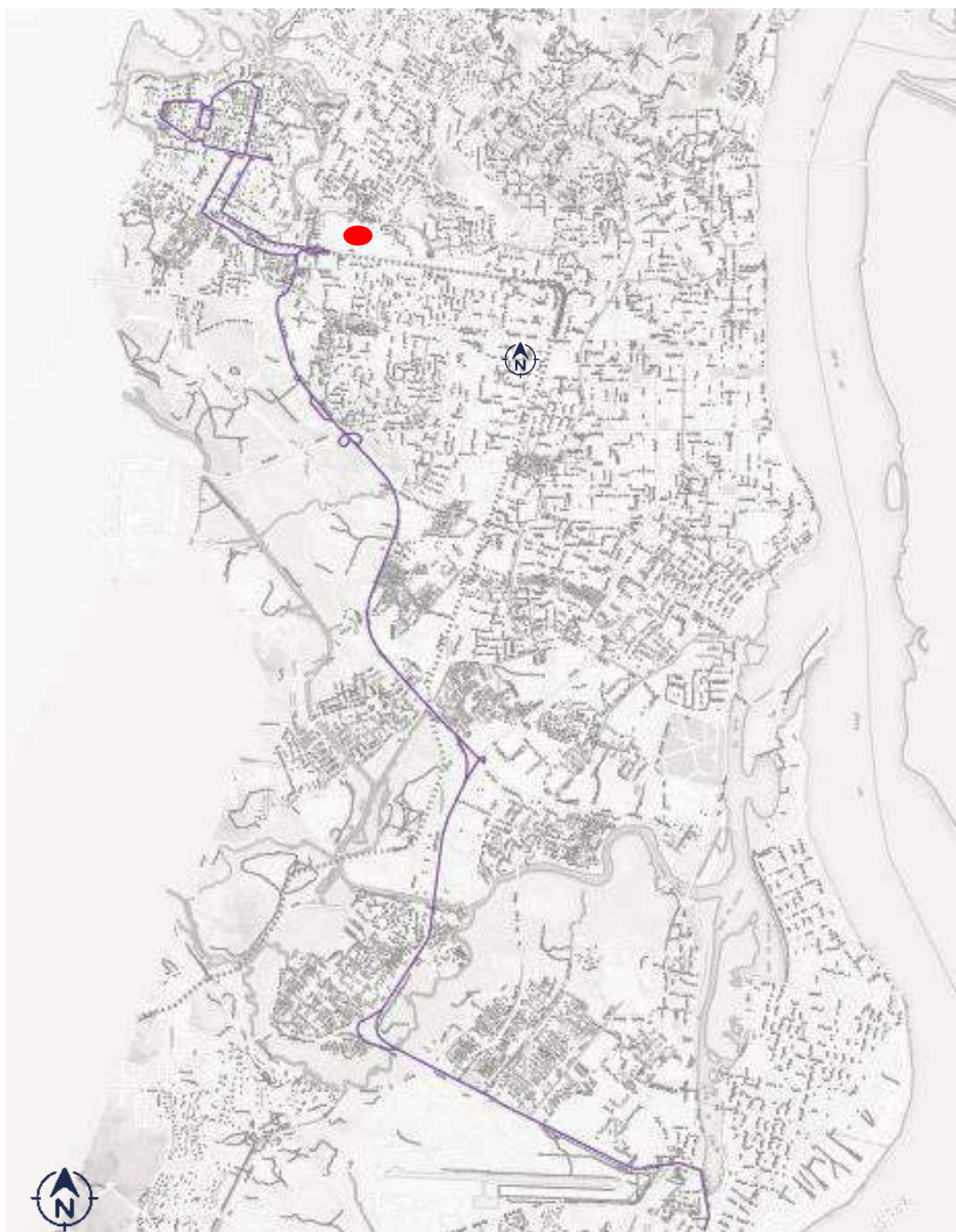
81

Figura 47: Trajeto da linha 040.



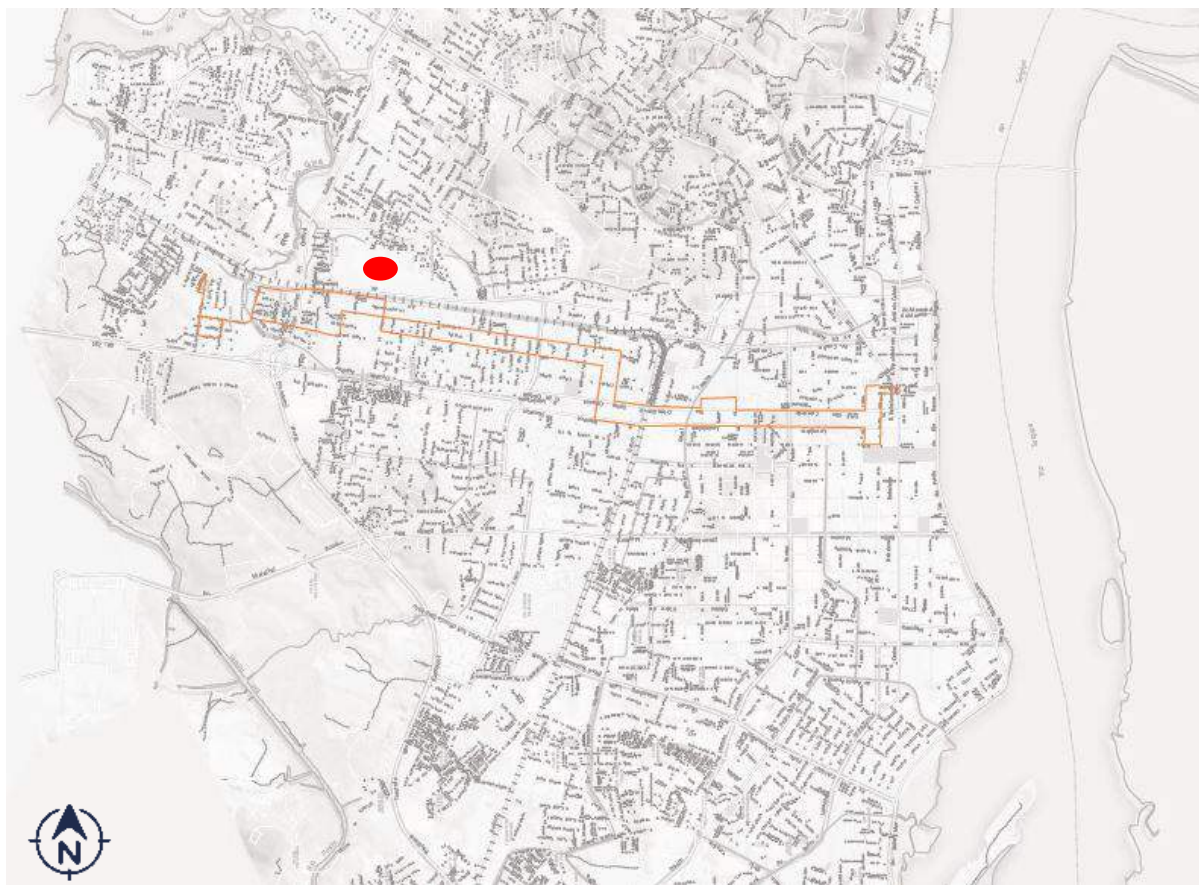
Fonte: Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT), Novembro, 2015.

Figura 48: Trajeto da linha 080.



Fonte: Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT), Novembro, 2015.

Figura 49: Trajeto da linha 710.



Fonte: Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT), Novembro, 2015.

Além do acesso ao terreno, outro aspecto importante para a escolha foram as características apresentadas pelo local. Possuindo uma grande área de terreno plano e sem muita vegetação, trazendo apenas vegetação rasteira, o local passou a ser visado por grandes contrutoras para a construção de condomínios verticais, cuja uma pequena parcela da população iria se beneficiar. Pela morfologia do bairro de não apresentar edificações de grande porte, o terreno possui uma ótima ventilação e uma grande incidência do sol, onde a nova vegetação poderá se desenvolver e proporcionar grandes áreas sombreadas. As correntes de ar predominantes na cidade vêm da direção sudeste, com a predominância no ano inteiro e com incidência nos meses de maio a julho, já os ventos vindos de nordeste também durante o ano inteiro com a incidência nos meses de outubro a março, deixando o local sempre ventilado em todas as estações do ano.

Após as análises das condicionantes ambientais, um ponto importante para a proposta do projeto era a escolha das espécies, pois é através dela que a área se

transformará, trazendo beleza e conforto para as pessoas. Para realizar uma boa escolha foi levado em consideração o Plano Municipal de Arborização Urbana do Município de Aracaju, realizado pela Prefeitura Municipal do município através da Secretária de Meio Ambiente (SEMA), no ano de 2013. O plano tem como objetivo definir diretrizes e metas para o planejamento, implantação e manejo da arborização urbana da cidade.

As espécies que foram escolhidas para a realização do plano foram selecionadas por causa de suas características que levam em conta o seu desenvolvimento, porte, copa, floração e outras características, onde as espécies selecionadas possuíam preferência em serem nativas e poucas espécies exóticas, fazendo um balanceamento entre as espécies. O plano traz ainda outras informações técnicas, como a forma de plantio, metas a serem alcançadas e um pequeno diagnóstico de sobre arborização existente na cidade.





A partir das escolhas das espécies foram gerados quadros contendo informações como o nome popular, nome científico, porte e observações, no qual informa sua origem entre nativa ou exótica. Os quadros abaixo trazem as espécies escolhidas para as intenções do projeto em questão, onde suas escolhas foram relacionadas ao seu porte, tendo a preferências em serem espécies nativas.

Quadro 06: Espécies arbóreas/arbustivas de porte baixo (até 6 metros)

ESPÉCIES ARBÓREAS/ARBUSTIVAS DE PORTE BAIXO (ATÉ 6 METROS) POTENCIALMENTE ORNAMENTAIS									
	Espécie <i>Zoysia japonica</i>						Espécie <i>Plumeria rubra</i> L.		
	Nome comum Gramma esmeralda						Nome comum Jasmim-manga		
	Porte médio 15 cm						Porte médio 4-6 m		
	Observações Exótica						Observações		
	Espécie <i>Agave angustifolia</i>						Espécie <i>Allamanda cathartica</i>		
	Nome comum Agave de borda amarela						Nome comum romã		
	Porte médio 3-3,6 m						Porte médio 3-4m		
	Observações						Observações		

Fonte: SEMA, Prefeitura Municipal de Aracaju. Adaptado pelo autor, 2018.

Quadro 07: Espécies arbóreas de porte médio (até 10 metros)

ESPÉCIES ARBÓREAS DE PORTE MÉDIO (ATÉ 10 METROS)				
	Espécie <i>Schinus terebinthifolius</i> L.	Nome comum Aroeira vermelha	Porte médio 5-10m	Observações Nativa
	Espécie <i>Senna macranthera</i> DC.	Nome comum Pau-fava	Porte médio 6-8m	Observações Nativa
	Espécie <i>Kielmeyera rubriflora</i> Mart.	Nome comum rosa-do-cerrado	Porte médio 4-5m	Observações Nativa; crescimento lento
	Espécie <i>Tabebuia gemmiflora</i> Muess.	Nome comum Ipê vermelho	Porte médio 4-7m	Observações Nativa



Fonte: SEMA, Prefeitura Municipal de Aracaju. Adaptado pelo autor, 2018.

Quadro 08: Espécies arbóreas de porte alto (acima 10 metros)

ESPÉCIES ARBÓREAS DE PORTE ALTO (ACIMA DE 10 METROS)									
	Espécie <i>Andira fraxinifolia</i> Benth.								Espécie <i>Chorisia speciosa</i> St.
	Nome comum Angelim doce								Nome comum Paineira rosa
	Porte médio 6-12 m								Porte médio 15-30m
	Observações Nativa								Observações Nativa
	Espécie <i>Syzygium cumini</i> L.								Espécie <i>Tibouchina mutabilis</i>
	Nome comum Jamelão								Nome comum Quaresmeira-Nativa
	Porte médio 15-20m								Porte médio 7-12 m
	Observações Exótica								Observações Nativa
	Espécie <i>Tabebuia serratifolia</i> Vahl.								
	Nome comum Ipê amarelo								
	Porte médio 15 m								
	Observações Nativa								

Fonte: SEMA, Prefeitura Municipal de Aracaju. Adaptado pelo autor, 2018.

ESPÉCIES ARBÓREAS FRUTÍFERAS INDICADAS PARA ARBORIZAÇÃO

							
Espécie <i>Eugenia uniflora</i> L.	Espécie <i>Anacardium occidentale</i> L.	Espécie <i>Spondias mombin</i> L.	Espécie <i>Mangifera indica</i> L.	Espécie <i>Spondias purpurea</i> L.	Espécie <i>Hancornia speciosa</i> Gam.	Espécie <i>Spondias tuberosa</i> A.	Espécie <i>Myrciaria cauliflora</i> B.
Nome comum Pitangueira	Nome comum Cajueiro	Nome comum Cajazeira Nativa	Nome comum Mangueira anã	Nome comum Ciriguela	Nome comum mangabeira	Nome comum umbuzeiro	Nome comum Jaboticaba
Porte médio 6-12 m	Porte médio 5-10m	Porte médio 20-25m	Porte médio 6-12 m	Porte médio 3-6 m	Porte médio 4-5 m	Porte médio 4-7m	Porte médio 10-15m
Observações Nativa	Observações Nativa	Observações Nativa	Observações Exótica	Observações Nativa da américa central		Observações Nativa	Observações Nativa

Fonte: SEMA, Prefeitura Municipal de Aracaju. Adaptado pelo autor, 2018.

Quadro 10: Espécies de palmeiras

ESPÉCIES DE PALMEIRAS				
				
Espécie <i>Syagrus coronata</i> Mart.	Espécie <i>Mauritia flexuosa</i> Mart.	Espécie <i>Euterpe oleracea</i> Mart.		
Nome comum Licuri	Nome comum Buriti	Nome comum Açaí		
Porte médio 3-10m	Porte médio 15-25m	Porte médio 10-20m		
Observações Nativa	Observações Nativa	Observações Nativa		
Espécie <i>Elais guineensis</i> Jacq.				
Nome comum Dendzeiro				
Porte médio 10-15m				
Observações				

Fonte: SEMA, Prefeitura Municipal de Aracaju. Adaptado pelo autor, 2018.

5.3 TRAÇADO INICIAL

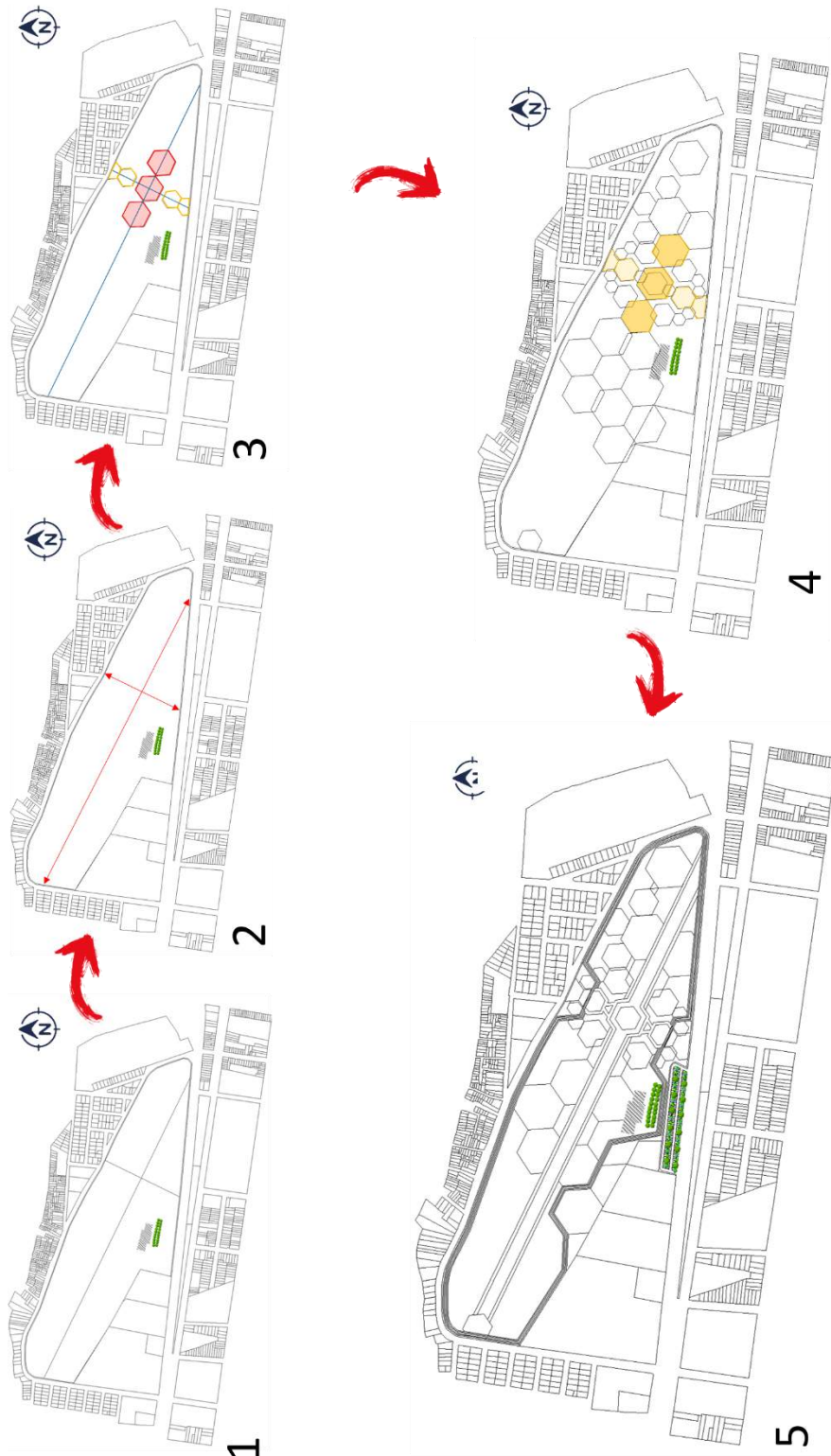
Apresentando uma grande área de aproximadamente 178 mil m², o terreno escolhido possui apenas vegetação rasteira como foi demonstrado anteriormente, trazendo alguns pontos de pavimentação e grandes hangares que seriam destinados a novos usos com a proposta de projeto.

O traçado foi inspirado na cobertura de membrana plástica e estruturas de ferro hexagonais do The Eden Project, apresentado no item 3.5 do capítulo 3. O seu traçado inicial foi pensado a partir da divisão da área em dois eixos principais, onde o menor eixo seria marcado pelas entradas principais, e o maior pelo campo de visão que acontece no momento da sua interseção com o eixo menor, demarcado assim os focos dos olhares, fazendo alisões a pistas de pouso e decolagem dos aviões, esses demarcados no esquema 2 da Figura 50. O esquema 3 (Figura 50) mostra a primeira evolução do traçado, ele traz três hexágonos que formariam a área principal do parque, onde no seu centro ficará uma fonte de água, no qual foi uma inspiração nas fontes existentes no Parque de Madureira, e acima da fonte ficará uma estrutura de ferro, onde os transeuntes poderão admirar a escultura através de uma passarela erguida para servir de mirante, proporcionar mais sombra; e os outros dois hexágonos mostram a direção que os visitantes poderiam seguir para chegar ao local desejado. Os hexágonos menores fazem a composição da paginação de piso, como também demonstram quais as direções devem ser seguidas. Já o esquema 4 (Figura 50), traz a confirmação dos eixos do esquema 2 e do início da paginação de piso do esquema 3, reforçando ainda mais o uso do hexágono como a peça chave para o projeto. O uso de diferentes diâmetros dos hexágonos trazem um traçado dinâmico para tal, e junto a essa dinâmica a interseção dos mesmos possibilita a criação de novas formas e de novos conceitos. Por fim o esquema 5 (Figura 50), é o traçado final, é onde se concretiza a área de piso e a criação de novas áreas para melhor atender as pessoas, marcado com fortes eixos centrais. A partir dele é possível ver como as novas amarrações acontecem e transformam o local, deixando de ser algo rígido para se tornar algo de forma mais fluída e leve, onde possibilitam que as pessoas percorram toda a áreas.

Utilizando formas existentes do terreno, a ligação com o novo traçado foi de extrema importância para que ele além de formas geométricas o local pudesse ter

algo mais fluído. Essa fluidez de se deu nas pistas de cooper, em um canteiro central e nas ciclovias.

Figura 50: Esquema do traçado



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Após a realização do traçado a setorização dos equipamentos era outro aspecto a ser pensado. Compatibilizar as atividades era o maior desafio, a maior diretriz do parque é fazer com que as pessoas apreciem o espaço e tudo o que ele possa oferecer, para tal, existem espaços multiusos e espaços destinados para cada “uso”. O ato de andar, perceber e sentir tal espaço é algo cada vez mais raro, e com essa proposta isso será de certa forma possível. A setorização foi feita através do quadro das atividades propostas e suas compatibilidades, além das pesquisas realizadas nos estudos de caso, onde o Parque da Jaqueira, o Aterro do Flamengo e o Parque de Madureira são separados por setores, facilitando o entendimento de seus usuários. Um fato importante foi o posicionamento do estacionamento, locado nas proximidades de uma de suas entradas, precisamente na que fica diante a Avenida Maranhão, e próximo também da escola técnica, onde sua localização favorece melhor posicionamento dos carros como também facilita a entrada e a saída dos veículos em relação a Avenida Ayrton Senna ele poderia atender de forma satisfatória para ambos, tendo o total de 198 vagas.

Figura 51: Setorização



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

5.4 SUSTENTABILIDADE

Um dos exemplos analisados tem como vertente a linha de projetos sustentáveis, como é o caso do Parque de Madureira. Para a sua concepção, os desenvolvedores do projeto pensaram em materiais que não agredissem tanto a natureza e em meios que a população pudesse participar e aprender com eles. No parque é possível encontrar pisos drenantes, que ajudam na drenagem das águas pluviais, como também o uso de placas fotovoltaicas para a obtenção de energia solar de praticamente em todos os seus edifícios, e possuindo uma escola voltada para a população com o desenvolvimento de projetos sustentáveis.

É com essa vertente que o uso de muitos materiais é considerado como sustentáveis ou que agridam menos a natureza. Levando isso em consideração, os materiais utilizados para a área de pisos do projeto em questão foi o piso intertravado. Usado nas cores natural e pigmentado na cor vermelha, esse tipo de piso facilita a drenagem das águas pluviais, sua fixação e a sua facilidade de reposição é muito abrangente, possuindo diferentes formatos, tamanhos e deixando a obra limpa e econômica, além de ter ótima resistência, sendo utilizado na pavimentação de ruas, praças, dentre outras funções.

Figura 52: Piso intertravado



Fonte: <http://www.iporablocos.com.br/imagens/informacoes/piso-intertravado-preco-m2-07.jpg>

Pensando no bem-estar das crianças que utilizariam o parque, precisamente a área que lhe foi pensado para elas, o parque infantil contém piso intertravado emborrachado que oferece mais segurança, evitando futuros acidentes, oferecendo maior durabilidade, melhor conforto termo acústico. É ecológico por serem fabricados

a partir de pneus recicláveis, é muito resistente garantindo assim a sua durabilidade. Este tipo de piso também pode ser encontrado em diferentes tipos, tamanhos, cores e acabamentos.

Figura 53: Piso intertravado emborrachado



Fonte: <http://www.ecopex.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Piso-Emborrachado-para-Playground-Duplo-T-em-Condominio.jpg>

Ainda nessa vertente de projetos sustentáveis, as edificações pensadas para as intenções de projeto, serão confeccionadas com tijolos ecológicos, com a mistura de terra, cimento e água, com a proporção de terra sendo maior em sete a dez partes. Com o seu uso a obra pode ter uma economia financeira, economia em tempo de execução, os tijolos oferecem isolamento térmico e acústico, apresenta maior durabilidade e não precisam ir ao forno, logo não agredem a natureza.

Figura 54: Tijolo ecológico



Fonte:
https://static.wixstatic.com/media/b13675_e4766cc5d947431ca326b7e364340347~mv2.jpg/v1/fill/w_340,h_252,al_c,q_80,usm_0.66_1.00_0.01/b13675_e4766cc5d947431ca326b7e364340347~mv2.webp

Para a cobertura das edificações que ficam no interior do parque, as telhas escolhidas foram as telhas ecológicas. Elas são feitas com fibras naturais ou materiais reciclados como caixas de leite, tubos de creme dental e outros materiais, podendo ser em diferentes formatos e tamanhos. Frisando nas telhas fabricadas com fibras naturais, essas são feitas com fibras naturais de madeiras e outros compostos. Elas são leves, resistentes, impermeáveis, possuem baixa transmissão termo acústica e podem ser instaladas em qualquer lugar.

Figura 55: Telha ecológico



Fonte: [http://4.bp.blogspot.com/-](http://4.bp.blogspot.com/-OhbzBecF9Lg/ULeBQ6nUkhl/AAAAAAAAAIM/bO5Fe9SV2Os/s1600/TE1.jpg)

[OhbzBecF9Lg/ULeBQ6nUkhl/AAAAAAAAAIM/bO5Fe9SV2Os/s1600/TE1.jpg](http://4.bp.blogspot.com/-OhbzBecF9Lg/ULeBQ6nUkhl/AAAAAAAAAIM/bO5Fe9SV2Os/s1600/TE1.jpg)

Em vista disso, o parque traz consigo a questão da sustentabilidade, possuindo uma implantação mais limpa de resíduos sólidos. A questão de possuir uma sementeira em um dos seus equipamentos ajuda na conscientização das pessoas em relação ao meio ambiente, além de colaborar para o plantio de novas árvores na cidade.

5.5 DEFINIÇÃO

Para melhor entender alguns elementos utilizados na proposta de projeto, temos que levar em consideração a arquitetura *High Tech*. Para Colin (2013), *high tech* é uma abreviatura de *high technology*, uma tendência arquitetônica acontecida na década de 1970, no qual constituiu na utilização de métodos, figuras, tecnologia e materiais da arquitetura e engenharia industriais, aplicados em programas comerciais e residenciais urbanos.

Esse tipo de arquitetura é caracterizado pela exposição dos sistemas técnicos, sejam eles elétricos, hidráulicos, climatização e até as circulações, aliados ao uso de cores vibrantes e uso de acabamentos metálicos, vedações com grandes painéis envidraçados, diferente dos sistemas usados anteriormente. Colin (2013) chama esse tipo de sistema de exposição de poética do intestino.

Sendo um movimento que envolve a arquitetura, Colin (2013) trata a arquitetura *high tech*, como o movimento do modernismo tardio, acontecido nas últimas décadas do século XX.

Em matéria publicada no site Infopedia, esse tipo de arquitetura possui uma visão otimista, principalmente do mundo capitalista e industrial, tendo como referência as conquistas da tecnologia e à máquina, ênfase para as novas arquiteturas. As edificações *high techs* pretendem reduzir a carga formalista para representar, de certa forma o mundo da alta tecnologia. É possível diferenciar várias orientações estéticas, onde uma delas explora uma estrutura portante enquanto fundamento do trabalho criativo e da gênese formal dos edifícios.

Grandes obras foram erguidas através desse tipo de arquitetura, onde os arquitetos que mais se destacaram pelas suas obras nesse período, foram Norman Foster, Richard Rogers, Renzo Piano, Michael Hopkins, David Chipperfield, Nicholas Grimshaw dentre outros.

O nome da proposta se deu para reafirmar o passado, valorizando o antigo nome do bairro Santos Dumont, voltando as origens em que o terreno do aeroclube já estava instalado quando começaram o desenvolvimento do local.

A entrada pro parque se dá nas avenidas Maranhão e Ayrton Senna, convidando aos transeuntes para conhecerem o espaço, foi utilizado um letreiro em aço corten identificando o parque e mostrando qual o caminho seguir. Em seguida, pode ser visualizada uma grande passarela servindo de mirante, no qual os visitantes poderão visualizar a área um pouco acima, visualizando também o jogo realizado com os hexágonos na paginação de piso confeccionados com piso intertravado nas cores natural e pigmentado na cor vermelha.

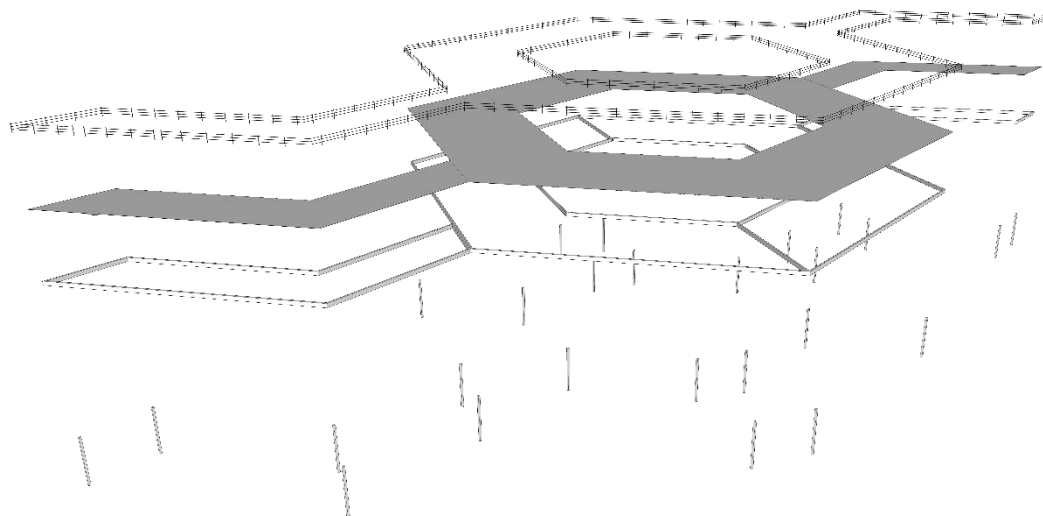
Figura 56: Letreiro de entrada



Fonte: Eloildo Oliveira, 2018.

A passarela em estrutura metálica trabalhada em perfis tubulares, foi a melhor escolha por se tratar de um material limpo em relação ao concreto armado e muito mais leve, podendo ser reaproveitado para novos usos, e sua manutenção é mais rápida e fácil. Os guarda corpos são em aço galvanizado e pintados com esmalte sintético na cor cinza claro, juntamente com o seu piso que também é pintado na mesma cor. Os perfis das vigas e dos pilares são pintados em esmalte sintético na cor branca, trazendo leve e fluidez. O acesso a passarela-mirante acontece logo na entrada do ambiente, o visitante pode acessa-la de elevador ou de escada, podendo caminhar de uma entrada a outra o transeunte poderá deslumbrar da bela vista que o parque oferece, como poderá ver a cidade juntamente com a visão do bairro, pois ele não apresenta grandes edificações.

Figura 57: Esquema da passarela



Fonte: Eloildo Oliveira, 2018.

Um dos elementos que chamam a atenção é emaranhado de ferro na cor vermelha, de longe as pessoas ficarão curiosas e isso começará a atrair pessoas para o local, fazendo com que o parque fique povoado. O monumento vermelho é uma estrutura de ferro pintado em esmalte sintético na cor vermelha para chamar atenção das pessoas do bairro e quem por ali passar, logo, a passarela recebeu uma cor mais sóbria, para não haver discordância.

Situado no centro ao centro do parque, e sendo um dos elementos chave em relação a estética do local, o monumento fica sobre uma fonte, cuja as pessoas podem passar e se refrescarem, e também está ao centro da passarela, ele serve como um elemento no qual as pessoas podem ser guiadas por ele.

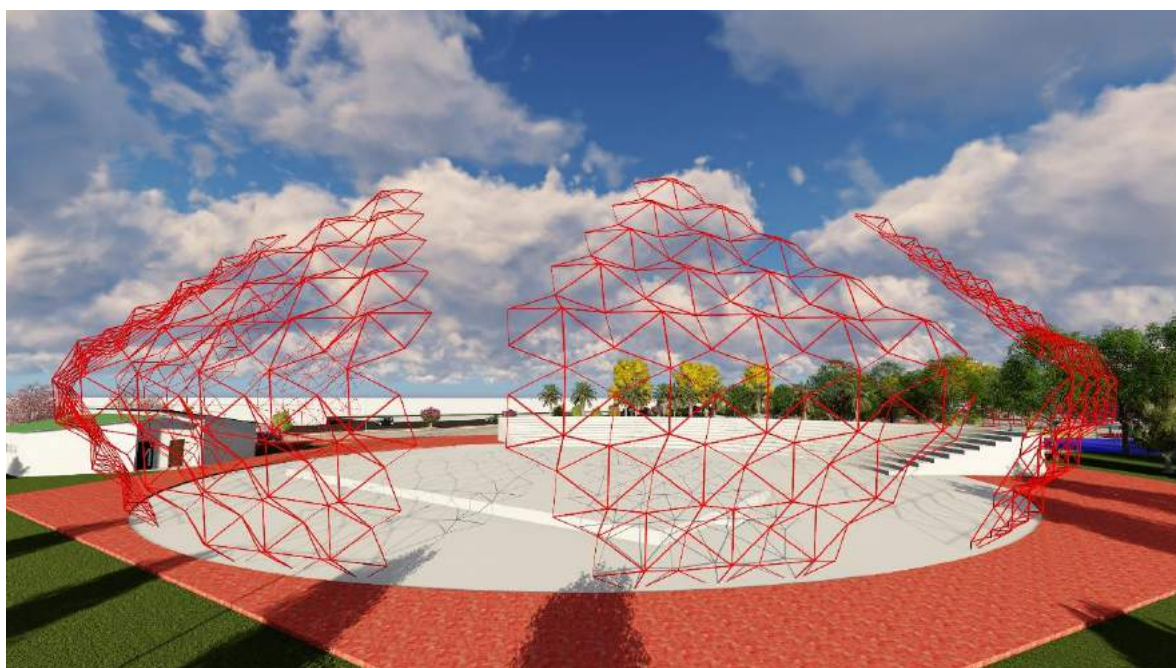
Figura 58: Monumento vermelho



Fonte: Eloildo Oliveira, 2018.

Partindo da ideia do uso da estrutura metálica, foi usado o mesmo módulo do monumento vermelho na cobertura da concha acústica. Ele foi usado em uma dimensão menor, possuindo a mesma estética e volume, deixando o local ainda mais bonito e fazendo conexões com outras partes do parque através do hexágono.

Figura 59: Concha acústica



Fonte: Eloildo Oliveira, 2018.

Elementos marcantes como mencionados farão com que as pessoas se sintam atraídas, e com isso poderão conhecer outras partes importantes que o parque possui, como a escola técnica. Essa escola faz parte das intenções de projeto para dar um suporte para as escolas do bairro e dos bairros vizinhos. Possuindo cursos técnicos que ajudam na formação de jovens e adultos, esse tipo de bem educacional será de extrema importância para a área. Além disso, na escola a presença de uma biblioteca, assim como em Medellín e Bogotá, as pessoas podem desfrutar de ambiente educacional voltado para um parque ao possui livre acesso por dentro da escola. Essa ligação facilita a troca de informações e garante com que as pessoas retornem, aliados a tecnologia, no térreo da edificação existirá árvores digitais, quem está no parque irá conseguir carregar algum aparelho eletrônico sem sair do ambiente agradável que é o parque.

Figura 60: Escola técnica



Fonte: Eloildo Oliveira, 2018.

Na área existiam grandes edificações, os hangares foram deixados para representar as atividades ao qual o local realizava. Em virtude disso, as edificações permanentes passaram a ter novos usos, e o conjunto de hangares transformaram-se em um pequeno museu da aviação lembrando as suas atividades em quanto aeroclube e um marco da aviação municipal e estadual.

Atividades gastronômicas atraem pessoas de todos os níveis sociais, tendo em vista que a escola técnica oferece também o curso de gastronomia, o ambiente possui pequenos quiosques onde os alunos demostraram suas habilidades, levando sempre

o melhor para as pessoas, e assim atraindo novos visitantes. Os pequenos quiosques foram concebidos a partir de materiais ecológicos, usando-se as telhas ecológicas com inclinações diferentes e com o volume hexagonal, o prédio tem uma estética diferenciada dos outros equipamentos, se destacam em meio as árvores.

O mesmo volume foi usando para as outras edificações presentes no interior do parque, mas cada um teve a sua particularidade, e conseqüentemente o aumento do volume hexagonal a depender de seu uso. A administração do setor esportivos foi um deles, precisou ser maior para abrigar equipamentos e outras vertentes relacionadas a sua função como administração.

Figura 61: Quiosques



Fonte: Eloildo Oliveira, 2018.

No setor esportivo podem ser encontradas quadras poliesportivas, quadras de voleibol, quadra de areia, além de campos de futebol e futebol Society. A inserção desses equipamentos se fez pelo grande incentivo aos esportes que o bairro possui, sendo um reforço na educação das escolas presentes no bairro, onde algumas delas não possuem local adequado para as práticas de atividades esportivas. Diante disso, o setor de administração esportiva é responsável para manter uma melhor dinâmica do espaço, deixando os visitantes a sua disposição para eventuais dúvidas, contando também para a realização de cadastro para atividades realizadas em grupo, como escolinhas de futebol por exemplo, ou para a realização de torneios, prática já

existente no bairro e com novos espaços e modalidades os torneios se tornariam constantes, trazendo mais vida coletiva para tal.

Figura 62: Área esportiva



Fonte: Eloildo Oliveira, 2018.

Próximo a escolas, o parque complementa a educação com a escola técnica, a sua biblioteca e o seu setor esportivo, mas toda criança é atraída por cores e brinquedos. Logo, elas possuem o seu espaço. O parque infantil foi pensado para garantir a segurança dos pequenos, e usando piso intertravado emborrachado, as crianças poderão brincar à vontade e usufruir dos brinquedos, correr e se sentirem à vontade para brincar no local e no parque como um todo.

Figura 63: Parquinho



Fonte: Eloildo Oliveira, 2018.

Sendo um local aconchegante, fresco e bonito o Parque do Anipum é um parque pensado para que as pessoas possam relaxar e realizar suas atividades, sejam elas de lazer ou entretenimento. Possuindo áreas voltadas para a realização de corridas e caminhadas, juntamente com uma ciclovia no qual as pessoas podem sair da ciclofaixa existente na Avenida Maranhão, adentrar o parque descansar ou simplesmente usá-lo como elemento de passagem.

Áreas de descanso foi um dos pedidos pela população no momento da pesquisa, buscando solucionar o questionamento, foram criadas áreas com mesas e bancos, onde os convidados poderão realizar piqueniques, sentar para descansar ou admirar as árvores e o local. Ainda nessa vertente, foram criados redários para melhor atender aos transeuntes, com eles as pessoas podem descansar e curtir a brisa e esquecer um dia estressante de trabalho ou relaxar no fim da tarde.

Figura 64: Redários



Fonte: Eloildo Oliveira, 2018.

Desse modo, o Parque do Anipum é um local adequado para toda a família, sendo um ponto da cidade capaz de suprir as necessidades da população do bairro em relação a sua falta de áreas verdes, esporte, cultura e lazer. Sendo um grande polarizador de ideias, o parque pode ter o grande avanço da valorização do bairro e das pessoas, passando a ser um local mais frequentado e um novo ponto de encontro

das pessoas para socializarem e ter um local de uso público para que a vida coletiva aflore a cada dia.

CONCLUSÃO

6. CONCLUSÃO

Buscando entender a forma como os parques urbanos surgiram, definições e aspectos mostram o seu desenvolvimento através das grandes áreas ajardinadas, voltadas para edificações de cunho residencial, religioso, muitas vezes educacionais e por fim para as pessoas usufruírem de forma pública. Foi assim que os parques urbanos surgiram no mundo e com a ideia de grandes áreas voltadas para a contemplação e fugir do caos das cidades. No Brasil, esse surgimento se deu para com a emergência das novas classes sociais, com a finalidade de serem apenas um local de socialização para poucos. Com a grande demanda da população, novos espaços voltados para a sociedade como um todo se fizeram necessário, assim agregando novos valores sociais aos locais criados.

A importância de ser ter uma grande área verde nas cidades vem com a necessidade das pessoas de entrarem em contato com a natureza, renovar as energias e ter um local para realizar suas atividades ao ar livre. A arborização urbana se faz presente por ações enriquecedoras para a população, como na absorção de gás carbônico e liberação de oxigênio, deixando as cidades mais bonitas e melhorando a salubridade mental.


Equipamentos públicos que mudaram as vidas pessoas foram os que fizeram a diferença no andamento da pesquisa, equipamentos esses voltados para uma comunidade envolvida no caos de cidades grandes e consideradas perigosas. Medellín e Bogotá na Colômbia foram cidades transformadas por essas ações em que a educação era a base de tudo. Esse pensamento foi levado em consideração na elaboração de equipamentos voltados para o uso do parque em questão, podendo mudar a vida das pessoas ali residentes como foi o caso das cidades analisadas.

Com os estudos de caso foi possível a realização de um espaço diferente e com uma nova linguagem que melhor atendesse as necessidades da população naquele dado momento. Eles foram importantes para uma melhor organização do espaço, serviram de referência para a elaboração do traçado e pela implantação de equipamentos no parque que transformaram o espaço.

Saber como o a cidade de Aracaju e precisamente o bairro Santos Dumont se desenvolveram foi importante para conhecimento da área no qual o novo equipamento

público seria inserido. As errâncias realizadas no bairro abriram novos olhares para espaços nunca notados, certos aspectos puderam ser verificados como a sua falta de espaços verdes e a inexistência de bons espaços de uso para a população. Os mapas realizados mostraram que existem pontos estratégicos que atraem as pessoas para eles, e o parque seria mais um novo ponto de aglomeração de pessoas, atividades e entretenimento.

Diante dos fatos, a proposta do Parque do Anipum se fez importante para suprir a demanda da população em relação ao déficit apresentado com as suas áreas verdes, aliado com os equipamentos que beneficiam as pessoas de forma positiva e satisfatória. O uso de vegetação nativa embeleza a área que estava antes em “desuso” e passa a dar lugar a um novo espaço cheio de vida. Possuindo elementos que para as pessoas do bairro são importantes, o parque será um novo elemento da valorização de vida coletiva e de reconhecimento para o bairro.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. Sun Alex. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. e LIMA, Valéria. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. In: *Revista Formação*, nº 13, p.139 – 165, 2006.
- ARAÚJO, Hélio Mário de; (et al.). **O ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju**. São Cristóvão: Editora UFS, 2006. 284 p.
- Arquitetura no Éden. Disponível em:<<https://www.edenproject.com/eden-story/behind-the-scenes/architecture-at-eden>>. Acessado no dia 02 de julho de 2018.
- **As lições de Bogotá e Medellín: do caos à referência mundial**. Murilo Cavalcanti, organizador. – Recife: INTG, 2013.
- CALLIARI, Mauro. **Espaço público e urbanidade em São Paulo**. Mauro Calliari. – São Paulo: Bei Comunicação, 2016.
- CARRÉRA, Guilherme. Parque da jaqueira comemora 30 anos como referência de lazer no Recife. Disponível em: <http://www.pernambuco.com/app/noticia/turismo/45,30,46,15/2015/04/06/interna_turismo,569996/parque-da-jaqueira-comemora-30-anos-como-referencia-de-lazer-no-recife.shtml>. Acessado dia 28 de janeiro de 2018.
- Catraca livre. Parque da Jaqueira. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/brasil/lugares/parque-da-jaqueira/>>. Acessado dia 28 de janeiro de 2018.
- CAU/BR. Aterro do Flamengo. Disponível em: <<http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/aterro-do-flamengo/>>. Acessado dia 01 de fevereiro de 2018.
- Cauê Capillé. "Arquitetura como dispositivo político: introdução ao projeto de Parques Biblioteca em Medellín" 23 Nov 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 20 Feb 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/884133/arquitetura-como-dispositivo-politico-introducao-ao-projeto-de-parques-biblioteca-em-medellin>> ISSN 0719-8906

- COLIN, Silvio. High Tech: um maneirismo do século XX. In: **Coisas da Arquitetura**. Disponível em: <https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2013/02/23/high-tech/> . Acessado dia 26 de agosto de 2018.
- FRANÇA, Vera Lúcia Alves; FALCÓN, Maria Lúcia de Oliveira. **Aracaju: 150 anos de vida urbana**. Aracaju: Prefeitura Municipal, 2005. 236 p.
- FRANÇA, Vera Lúcia Alves. **Aracaju: estado e metropolização**. São Cristóvão, SE. Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 1999. 251 p.
- FREIRE, Quintino Gomes. História do Parque (Aterro) do Flamengo. Diário do Rio.com. Disponível em: <<https://diariodorio.com/historia-do-parque-aterro-do-flamengo/>>. Acessado dia 01 de fevereiro de 2018.
- GASPAR, Lúcia. *Parque da Jaqueira*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>> . Acesso em: 28 de janeiro de 2018.
- GASPAR, Lúcia. *Parque da Jaqueira*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>> . Acesso em: 28 de janeiro de 2018.
- Governo do Estado de São Paulo. Sistema Ambiental Paulista. Parque Urbano. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/parque-urbano/>>. Acessado dia 11 de fevereiro de 2018.
- G1. Aeroclube de Aracaju fecha após Anac atender determinação do Estado. Disponível em: <<http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2015/11/aeroclube-de-aracaju-fecha-apos-anac-atender-determinacao-do-estado.html>>. Acessado dia 20 de janeiro de 2018.
- *High Tech* in Artigos de apoio Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003-2018. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$high-tech](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$high-tech). Acessado dia 26 de agosto de 2018.
- HIROTA, Marcia. e VORMITTAG, Evangelina. **Como áreas verdes nas cidades geram benefícios para a saúde**. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/artigo/como-areas-verdes-nas-cidades-geram-beneficios-para-saude/>. Acessado dia 10 de fevereiro de 2018.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo, 2010.

- LOUREIRO, Kátia Afonso Silva. **A trajetória urbana de Aracaju, em tempo de interferir**. Aracaju: INEP, 1983. 115 p.
- "Library Park Spain / Giancarlo Mazzanti" 19 de fevereiro de 2008. ArchDaily Colômbia. Acessado em 21 de fevereiro de 2018. <<https://www.archdaily.co/co/02-6075/biblioteca-parque-espana-giancarlo-mazzanti>> ISSN 0719-8914
- MACEDO, Silvio Soares. **Parques Urbanos no Brasil**. Silvio Soares Macedo e Francine Gramacho Sakata – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- MACHADO, Cláudio. Conheça o Complexo do Parque do Flamengo. Disponível em: <<http://www.parquedoflamengo.com.br/sobre-o-parque/>>. Acessado dia 01 de fevereiro de 2018.
- MACHADO, Eduardo. Introdução. In: **As lições de Bogotá e Medellín: do caos à referência mundial**. Murilo Cavalcanti, organizador. – Recife: INTG, 2013.
- MANOESCU, Friedhilde M. K. e SANTOS, Ana Carolina M. Figueira dos. **A importância do espaço para o lazer de uma cidade**. In: XII Encontro Latino de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2008.
- McLeod, Virginia. **El detalle en el paisagismo contemporáneo**. Virginia McLoad; tradução Jordi Vidal Moral. – Barcelona: Editora Blume Barcelona, 2008.
- MELLO, Tais. Parque Madureira. Galeria da Arquitetura. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/ruy-rezende-arquitetura_/parque-madureira/842>. Acessado dia 25 de janeiro de 2018.
- MENDONÇA, Valéria. Bairro que era Anipum surgiu em 52. In: Jornal da Cidade. Ano XXVII, n. 7.754, Aracaju- Se, 1998.
- NEVES, Ernesto. Dez motivos para visitar o Parque Madureira. Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/consumo/parque-madureira-rio-de-janeiro/>>. Acessado dia 25 de janeiro de 2018.
- OLIVEIRA, Ana Rosa de. Parque do Flamengo: instrumento de planificação e resistência. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/288>>. Acessado dia 01 de fevereiro de 2018.

- PANZINI, Franco. **Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea**. Franco Panzini; tradução Letícia Andrade. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.
- Parque do Flamengo. O projeto. Disponível em: <<http://www.parquedoflamengo.com.br/sobre-o-parque/o-projeto/>>. Acessado dia 01 de fevereiro de 2018.
- "Parque Madureira / Ruy Rezende Arquitetos" 10 Jun 2016. ArchDaily Brasil. Acessado 25 Jan 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos>> ISSN 0719-8906
- PMSP. Prefeitura Municipal de São Paulo. (2015). Manual técnico de arborização urbana 3.ed. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, 124p.http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/MARBOURB.pdf
- PORTO, Fernando de Figueiredo. **A cidade de Aracaju: 1855-1865, ensaio de evolução urbana**. 2 ed. Aracaju: Secretaria de Estado da Educação e Cultura, 1991. 57p.
- RENNERT, Nathalie Alvarado. Medellín, experiência de transformação urbana e cidadã. In: **As lições de Bogotá e Medellín: do caos à referência mundial**. Murilo Cavalcanti, organizador. – Recife: INTG, 2013.
- SÁNCHEZ et al. Produção de sentido e produção do espaço: convergências discursivas nos grandes projetos. In: *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba – Paraná, n.107, p. 39-56. 2004.
- SEMA, Plano de arborização urbana. Prefeitura Municipal de Aracaju, 2013.
- SEPLAN. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano. Prefeitura Municipal de Aracaju, 2000.
- SHAMS, J.C.A. et al. Emprego da arborização na melhoria do conforto térmico nos espaços livres públicos. In: *REVSBADU*, Piracicaba- São Paulo, v.4, n.4, p. 1-16, 2009.
- SOUZA, Ana Cláudia Machado de. **Análise do planejamento urbano de um espaço em transformação: as cidades de Macapá e Santana na perspectiva do desenvolvimento local** / Ana Cláudia Machado de Souza; orientador, José Alberto Tostes -- Macapá, 2014. 120 p.

- SZEREMETA, Bani. e ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vidas e cidades.** Revista Ra'e Ga. Curitiba, v.29, p.177- 193, dez- 2013.
- VILLAR, José Wellington Carvalho. Evolução da paisagem urbana do cento de Aracaju. In: O ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju- Hélio Mário de Araújo (Org.) [et al.]. – São Cristóvão: Departamento de Geografia da UFS, 2006. 284p.:il
- Visit Rio. Com mais de 3,15 km de extensão, o Parque Madureira leva diversão, lazer e cultura para a região. Disponível em: <http://visit.rio/que_fazer/parque-madureira/>. Acessado dia 25 de janeiro de 2018.

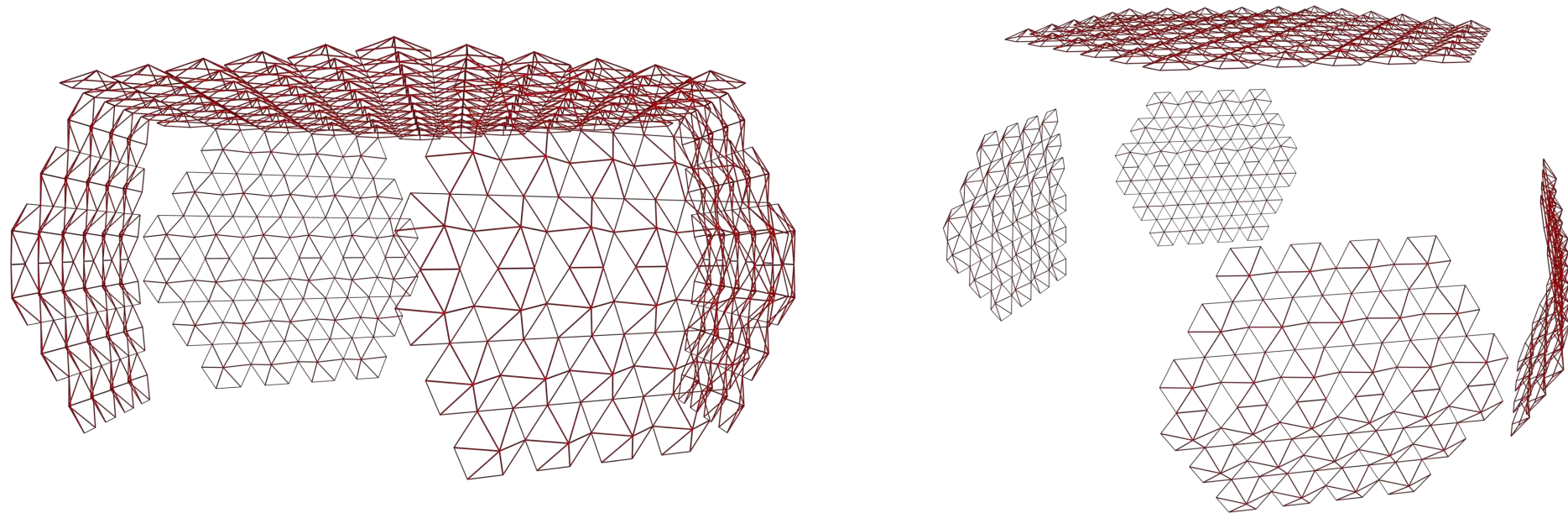


APÊNDICES

CONFIG. DE IMPRESSÃO		
NUM.	COLOR	ESPES.
1	7	0.05
2	7	0.1
3	7	0.15
4	7	0.2
5	7	0.25
6	7	0.3
7	7	0.1
8	7	0.09
9	7	0.05
OBS.: DEMAIS CORES DEVEM SER PLANTADOS E/ AS PRÓPRIAS CORES E PENA 0.15		



IMPLANTAÇÃO GERAL
ESC.: 1:2500



ESQUEMAS | MONUMENTO FONTE
ESC.: SEM ESCALA

O TRAÇADO GEOMÉTRICO TRAZ UM VISUAL NOVO E ATEMPORAL PARA O LOCAL, PREENCHENDO TODO O ESPAÇO DE FORMA MAIS ACONCHEGANTE E FORMANDO NOVAS FORMAS ATRAVÉS DA INTERSEÇÃO DOS HEXÁGONOS.

AS SUAS ENTRADAS FORAM PENSADAS PARA ATRAIR OS OLHARES DAS PESSOAS, E PARA ISSO FOI USADO UM EMARANHADO DE FERRO VERMELHO, ONDE CURIOSOS PARA DESCOBRIREM DO QUE SE TRATA, ELES ENCONTRARÃO UMA ESTRUTURA LEVE, QUE TRAZ VIDA PARA O LOCAL COM O USO DA COR VERMELHA.

JUNTO COM ESSE MONUMENTO, A EXISTÊNCIA DE UMA PASSARELA QUE FUNCIONA COMO MIRANTE, ONDE AS PESSOAS PODERÃO ADMIRAR TODO O PARQUE E TER A VISÃO GERAL DO BAIRRO, POIS A ÁREA NÃO APRESENTA EDIFICAÇÕES DE GRANDE PORTE. O USO DE CORES CLARAS PARA O MIRANTE FOI PORPOSITO, ASSIM OS OLHARES CONTINUARIAM PARA O MONUMENTO VERMELHO, QUE SERIA A SUA GRANDE MARCA.

PARA EMBELEZAR, DIMINUIR A SENSÇÃO TÉRMICA DO LOCAL, O USO DE FONTES PARA AS PESSOAS POSSAM ADMIRAR E DEGUSTAR DE UM LOCAL SEGURO E AGRADÁVEL PARA OS OLHOS E PARA A MENTE.

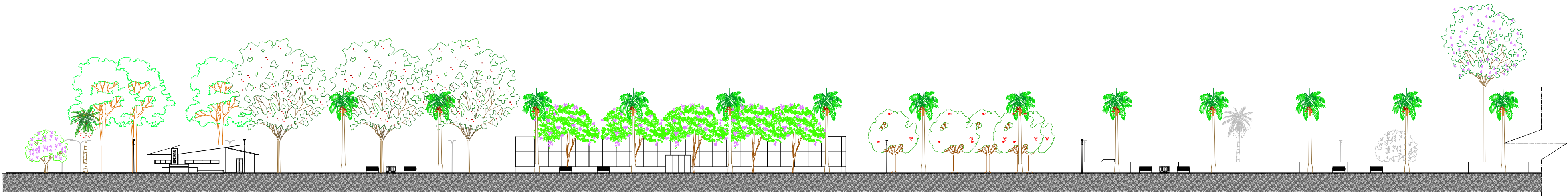
A PARTIR DESSA ESTRUTURA, SURGE A COBERTA DA CONCHA ACÚSTICA, QUE PERMANECE NA MESMA LINGUAGEM DE FORMA E MATERIAIS, LIGANDO AS ÁREAS DO PARQUE.



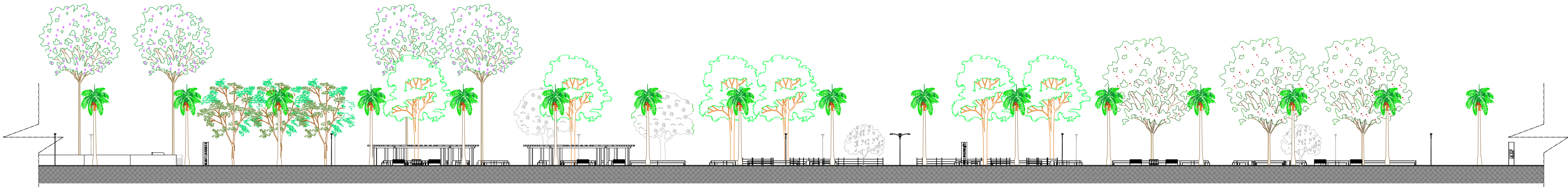
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE			
O PARQUE DO ANIPUM			numero: 01
TRABALHO DE COCLUSÃO DE CURSO 2			08
prancha: IMPLANTAÇÃO GERAL	escala: 1 : 2500	data: AGOSTO/2018	projeto: ELOILDO OLIVEIRA
			orientadora: DRA. ANA MARIA DE SOUZA F.

CONFIG. DE IMPRESSÃO		
NUM.	COLOR	ESPES.
1	7	0.05
2	7	0.1
3	7	0.15
4	7	0.2
5	7	0.25
6	7	0.3
7	7	0.1
8	7	0.09
9	7	0.05

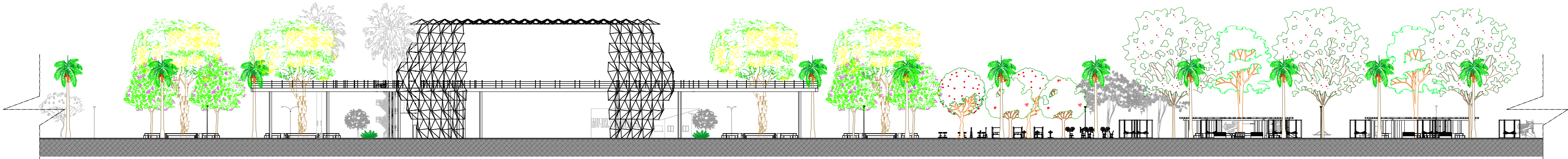
Obs.: DEMAIS CORES DEVEM SER PLANTADOS E/ AS PRÓPRIAS CORES E PENA 0.15



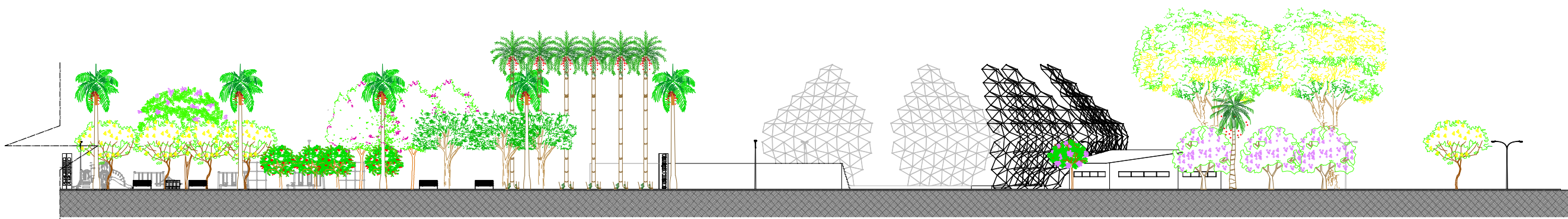
CORTE AA | 1
ESC.: 1:500



CORTE AA | 2
ESC.: 1:500



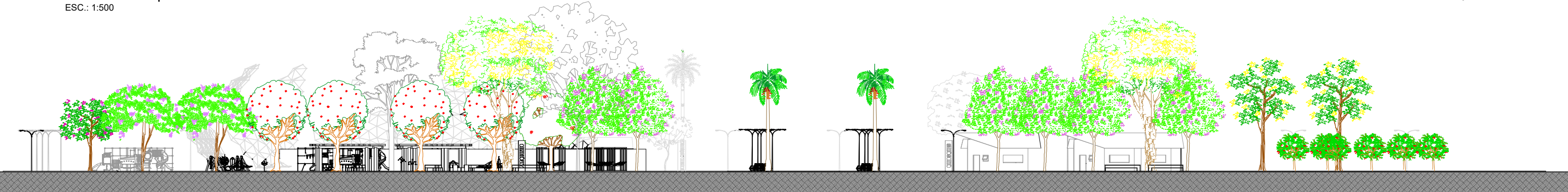
CORTE AA | 3
ESC.: 1:500



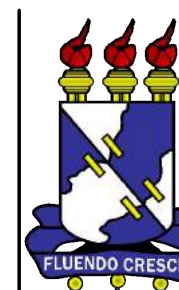
CORTE AA | 4
ESC.: 1:500



CORTE AA | 1 CORTE AA | 2 CORTE AA | 3 CORTE AA | 4



CORTE BB
ESC.: 1:500



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

O PARQUE DO ANIPUM

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

prancha: CORTES AA E BB

escala: 1 : 500

data: AGOSTO/2018

projeto: ELOILDO OLIVEIRA

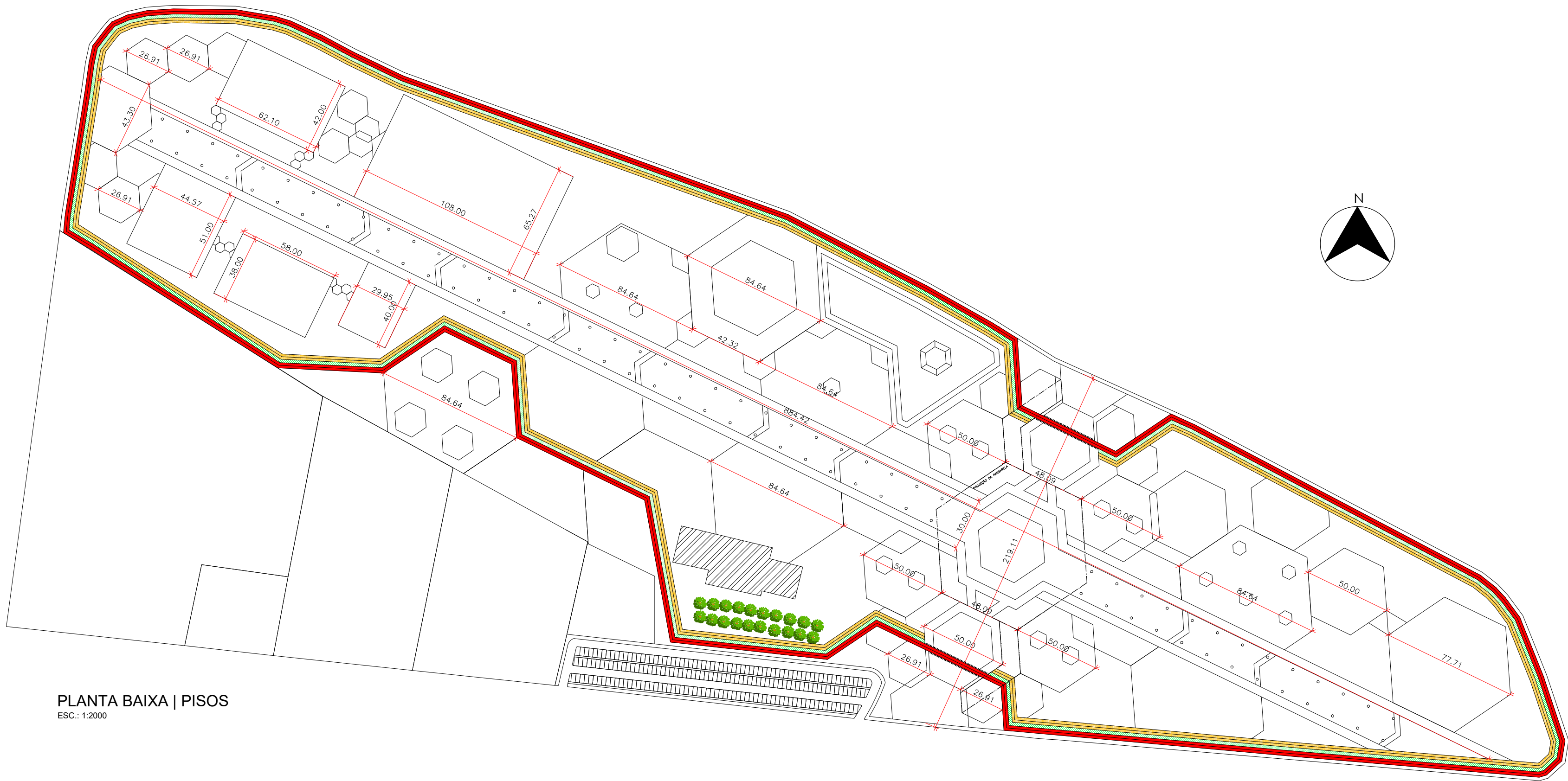
orientadora: DRA. ANA MARIA DE SOUZA F.

número:

02
08

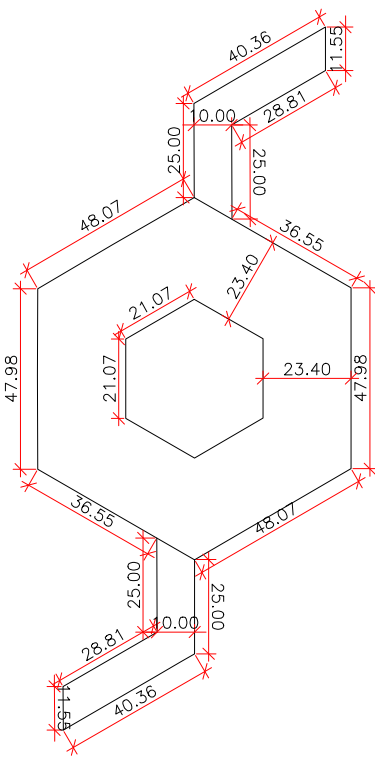
CONFIG. DE IMPRESSÃO		
NUM.	COLOR	ESPESS.
1	7	0.05
2	7	0.1
3	7	0.15
4	7	0.2
5	7	0.25
6	7	0.3
7	7	0.1
8	7	0.09
9	7	0.05

Obs.: Demais cores devem ser plotadas e/ou impressas com cores próprias.



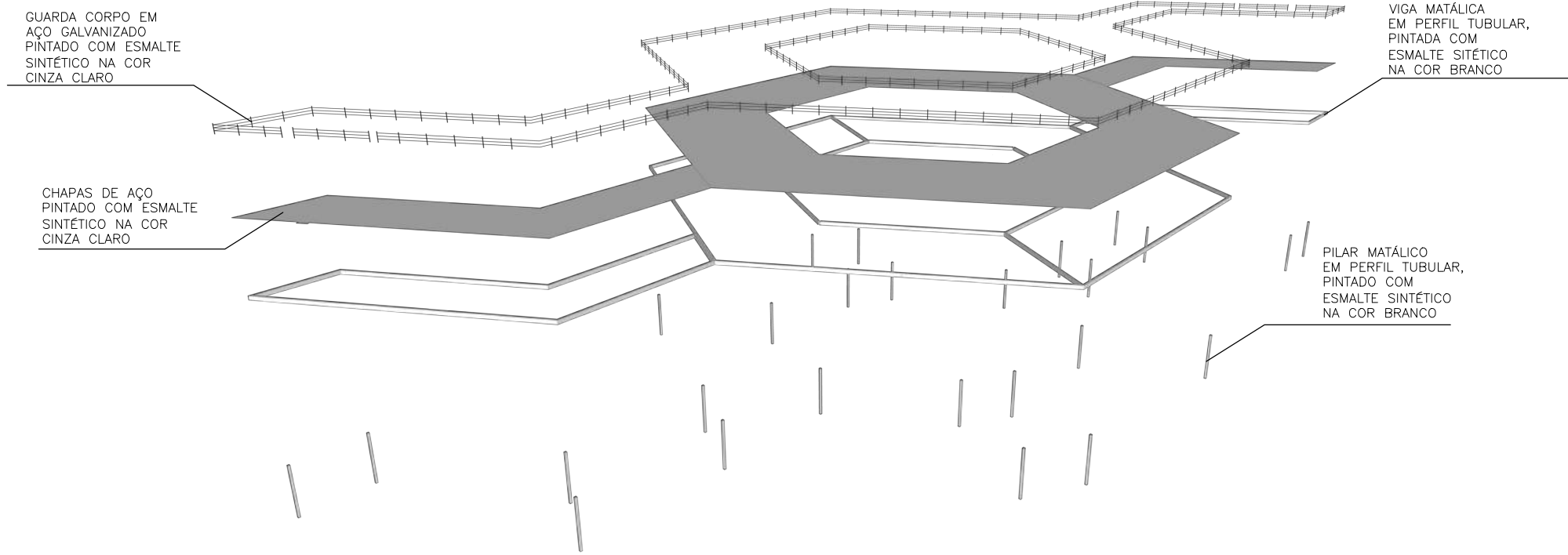
PLANTA BAIXA | PISOS

ESC.: 1:2000



PLANTA BAIXA | PASSARELA

ESC.: 1:2000



ESQUEMA | PASSARELA

ESC.: SEM ESCALA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

O PARQUE DO ANIPUM

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

prancha: PLANTA BAIXA | PISOS; PASSARELA

escala: 1 : 2000

data: AGOSTO/2018

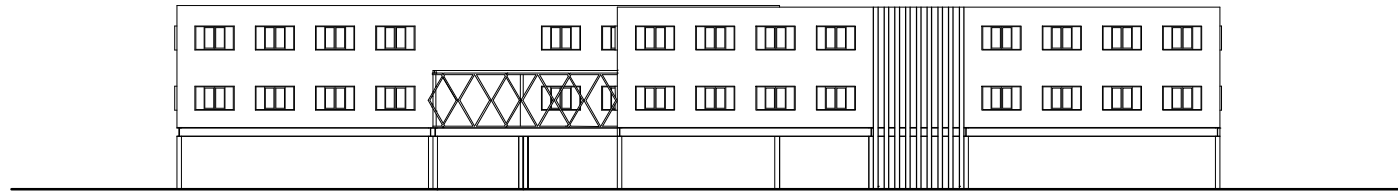
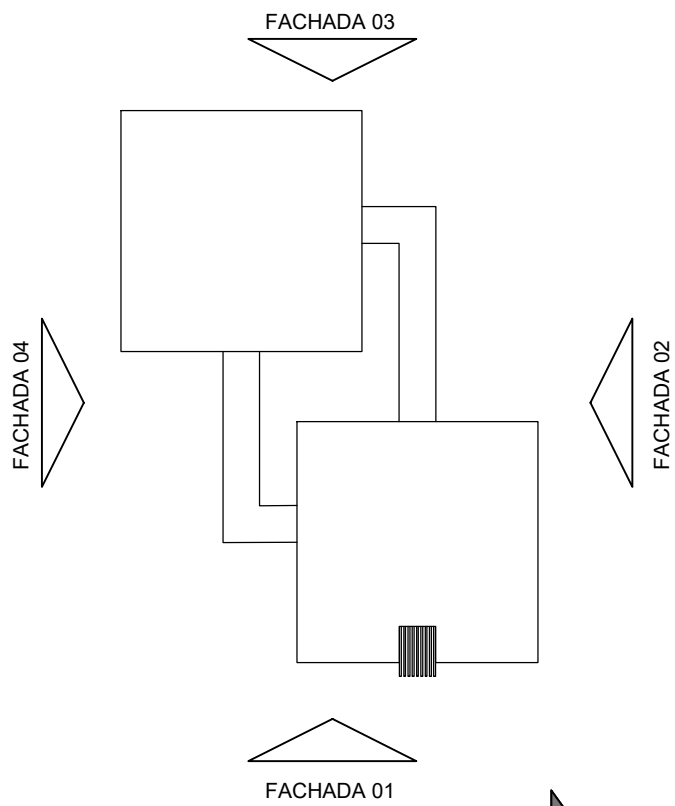
projeto: ELOILDO OLIVEIRA

orientadora: DRA. ANA MARIA DE SOUZA F.

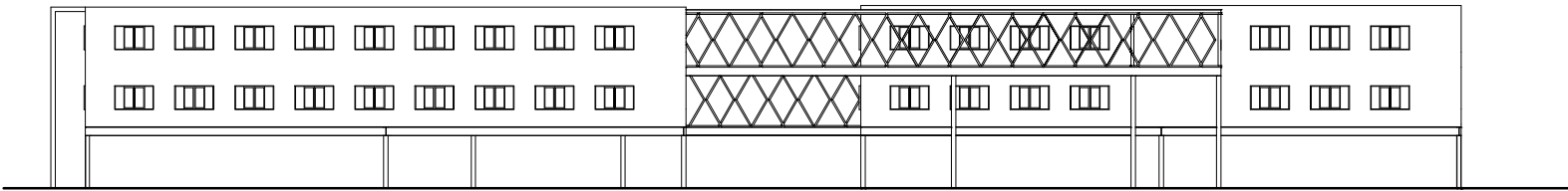
número: 03 / 08

CONFIG. DE IMPRESSÃO		
NUM.	COLOR	ESPESS.
1	7	0.09
2	7	0.15
3	7	0.2
4	7	0.25
5	7	0.35
6	7	0.4
7	7	0.15
8	7	0.09
9	7	0.05

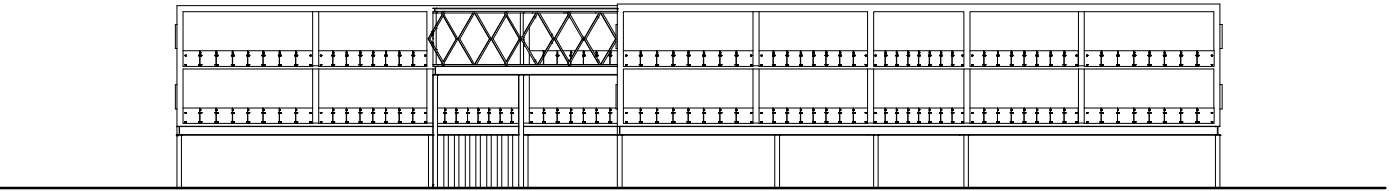
Obs.: Demais cores devem ser plotadas e/ ou próprias cores e/ ou 0.15



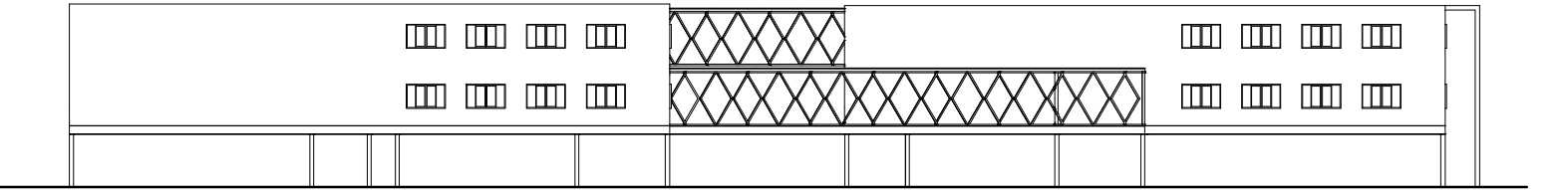
ELEVÇÃO | 1
ESC.: 1:500



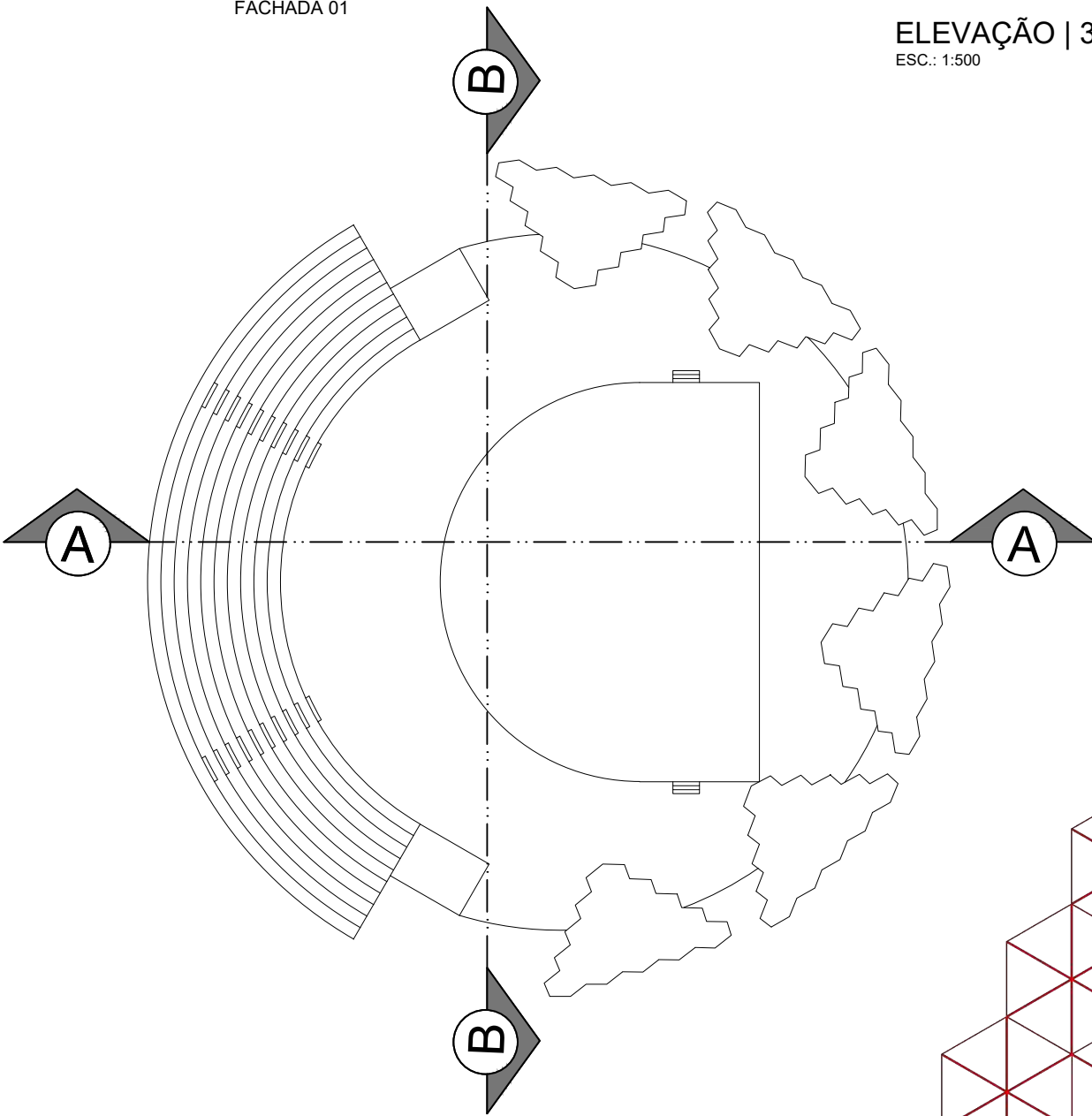
ELEVÇÃO | 2
ESC.: 1:500



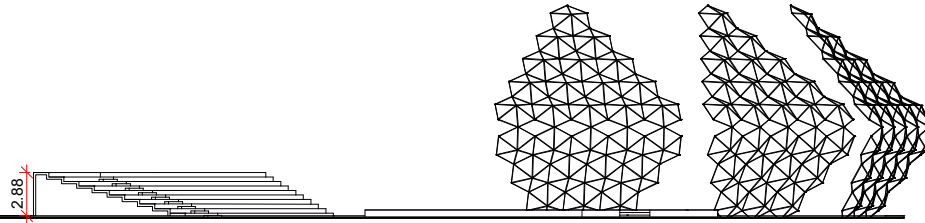
ELEVÇÃO | 3
ESC.: 1:500



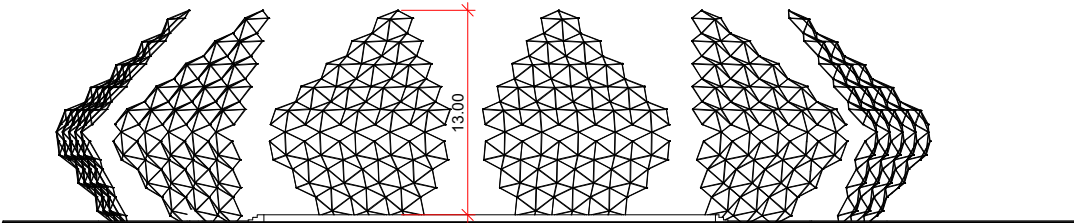
ELEVÇÃO | 4
ESC.: 1:500



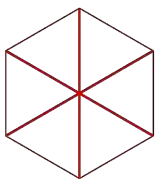
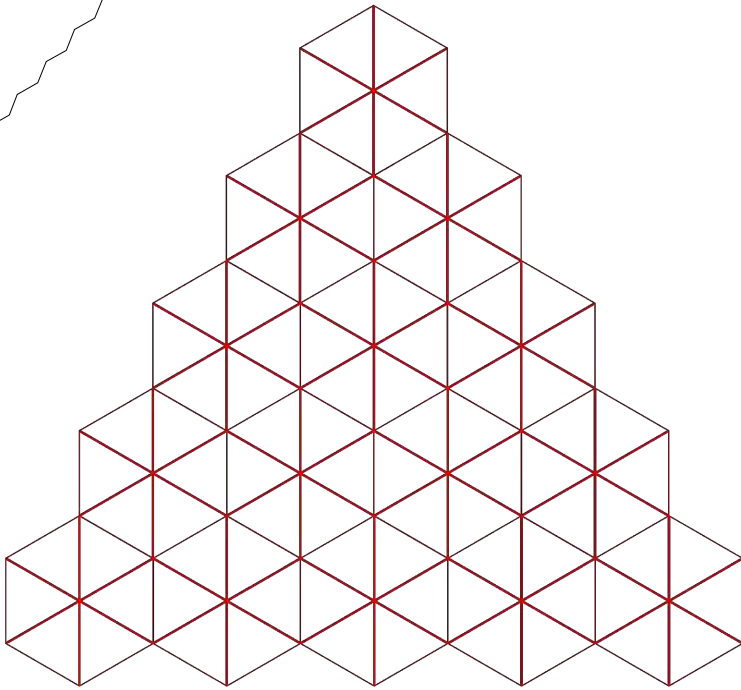
PLANTA BAIXA | CONCHA ACÚSTICA
ESC.: 1:500



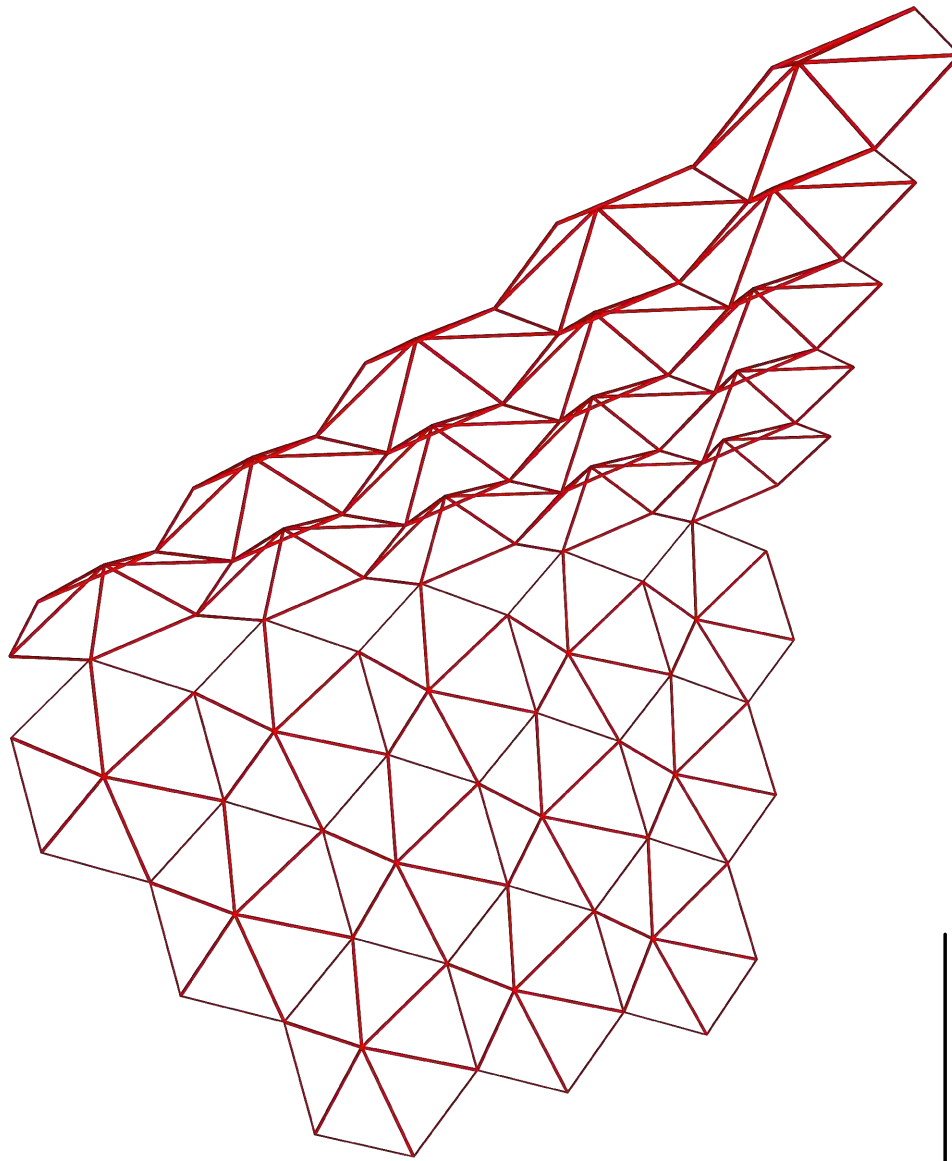
CORTE AA | CONCHA ACÚSTICA
ESC.: 1:500



CORTE BB | CONCHA ACÚSTICA
ESC.: 1:500



ESQUEMA | CONCHA ACÚSTICA - COBERTURA
ESC.: SEM ESCALA



PARA CONTINUAR COM A LINGUAGEM DE UMA ESTRUTURA LEVE, O MÓDULO FOI REPETIDO FAZENDO AS VEZES DE UMA COBERTURA NA CONCHA ACÚSTICA. POR SE TRATAR APENAS DE ESTRUTURA DE AÇO, POSSUI ELEMENTOS VAZADOS QUE PERMITE MAIOR VISUALIZAÇÃO DO ESPAÇO, DEIXANDO O LOCAL AGRADÁVEL E SENDO UM PONTO QUE CHAMARÁ A ATENÇÃO DE QUEM PASSAR PELO BAIRRO OU DE SUAS PROXIMIDADES.

O MÓDULO COMEÇA COM UMA PEÇA E VAI SE REPETINDO DURANTE TODA A EXTENSÃO EM QUE SE PRETENDE PREENCHER A ÁREA DO PALCO.

COM O MÓDULO PRONTO, FAZ A INCLINAÇÃO DE 15 GRAUS, TRAZENDO ESTÉTICA DIFERENCIADA PARA A COBERTA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

O PARQUE DO ANIPUM

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

prancha: ELEVEÇÕES | ESCOLA TÉCNICA; PLANTA BAIXA | CONCHA

escala: 1 : 500

data: AGOSTO/2018

projeto: ELOILDO OLIVEIRA

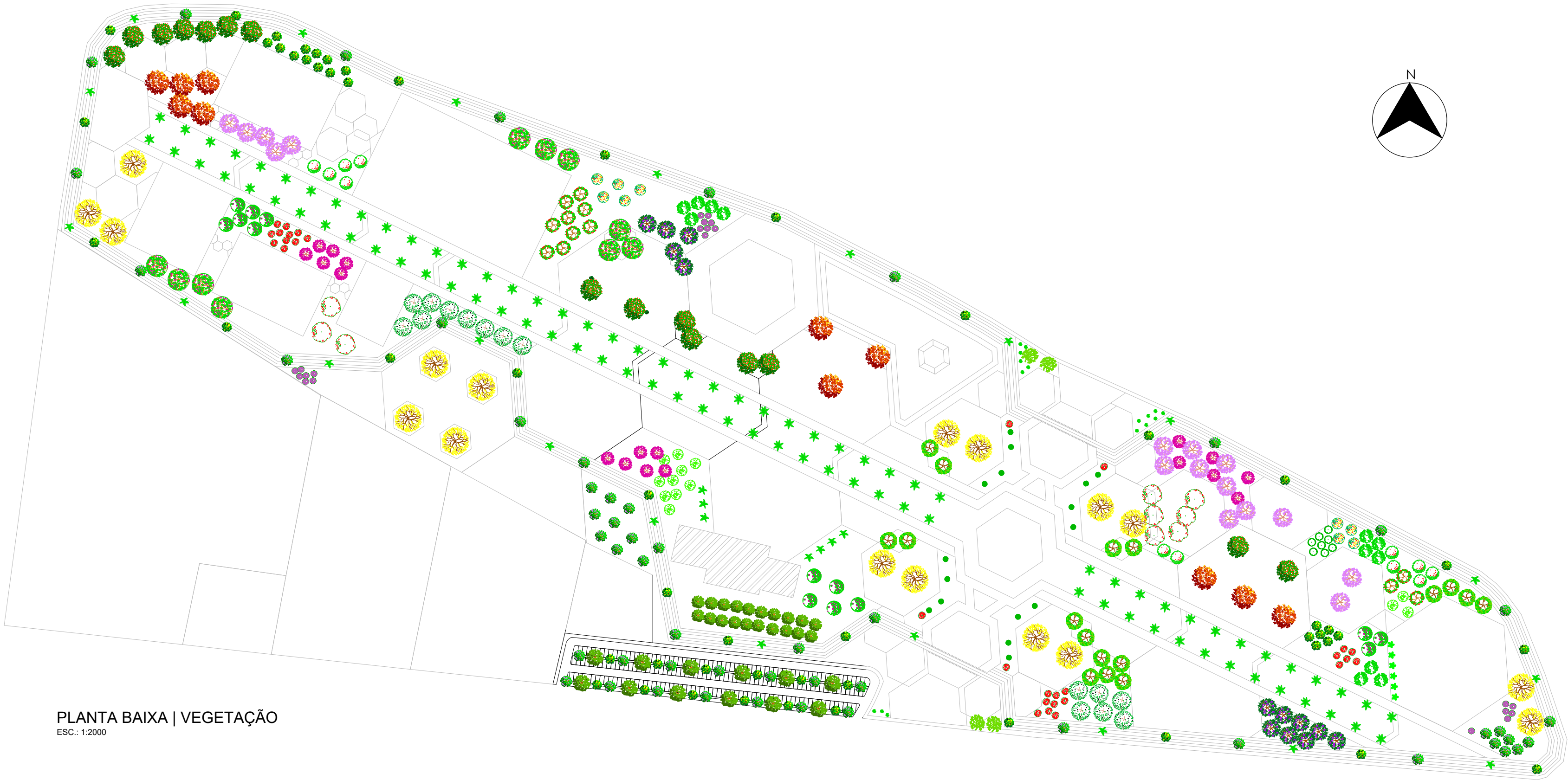
orientador: DRA. ANA MARIA DE SOUZA F.

número:

04

08

CONFIG. DE IMPRESSÃO		
NUM.	COLOR	ESPESS.
1	7	0.05
2	7	0.1
3	7	0.15
4	7	0.2
5	7	0.25
6	7	0.3
7	7	0.1
8	7	0.09
9	7	0.05
OBS.: DEMAIS CORES DEVEM SER PLANTADOS C/ AS PRÓPRIAS CORES E PENA 0,15		



PLANTA BAIXA | VEGETAÇÃO
ESC.: 1:2000

LEGENDA:

ESPÉCIES ARBÓREAS/ARBUSTIVAS (ATÉ 6 METROS)			
	NOME COMUM: Flamboyant Mirim	NOME CIENTÍFICO: <i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	QUANT.: 28
	NOME COMUM: Jasmim manga	NOME CIENTÍFICO: <i>Plumeria rubra</i> L.	QUANT.: 42
	NOME COMUM: Agave da borda amarela	NOME CIENTÍFICO: <i>Agave angustifolia</i>	QUANT.: 15
	NOME COMUM: Alamanda amarela	NOME CIENTÍFICO: <i>Allamanda cathartica</i>	QUANT.: 10
	NOME COMUM: Palmeira cica	NOME CIENTÍFICO: <i>Cycas revoluta</i>	QUANT.: 10
	NOME COMUM: Gramma esmeralda	NOME CIENTÍFICO: <i>Zoyasia japonica</i>	QUANT.: —

ESPÉCIES ARBÓREAS DE PORTE ALTO (ACIMA 10 METROS)			
	NOME COMUM: Angelim doce	NOME CIENTÍFICO: <i>Andira fraxiniflora</i> Benth.	QUANT.: 13
	NOME COMUM: Paineira rosa	NOME CIENTÍFICO: <i>Chorisia speciosa</i> St. Hil.	QUANT.: 10
	NOME COMUM: Quaresmeira nativa	NOME CIENTÍFICO: <i>Tibouchina mutabilis</i> Vell.	QUANT.: 13
	NOME COMUM: Ipê amarelo	NOME CIENTÍFICO: <i>Tabebuia serratifolia</i> Vahl.	QUANT.: 15
	NOME COMUM: Ipê roxo	NOME CIENTÍFICO: <i>Tabebuia impetiginosa</i> Mart.	QUANT.: 16
	NOME COMUM: Sibipiruna	NOME CIENTÍFICO: <i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benth.	QUANT.: 17
	NOME COMUM: Jamelão	NOME CIENTÍFICO: <i>Syzium cimini</i> L.	QUANT.: 15

ESPÉCIES ARBÓREAS DE PORTE MÉDIO (ATÉ 10 METROS)			
	NOME COMUM: Rosa do cerrado	NOME CIENTÍFICO: <i>Kielmeyera rubriflora</i> Mart.	QUANT.: 21
	NOME COMUM: Aroeira vermelha	NOME CIENTÍFICO: <i>Schinus terebinthifolius</i> L.	QUANT.: 11
	NOME COMUM: Pau fava	NOME CIENTÍFICO: <i>Senna macrathera</i> DC.	QUANT.: 41
	NOME COMUM: Ipê vermelho	NOME CIENTÍFICO: <i>Tabebuia gemmiflora</i> Miess.	QUANT.: 18

ESPÉCIES ARBÓREAS FRUTÍFERAS			
	NOME COMUM: Pitangueira	NOME CIENTÍFICO: <i>Eugenia uniflora</i> L.	QUANT.: 12
	NOME COMUM: Mangueira anã	NOME CIENTÍFICO: <i>Mangifera indica</i> L.	QUANT.: 12
	NOME COMUM: Umbuzeiro	NOME CIENTÍFICO: <i>Spondias tuberosa</i> An. Cam.	QUANT.: 12
	NOME COMUM: Cajueiro	NOME CIENTÍFICO: <i>Anacardium occidentale</i> L.	QUANT.: 9
	NOME COMUM: Siriguela	NOME CIENTÍFICO: <i>Spondias purpurea</i> L.	QUANT.: 12
	NOME COMUM: Jaboticaba	NOME CIENTÍFICO: <i>Myrciaria cauliflora</i> Berg	QUANT.: 17
	NOME COMUM: Cajazeira nativa	NOME CIENTÍFICO: <i>Spondias mombin</i> L.	QUANT.: 11
	NOME COMUM: Mangabeira	NOME CIENTÍFICO: <i>Hancornia speciosa</i> Gam.	QUANT.: 8

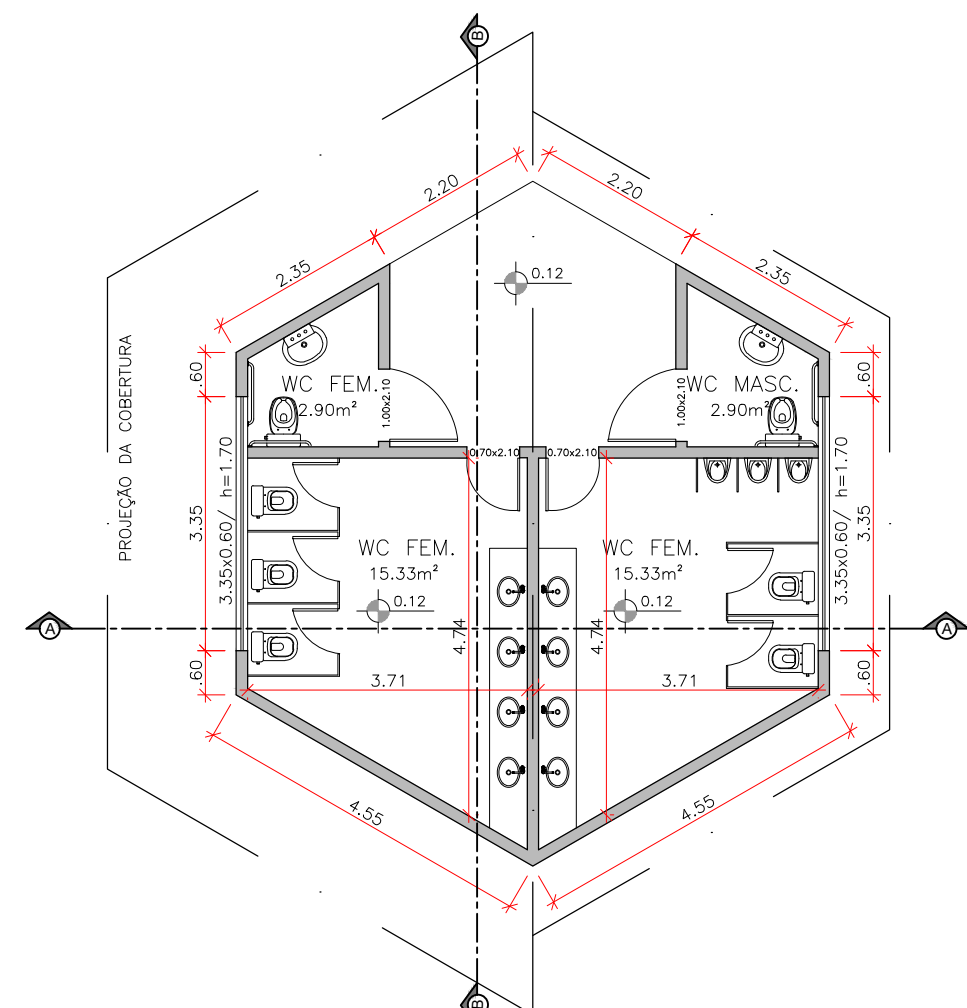
ESPÉCIES DE PALMEIRAS			
	NOME COMUM: Licuri	NOME CIENTÍFICO: <i>Syagrus coronata</i> Mart.	QUANT.: 26
	NOME COMUM: Buriti	NOME CIENTÍFICO: <i>Mauritia flexuosa</i> Mart.	QUANT.: 4
	NOME COMUM: Açaí	NOME CIENTÍFICO: <i>Euterpe oleracea</i> Mart.	QUANT.: 6
	NOME COMUM: Dendezeiro	NOME CIENTÍFICO: <i>Elais guineensis</i> Jacq.	QUANT.: 100



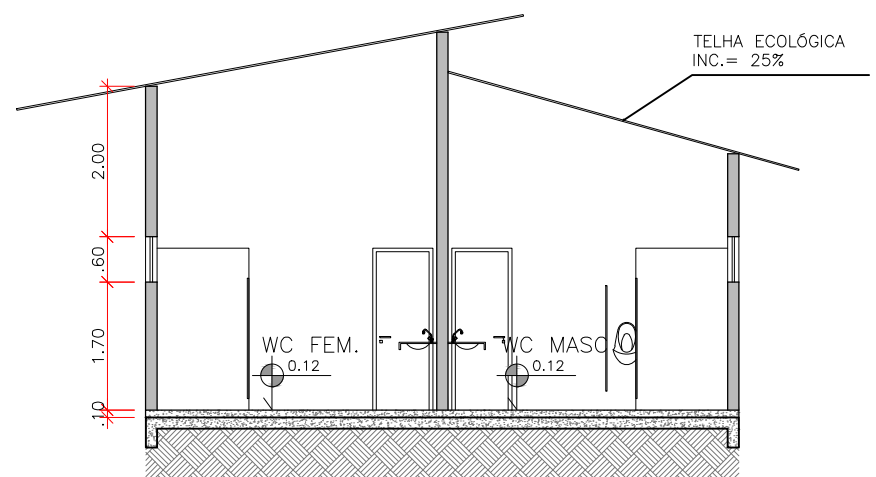
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE			
O PARQUE DO ANIPUM			numero: 05
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2			08
prancha:	PLANTA BAIXA VEGETAÇÃO		
escala:	1 : 2000	data:	AGOSTO/2018
projeto:	ELOIDLO OLIVEIRA	orientadora:	DRA. ANA MARIA DE SOUZA F.

CONFIG. DE IMPRESSÃO		
NUM.	COLOR	ESPESS.
1	7	0.05
2	7	0.1
3	7	0.15
4	7	0.2
5	7	0.25
6	7	0.3
7	7	0.1
8	7	0.09
9	7	0.05

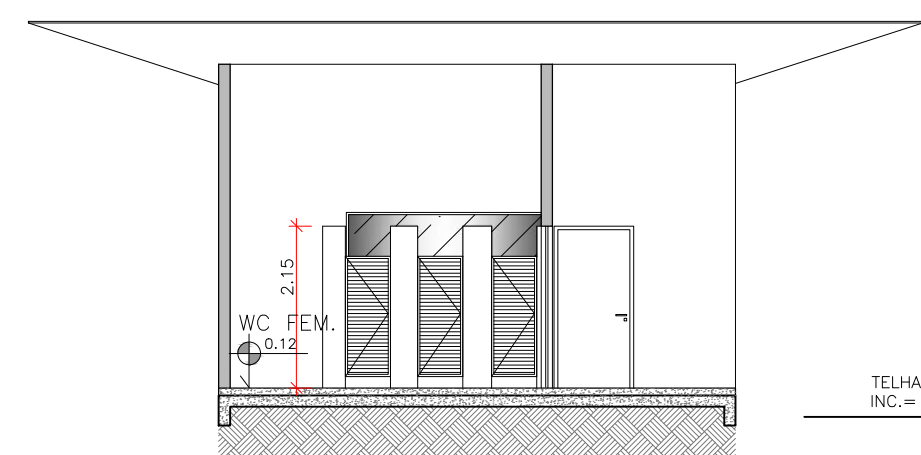
Obs.: Demais cores devem ser plotadas e/ou impressas com cores próprias.



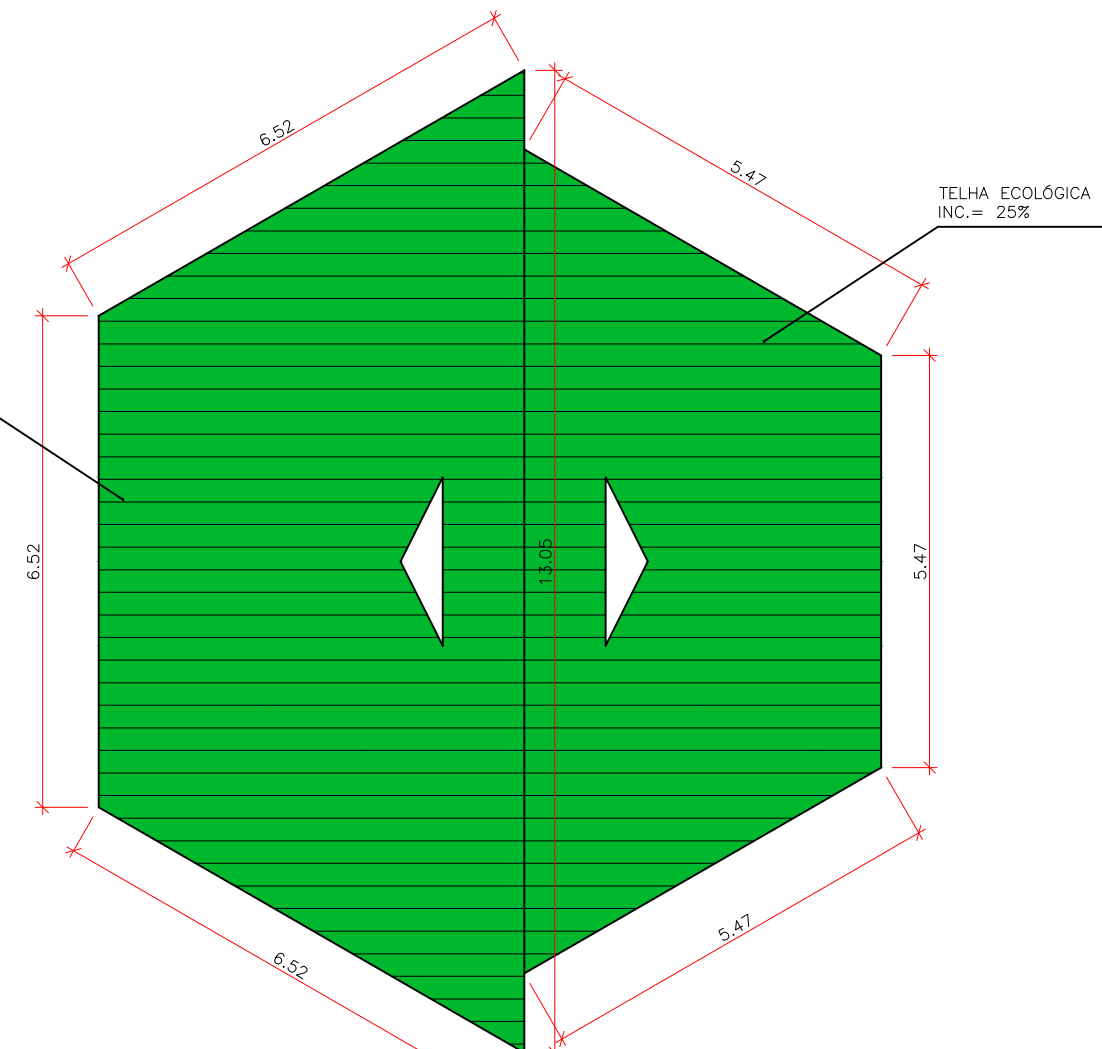
PLANTA BAIXA | BANHEIROS
ESC.: 1:100



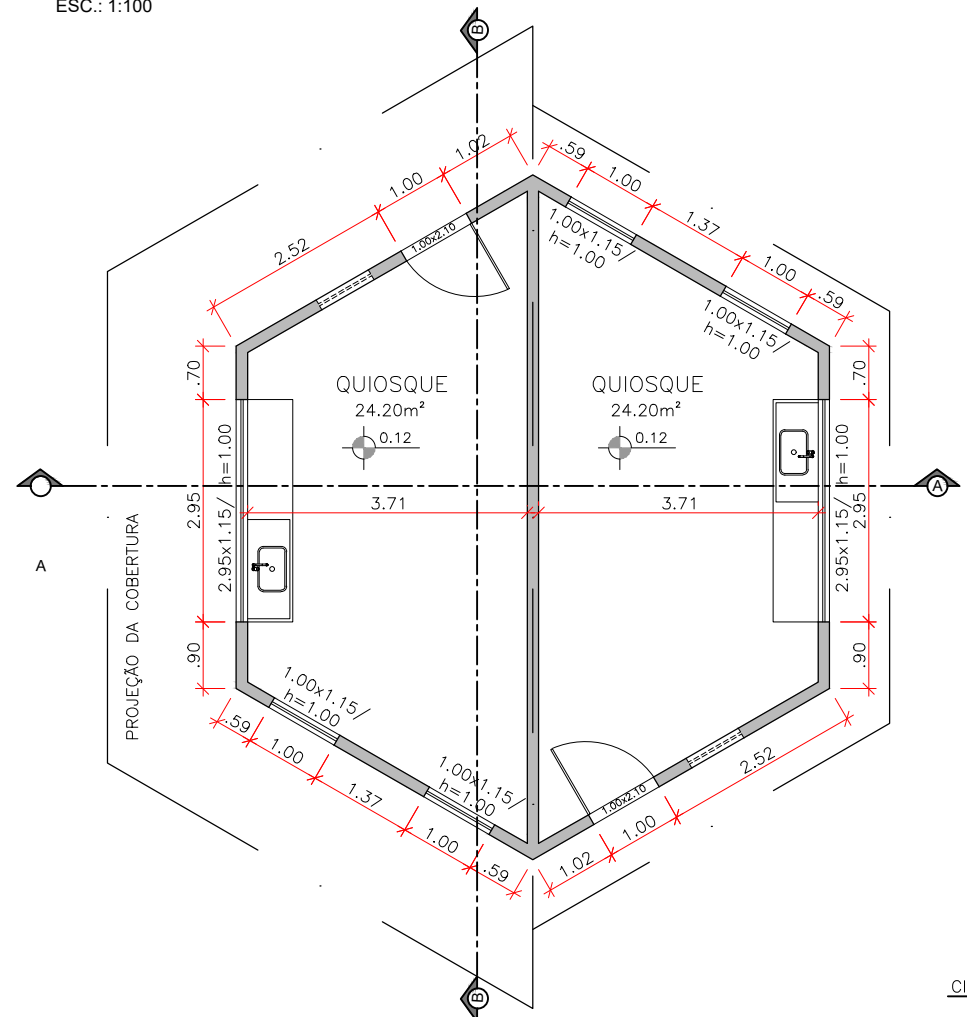
CORTE AA | BANHEIROS
ESC.: 1:100



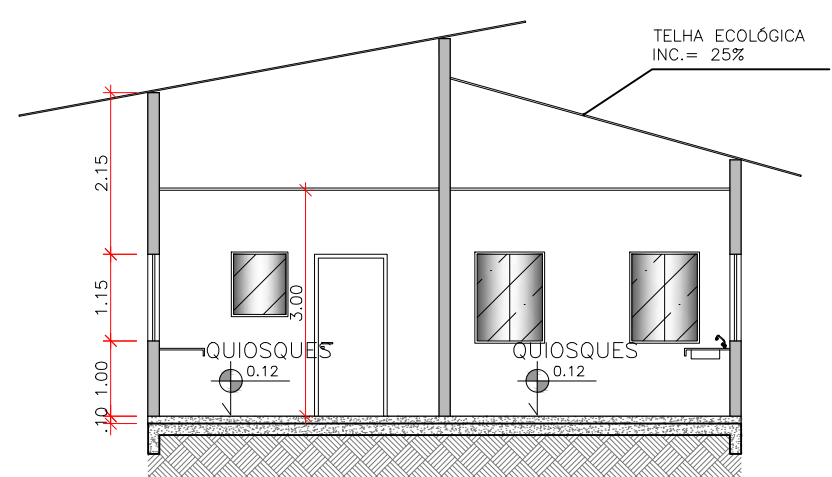
CORTE BB | BANHEIROS
ESC.: 1:100



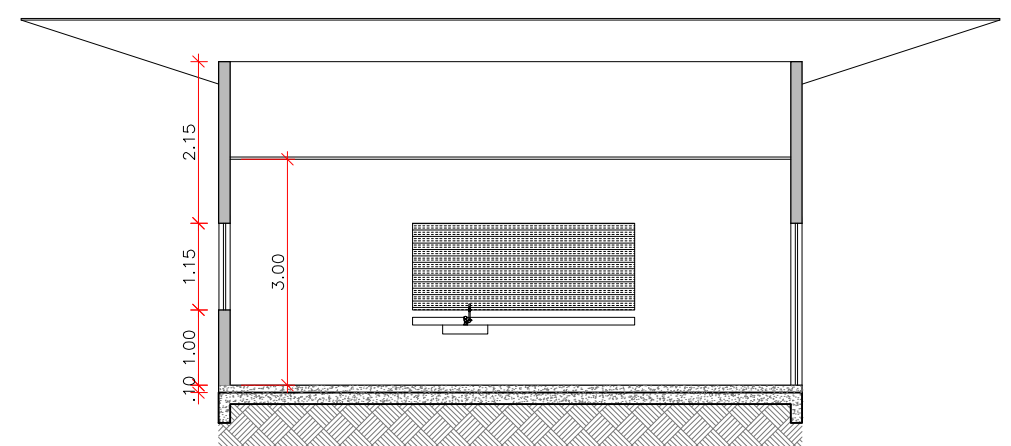
PLANTA DE COBERTA | BANHEIROS E QUIOSQUES
ESC.: 1:100



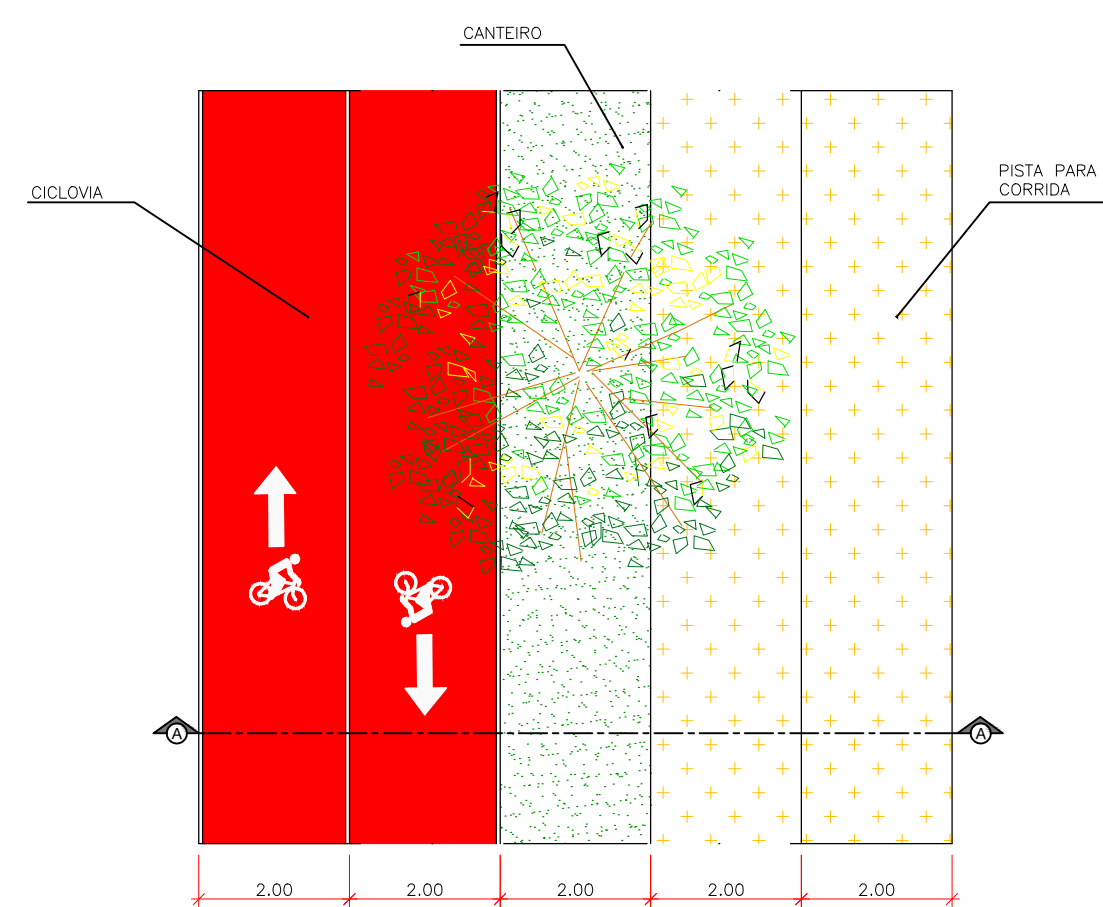
PLANTA BAIXA | QUIOSQUES
ESC.: 1:100



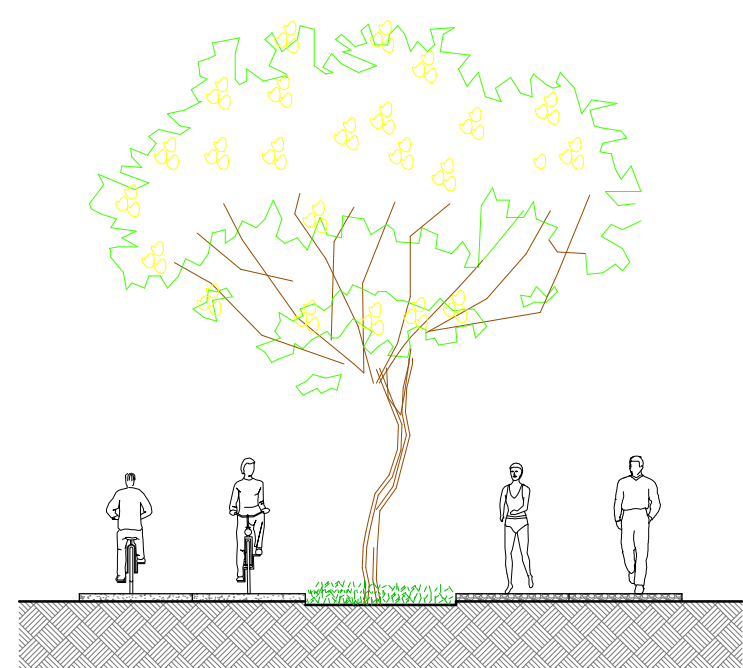
CORTE AA | QUIOSQUES
ESC.: 1:100



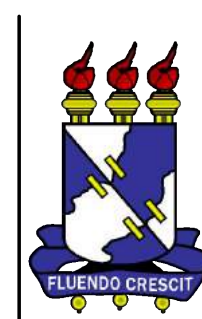
CORTE BB | QUIOSQUES
ESC.: 1:100



PLANTA BAIXA
ESC.: 1:100



CORTE AA
ESC.: 1:100



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

O PARQUE DO ANIPUM

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

QUIOSQUES, BANHEIROS, OUTROS

escala: 1 : 100

data: AGOSTO/2018

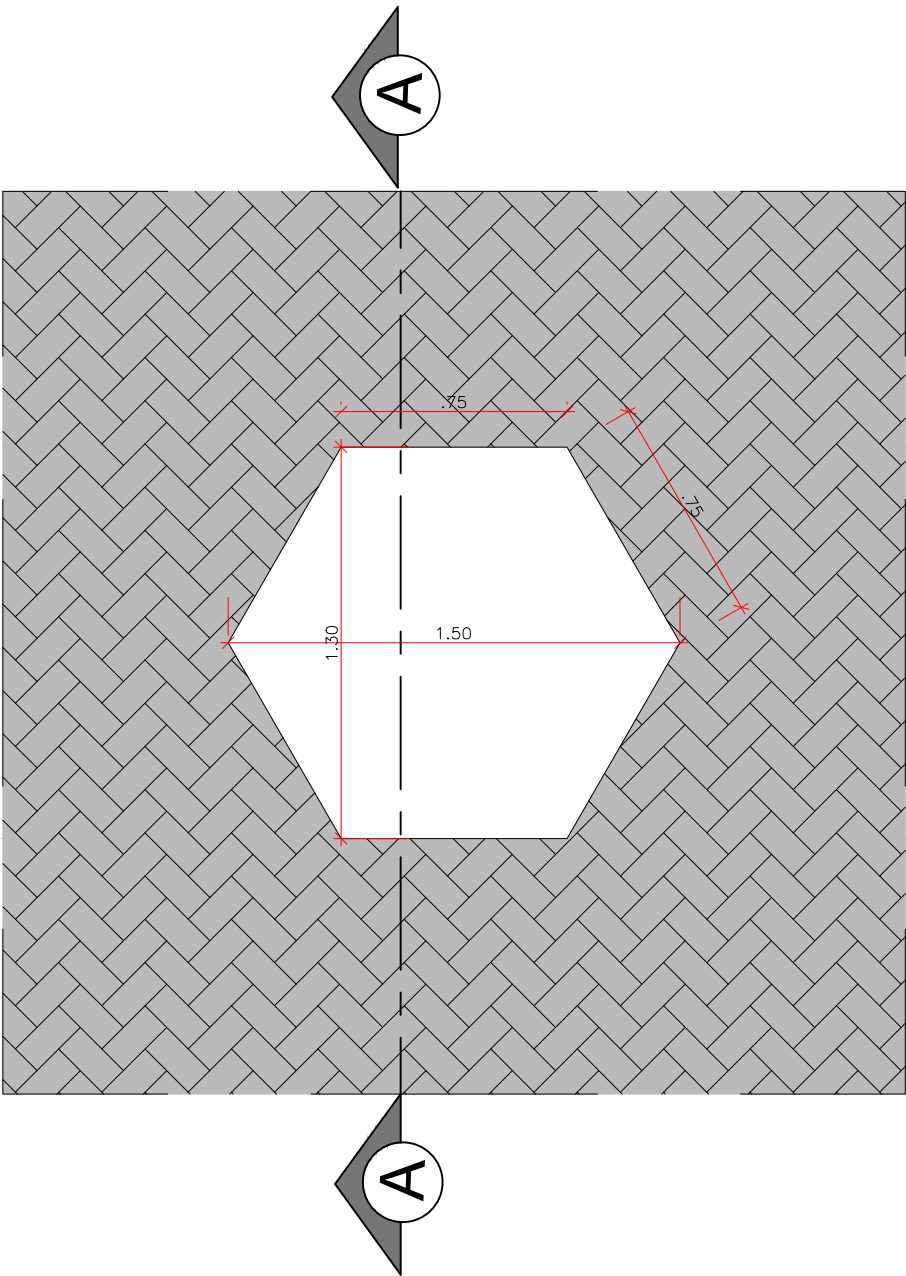
projeto: ELOILDO OLIVEIRA

orientadora: DRA. ANA MARIA DE SOUZA F.

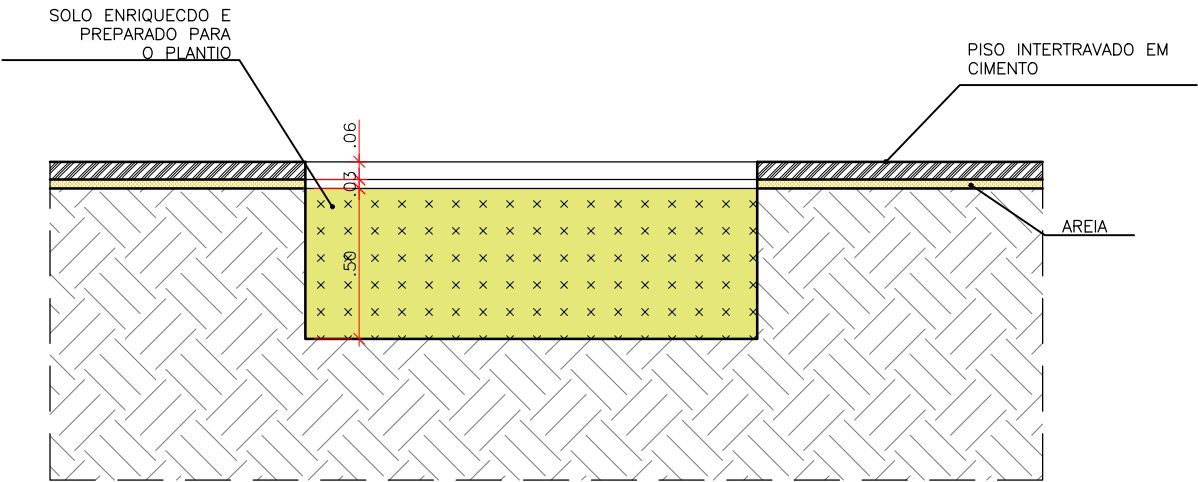
número:

06 / 08

CONFIG. DE IMPRESSÃO		
NUM.	COLOR	ESPESS.
1	7	0.2
2	7	0.3
3	7	0.4
4	7	0.5
5	7	0.6
6	7	0.7
7	7	0.25
8	7	0.15
9	7	0.1
OBS.: DEBEM SER C/ AS PRÓPRIAS CORES E PENA 0.20		



PLANTA BAIXA | ALEGRETE
ESC.: 1:25



CORTE AA | ALEGRETE
ESC.: 1:25



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE							
O PARQUE DO ANIPUM			número: <div>07/08</div>				
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2							
prancha: PLANTA BAIXA E CORTE ALEGRETE							
escala:	1 : 25	data:	AGOSTO/2018	projeto:	ELOILDO OLIVEIRA	orientadora:	DRA. ANA MARIA DE SOUZA F.

CONFIG. DE IMPRESSÃO		
NUM.	COLOR	ESPESS.
1	7	0.05
2	7	0.1
3	7	0.15
4	7	0.2
5	7	0.25
6	7	0.3
7	7	0.1
8	7	0.09
9	7	0.05

OBS.: DEMAS CORES DEVEM SER PLANTADOS E/AS PRÓPRIAS CORES E PENA 0.15



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE			
O PARQUE DO ANIPUM			numero:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2			08
prancha:	PESPECTIVAS GERAIS		08
escala:	1 : 100	data:	AGOSTO/2018
projeto:	ELOILDO OLIVEIRA	orientadora:	DRA. ANA MARIA DE SOUZA F.